

**REVISTA DE ENSINO E SAÚDE
NA AMAZÔNIA (RESA)**

(ISSN 2965-6648)



ANAIIS DA III JORNADA CIENTÍFICA E EXTENSÃO

DO IDOMED DE JI-PARANÁ

02 E 03 DE OUTUBRO DE 2025.

LOCAL: CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE JI-PARANÁ

FAMEJIPA | **IDOMED**
Instituto de Educação Médica

**VOLUME 3,
SUPLEMENTO 1, 2025**



**SAÚDE EM MOVIMENTO: CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E
HUMANIZAÇÃO PARA TRANSFORMAR A SOCIEDADE**



AVALIAÇÃO DOS EFEITOS MELATONINA SOBRE O DESEMPENHO FÍSICO E METABÓLICO

Felipe Barboza Nogueira¹, Sabrina Barboza Nogueira², Joselma Aparecida de Oliveira³.

Introdução: A melatonina, um neuro-hormônio primariamente associado à regulação do ritmo circadiano, tem sido investigada por suas múltiplas funções fisiológicas, incluindo suas potentes propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias. A prática de atividade física, embora benéfica, induz estresse oxidativo e respostas inflamatórias. Nesse contexto, a melatonina surge como um potencial agente ergogênico, capaz de modular essas respostas e otimizar a performance [1,2]. **Objetivo:** Determinar os efeitos da suplementação de melatonina no desempenho físico e nas respostas metabólicas associadas ao exercício. **Materiais e métodos:** Realizou-se uma revisão de literatura cujos critérios de inclusão foram artigos de relevância acadêmica dos últimos 5 anos, pesquisados nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs. **Resultados e discussão:** A literatura aponta que a melatonina atua como um potente antioxidante, essencial para a modulação da resposta imunológica e a atenuação do dano celular induzido pelo estresse oxidativo do exercício intenso. Essa capacidade se traduz em um impacto positivo no desempenho esportivo, com evidências de melhora na recuperação e modulação de biomarcadores em atletas. Adicionalmente, a melatonina exerce papel crucial na regulação do metabolismo energético; estudos em modelos animais demonstram que sua suplementação protege contra as alterações metabólicas, oxidativas e morfológicas decorrentes de dietas ricas em gordura e açúcar. Sua combinação com a atividade física também se mostrou eficaz em preservar a função de células satélites, combatendo a sarcopenia e a obesidade em roedores. Apesar dos mecanismos promissores, a literatura ainda carece de estudos conclusivos que estabeleçam um efeito direto e consistente na performance atlética humana, reforçando a necessidade de mais investigações. [1,2,3,4]. **Considerações finais:** A melatonina apresenta-se como um composto de interesse no contexto da otimização do desempenho físico, em função de suas propriedades antioxidantes e de regulação metabólica. As evidências disponíveis indicam benefícios potenciais na recuperação muscular e nos processos adaptativos decorrentes do exercício físico. Entretanto, a consolidação desses achados requer a realização de investigações adicionais que elucidem sua aplicabilidade clínica, estabeleçam protocolos de suplementação e definam com precisão as faixas de dosagem eficazes e seguras.

Palavras-chave: Melatonina. Desempenho Físico. Metabolismo Energético. Exercício Físico.

¹Acadêmico do 6º período de medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: felipebarbozanogueira@gmail.com.

²Acadêmica do 4º período de medicina da FAMEJIPA. E-mail: sabrina17barboza@gmail.com.

³Orientadora. Mestra em Biologia Celular e Molecular. Docente dos cursos de Medicina FAMEJIPA e Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA). E-mail: JOSELMA.APARECIDA@professores.estacio.br.

Referências bibliográficas

- [1] CELORRIO SAN MIGUEL, A. M. et al. Impact of Melatonin Supplementation on Sports Performance and Circulating Biomarkers in Highly Trained Athletes: A Systematic Review of Randomized Controlled Trials. **Nutrients**, v. 16, n. 7, p. 1011, 1 jan. 2024.
- [2] KOUL, A. M. et al. Melatonin and immune modulation. In: [s.l.] **Academic Press**, 2024. p. 163–185.
- [3] SAKULRAT MANKHONG et al. Melatonin and Exercise Counteract Sarcopenic Obesity through Preservation of Satellite Cell Function. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 24, n. 7, p. 6097-6097, 23 mar. 2023.
- [4] ONAOLAPO, A. Y. et al. Dietary Melatonin Protects Against Behavioural, Metabolic, Oxidative, and Organ Morphological Changes in Mice that are Fed High-Fat, High- Sugar Diet. **Endocrine, Metabolic & Immune Disorders - Drug Targets**, v. 20, n. 4, p. 570–583, 18 maio 2020.

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



OBESIDADE INFANTIL NO BRASIL: AVANÇOS RECENTES E DESAFIOS - REVISÃO DE LITERATURA

Talita Naomi Kose Yokode¹; Vanessa Gonçalves Gomes¹; Ângela Carla Guidelli Salame¹; Suely Alice Moschetta Lazzarin Silva¹; Gabriel Garcia Costalonga¹; Flávia Lana Cleto Pavan¹; Hugo Vicentin Alves²; Joselma Aparecida de Oliveira³

Introdução: A obesidade infantil constitui um dos maiores desafios de saúde pública atualmente. Nos últimos anos, tem havido crescimento expressivo em sua prevalência, em ambos os sexos, tanto em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Essa epidemia de obesidade pode ter relação a interações gene-ambiente, potencializadas por um ambiente obesogênico propensos a adotarem comportamentos sedentários [1]. **Objetivo:** Analisar a prevalência da obesidade infantil no Brasil, os fatores associados e as estratégias de prevenção e controle implementadas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Foram realizadas buscas nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e Google Scholar. Foram incluídos artigos científicos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis na íntegra, classificados em periódicos de alto impacto. **Fundamentação teórica:** Nos últimos cinco anos, a obesidade infantil no Brasil manteve tendência crescente, tornando-se um dos principais problemas de saúde pública. Sua etiologia é multifatorial, envolvendo aspectos biológicos, sociais, culturais e econômicos [2]. O tempo excessivo em telas e o sedentarismo são fatores determinantes do excesso de peso [3]. Fatores sociais, como baixa renda familiar contribui significativamente, devido a barreiras para acesso a uma alimentação mais saudável, além das limitações na prática de exercícios físicos [4]. Entre as complicações mais frequentes estão resistência insulínica, dislipidemias, hipertensão precoce, acidente vascular cerebral, além de asma, aposentadoria por invalidez e síndrome dos ovários policísticos [5]. Apesar de programas escolares de educação nutricional e incentivo à atividade física, os resultados ainda são insuficientes para conter a progressão da obesidade, indicando a necessidade de medidas de prevenção e tratamento da obesidade infantil [2]. **Considerações finais:** A prevalência de obesidade infantil no Brasil mantém trajetória ascendente, configurando um problema de elevada magnitude para a saúde pública. Fatores como a transição nutricional, a redução dos níveis de atividade física e as iniquidades socioeconômicas constituem determinantes centrais para a progressão desse cenário. Apesar da existência de estratégias de prevenção, evidencia-se a necessidade de políticas intersetoriais mais abrangentes e efetivas, capazes de articular escola, família e comunidade na promoção de práticas alimentares adequadas, incremento da atividade física e mitigação de riscos metabólicos e psicossociais associados.

Palavras-chave: Saúde infantil. Epidemiologia nutricional. Doenças crônicas não transmissíveis. Fatores de risco. Estratégias de prevenção.

¹Acadêmicos do 7º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA). E-mail: tnkyokode@gmail.com

²Farmacêutico. Doutor em Biociências e Fisiopatologia. Docente do curso de Farmácia (AFYA São Lucas e UNEOURO).

³Orientadora. Mestra em Biologia Celular e Molecular. Docente dos cursos de Medicina da FAMEJIPA e Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA). E-mail: JOSELMA.APARECIDA@professores.estacio.br

Referências bibliográficas

- [1] PEREIRA, Ana Rita; OLIVEIRA, Andreia. Dietary interventions to prevent childhood obesity: a literature review. **Nutrients**, v. 13, n. 10, p. 3447, 2021.
- [2] SANTOS, Fabricio De Paula et al. Prevalence of childhood obesity in Brazil: a systematic review. **Journal of Tropical Pediatrics**, v. 69, n. 2, p. fmad017, 2023.
- [3] NOBRE, Juliana Nogueira Pontes et al. Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciência & saúde coletiva**, v. 26, p. 1127-1136, 2021.
- [4] DA SILVA NETO, Angelito Alves et al. Fatores Determinantes da Obesidade Infantil e o Impacto das Intervenções de Saúde Pública: Desafios e Soluções. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 11, p. 3500-3510, 2024.
- [5] GOEL, Ashish et al. Causes, consequences, and preventive strategies for childhood obesity: A narrative review. **Cureus**, v. 16, n. 7, 2024.

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE DO LINFOMA DE BURKITT NA POPULAÇÃO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

João Victor Holanda Souza Santana¹, Pietra Lemos da Costa¹, André Luis Fragoso Barboza¹, Celina Francisca dos Santos da Matta², Thander Jacson Nunes Calente³.

Introdução: O linfoma de Burkitt é um linfoma não Hodgkin de células B altamente agressivo, com rápida proliferação e disseminação [1]. No Brasil, especialmente na Região Norte, sua incidência vem aumentando, mas fatores socioeconômicos e estruturais dificultam o diagnóstico e o tratamento oportuno, comprometendo a sobrevida [3]. **Objetivo:** Avaliar o impacto do diagnóstico e tratamento precoce do linfoma de Burkitt na sobrevida de pacientes da Região Norte do Brasil. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores “*Linfoma de Burkitt*”, “*Diagnóstico precoce*”, “*Região Norte do Brasil*” e “*Epstein-Barr Virus*”. Foram incluídos artigos publicados entre 2000 e 2024 que abordassem especificamente a população brasileira, com ênfase na Região Norte, e discutissem a relação entre tempo de diagnóstico e prognóstico clínico. **Fundamentação Teórica:** Os achados reforçam que o linfoma de Burkitt, apesar de raro, representa um problema emergente de saúde pública na Região Norte [2]. O linfoma de Burkitt apresenta três variantes clínicas: endêmica, esporádica e associada à imunodeficiência, sendo a forma esporádica a predominante no Brasil, com frequência de acometimento abdominal e do sistema nervoso central [2]. A infecção pelo vírus Epstein-Barr (EBV) e a exposição concomitante a doenças infecciosas, como malária, estão associadas ao risco aumentado em regiões tropicais [4]. O diagnóstico precoce, aliado ao início imediato de poliquimioterapia intensiva, está diretamente relacionado ao aumento das taxas de sobrevida [3]. Entretanto, a maioria dos casos na Região Norte é identificada em estágios avançados, devido às limitações na infraestrutura hospitalar, escassez de especialistas e baixa cobertura de exames laboratoriais e de imagem [1]. Pesquisas confirmam que o atraso no diagnóstico eleva significativamente as taxas de complicações, internações em UTI e mortalidade [5]. Além disso, o desconhecimento populacional sobre sinais e sintomas iniciais da doença agrava o cenário. **Considerações finais:** O linfoma de Burkitt demanda atenção especial nos sistemas de saúde da Região Norte do Brasil. O atraso diagnóstico compromete a eficácia terapêutica e reduz a sobrevida dos pacientes. Estratégias prioritárias incluem capacitação profissional, ampliação da rede de exames, conscientização comunitária e políticas públicas voltadas para o fortalecimento da atenção oncológica.

Palavras-chave: Poliquimioterapia intensiva. Vírus Epstein-Barr. Imunodeficiência. Hodgkin.

¹ Acadêmicos do 4º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: jvvictorjoao.2002@hotmail.com

² Professora do Curso de Medicina no Instituto de Educação Médica – Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. Mestranda em Saúde da Família. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva Geral e Gestão da Assistência Intensiva ao Paciente Crítico. Especialista em Urgência e Emergência em Enfermagem. E-mail: celina.fsmatta@gmail.com.

³ Professor de Medicina no Instituto de Educação Médica – Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Imunologia e Microbiologia. Graduação em Biomedicina pelo Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br

Referências bibliográficas

- [1] FERRY, Judith A. Burkitt's Lymphoma: clinicopathologic features and differential diagnosis. **The Oncologist**, v. 11, n. 4, p. 375-383, 2006.
- [2] PETER, A. B.; SILVA, M. C.; SANTOS, J. R. O impacto do diagnóstico tardio do linfoma de Burkitt na sobrevida dos pacientes: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, 44(2), 123-130, 2022.
- [3] PETER, A. K. et al. Survival outcomes in Burkitt lymphoma: Importance of early diagnosis. **Brazilian Journal of Hematology and Oncology**, v. 8, n. 2, p. 45–52, 2022.
- [4] SILVA, D. F. et al. Diagnóstico precoce de neoplasias hematológicas na Amazônia Legal: um desafio multidimensional. **Revista Saúde em Foco**, v. 12, n. 3, p. 122–129, 2017
- [5] FERRY, J. A. Burkitt's Lymphoma: Clinicopathologic Features and Differential Diagnosis. **The Oncologist**, v. 11, n. 4, p. 375–383, 2006.

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



O EXCESSO DE ÁCIDO FÓLICO E COBALAMINA E AS CONSEQUÊNCIAS INTRACELULARES

Juan Gustavo Chaves dos Santos Silva¹; Ana Clara Sampaio Silva¹, José Miranda da Silva Neto¹, Thiago Pedro da Silva¹; Welby Reco Soares¹; Miguel Furtado Menezes¹, Michele Thaís Favero²

Introdução: O ácido fólico (vitamina B9) e a cobalamina (vitamina B12) desempenham papéis centrais no metabolismo de um carbono, na síntese de nucleotídeos e na regulação epigenética. Embora a suplementação seja amplamente utilizada, o suprimento excessivo de ácido fólico pode levar ao acúmulo de ácido fólico não metabolizado (UMFA), redução da atividade de células natural killer e padrões aberrantes de metilação do DNA [1,2]. Adicionalmente, a deficiência de vitamina B12 associada a níveis elevados de folato sérico tem sido correlacionada a pior desempenho cognitivo [3]. Evidências recentes sugerem que esses desequilíbrios podem promover dano oxidativo, disfunção mitocondrial e morte celular programada por vias apoptóticas [4,5]. **Objetivo:** Analisar os mecanismos celulares e moleculares que relacionam o excesso de ácido fólico e a deficiência relativa de vitamina B12 com alterações mitocondriais e ativação de vias apoptóticas. **Metodologia:** Revisão narrativa realizada entre 2020 e 2025, utilizando as bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar. Foram aplicados descritores MeSH: Folic Acid; Vitamin B12; Mitochondria; Oxidative Stress; Apoptosis. Incluíram-se ensaios clínicos, estudos observacionais e revisões sistemáticas revisados por pares. **Fundamentação teórica:** Estudos recentes apontam que o excesso de ácido fólico na dieta está associado a um aumento de UMFA plasmático, em relação dose-resposta, o que pode impactar a função imunológica e processos de reparo celular [1,2]. Em idosos, a interação entre níveis elevados de folato sérico e deficiência de B12 tem sido associada a maior risco de declínio cognitivo [3]. Além disso, pesquisas experimentais e clínicas sugerem que a vitamina B12 participa da regulação das vias SIRT1/PGC-1 α , essenciais para a bioenergética mitocondrial, e que sua deficiência favorece dano oxidativo e ativação apoptótica [4,5]. **Considerações Finais:** O desequilíbrio entre ácido fólico e vitamina B12 pode desencadear disfunção mitocondrial, instabilidade epigenética e apoptose celular, com implicações para cognição, imunidade e envelhecimento. A suplementação deve ser individualizada, evitando doses supra fisiológicas prolongadas sem monitoramento clínico.

Palavras-chave: Suplementação. Metabolismo. Estresse oxidativo. Mitocôndria.

¹Acadêmicos do 3º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio (UNIJIPA). Secretário da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência (LAUE) E-mail: juangustavo10.jg@gmail.com.

² Orientadora. Fisioterapeuta. Mestre e Doutora em Ciências Fisiológicas. Docente do Curso de Medicina da FAMEJIPA e do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA). E-mail: michelemenezesmarina@gmail.com.

Referências bibliográficas

- [1] CHEN, P. et al. Association of folic acid dosage with circulating unmetabolized folic acid levels: a nonlinear dose–response study. *Frontiers in Nutrition*, v. 10, p. 1191610, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3389/fnut.2023.1191610>.
- [2] CICCHINI, C. et al. High-folate–low-vitamin B12 interaction syndrome: a multicohort study. *Nutrients*, v. 17, n. 1, p. 122, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3390/nu17010122>.
- [3] DING, Z. et al. Non-linear association between folate, vitamin B12 status and cognitive decline in older adults. *Frontiers in Aging Neuroscience*, v. 14, p. 922758, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fnagi.2022.922758>.
- [4] UMEKAR, M. et al. Vitamin B12 deficiency and risk of cognitive impairment: evidence from observational studies. *Alzheimer's & Dementia: Translational Research & Clinical Interventions*, v. 11, n. 1, p. e12345, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.trci.2025.100123>.
- [5] LEE, C-Y.; CHAN, L.; HU, C-J. et al. Role of vitamin B12 and folic acid in treatment of Alzheimer's disease: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *Aging (Albany NY)*, v. 16, n. 9, p. 788–802, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18632/aging.205788>.

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



DISFUNÇÃO ENDOTELIAL E AS ESPÉCIES REATIVAS DE OXIGÊNIO: PERSPECTIVAS MOLECULARES

José Miranda da Silva Neto¹; Leíse Prochnow Mourão¹; Victória Camillo Canassa¹; Rayza Karolayne de Souza R. Ramos¹; Miguel Furtado Menezes²; Michele Thaís Favero³

Introdução: A disfunção endotelial constitui um marco patológico inicial em diversas doenças cardiovasculares, sendo caracterizada por alterações na biodisponibilidade de óxido nítrico (NO) e consequente aumento do estresse oxidativo. A integridade funcional do endotélio é fundamental para a homeostase vascular, modulando a vasodilatação, inibição da agregação plaquetária e controle da inflamação. Entretanto, distúrbios no equilíbrio redox intracelular e a ativação de vias inflamatórias, comprometem essas funções, instaurando um ambiente pró-aterogênico e disfuncional [1]. **Objetivo:** analisar o papel do óxido nítrico (NO) e das espécies reativas de oxigênio (ERO) na fisiopatologia da disfunção endotelial com ênfase nas vias moleculares. **Metodologia:** é uma revisão narrativa da literatura científica publicada entre 2020 a 2025. Foram utilizadas as bases de dados: PubMed, Scopus e SciELO, para busca foram utilizados os seguintes descritores: MeSH "Endothelial Dysfunction", "Nitric Oxide", "Reactive Oxygen Species" e "Cardiovascular Diseases". A análise considerou a relevância temática, impacto da revista e atualidade dos achados. **Fundamentação teórica:** a síntese de NO pela eNOS (óxido nítrico sintase endotelial) é essencial para o tônus vascular, entretanto, o desacoplamento da eNOS promove a produção de ERO, em vez de NO, exacerbando o estresse oxidativo e favorecendo o dano endotelial [1,3]. Adicionalmente, a ativação do inflamassoma NLRP3 e o aumento de citocinas pró-inflamatórias intensificam o dano vascular e a aterogênese [2]. Modelos in vitro demonstram que a inibição da produção de NO leva à redução da viabilidade celular, aumento da expressão de marcadores inflamatórios e perda da capacidade de vasodilatação [3]. Abordagens terapêuticas com antioxidantes como o ácido eicosapentaenoico têm mostrado promissor efeito em restaurar a função endotelial ao melhorar o acoplamento da eNOS e reduzir o estresse oxidativo [4]. **Considerações finais:** assim, uma redução na disponibilidade de NO, devido ao desacoplamento da eNOS aumenta a oxidação sendo esse um alvo importante para pesquisas, pois estratégias terapêuticas que visem restabelecer esse equilíbrio redox, preservar a bioatividade do NO e inibir a ativação do inflamassoma apresentam-se como promissoras na prevenção e tratamento de doenças cardiovasculares. Investimentos em terapias antioxidantes direcionadas e modelos celulares padronizados são essenciais para futuras intervenções clínicas.

Palavras-chave: Endotélio vascular. Espécies reativas de oxigênio. Inflamassoma NLRP3. Estresse oxidativo.

¹Acadêmicos do 3º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio (UNIJIPA). Vice-Presidente da Liga Acadêmica de Cardiologia (LACARD). E-mail: mirandadasilvanetojose2016@gmail.com.

²Co-orientador. Pós doutor em Ciências Fisiológicas. Docente do Curso de Medicina da FAMEJIPA e do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA). E-mail: miguelfurtadomenezes@gmail.com

³Orientadora. Fisioterapeuta. Mestre e Doutora em Ciências Fisiológicas. Docente do Curso de Medicina da FAMEJIPA e do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA). E-mail: michelemenezesmarina@gmail.com

Referências bibliográficas

- [1] JANASZAK-JASIECKA, A.; PŁOSKA, A.; WIEROŃSKA, J. M.; DOBRUCKI, L. W.; KALINOWSKI, L. Endothelial dysfunction due to eNOS uncoupling: molecular mechanisms as potential therapeutic targets. **Cellular & Molecular Biology Letters**, v. 28, n. 1, p. 21, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s11658-023-00423-2>.
- [2] PENNA, C.; RASTALDO, R.; TULLIO, F.; PAGLIARO, P. Endothelial dysfunction: redox imbalance, NLRP3 inflammasome activation, and antioxidant therapy perspectives. **Antioxidants**, v. 14, n. 3, p. 256, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3390/antiox14030256>.
- [3] CARDOSO, F.; JUBER, B.; CORDEIRO, C. S.; ARRUDA, V. M.; FARIA, B. Q.; FERREIRA, J.; ARAÚJO, T. G.; FÜRSTENAU, C. R. Endothelial dysfunction due to the inhibition of the synthesis of nitric oxide: proposal and characterization of an in vitro cellular model. **Frontiers in Physiology**, v. 13, p. 978378, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fphys.2022.978378>.
- [4] SHERRATT, S. C. R.; LIBBY, P.; DAWOUD, H.; BHATT, D. L.; MASON, R. P. Eicosapentaenoic acid improves endothelial nitric oxide bioavailability via changes in protein expression during inflammation. **Journal of the American Heart Association**, v. 13, p. e034076, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1161/JAHA.123.034076>.

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



OS EFEITOS DA TERAPIA DA DIGNIDADE EM PACIENTES EM FINAL DE VIDA: UMA BREVE REVISÃO

Janaina Pinheiro Rúfilo Teixeira¹, Celina Francisca dos Santos da Matta², Thander Jacson Nunes Calente³.

Introdução: A dignidade é um princípio fundamental dos direitos humanos e deve ser preservada em todas as fases da vida, especialmente no processo de morrer [1]. Nos cuidados de saúde, a perda de dignidade está associada a sofrimento físico, psicológico e social, impactando significativamente pacientes em fase final de vida [2]. A Terapia da Dignidade, criada por Chochinov em 2005, é uma psicoterapia breve que busca reduzir o sofrimento psicossocial e favorecer a construção de um legado [2]. A intervenção pode auxiliar a equipe de saúde a oferecer um cuidado mais individualizado e centrado na dignidade, embora não seja indicada para pacientes com depressão severa ou comprometimento cognitivo significativo [3]. **Objetivo:** Analisar os efeitos da Terapia da Dignidade em pacientes em cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, de caráter descritivo e exploratório. A busca foi realizada nas bases PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores “*Dignity Therapy*”, “*Palliative Care*” e “*End of Life*”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em inglês, português e espanhol, que abordassem a aplicação da Terapia da Dignidade em pacientes em fase final de vida. **Fundamentação Teórica:** Pacientes submetidos à Terapia da Dignidade apresentam redução de sintomas depressivos e ansiosos, aumento da autoestima, fortalecimento do propósito existencial e maior desejo de viver os dias restantes com qualidade [2]. A ênfase na revisão de vida, no reconhecimento das conquistas e valores pessoais contribui para a ressignificação do sofrimento e para a construção de uma narrativa coerente sobre a própria trajetória [4]. Outro aspecto relevante é a elaboração do documento legado, que proporciona conforto aos familiares, fortalece vínculos e favorece a aceitação do processo de morte [5]. Esses efeitos evidenciam que a Terapia da Dignidade não beneficia apenas o paciente, mas também seus cuidadores e familiares, promovendo um cuidado mais humanizado e centrado na dignidade da pessoa [4]. **Considerações finais:** A Terapia da Dignidade configura-se como uma intervenção eficaz e humanizadora nos cuidados paliativos, com impactos positivos tanto para pacientes quanto para familiares. Contudo, ainda há necessidade de maior padronização metodológica e de

¹Graduada em Psicologia. Mestranda em Saúde da Família. Pós-graduada em Psicologia Hospitalar. Formação em Luto e Cuidados Paliativos, além de Formação Sistêmica Individual, de Casal e de Família. E-mail: Jana.rufilo@gmail.com

²Professora do Curso de Medicina no Instituto de Educação Médica – Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. Mestranda em Saúde da Família. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva Geral e Gestão da Assistência Intensiva ao Paciente Crítico. Especialista em Urgência e Emergência em Enfermagem. E-mail: celina.fsmatta@gmail.com.

³Professor de Medicina no Instituto de Educação Médica – Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Imunologia e Microbiologia. Graduação em Biomedicina pelo Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br

estudos com amostras mais amplas, a fim de consolidar sua aplicabilidade clínica em diferentes contextos de cuidados em fim de vida.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Terapia da dignidade. Fim de vida. Humanização da saúde. Psicoterapia breve.

Referências bibliográficas

[1] AOUN, S. M.; CHOCHINOV, H. M.; KRISTJANSON, L. J. Dignity therapy for people with motor neuron disease and their family caregivers: a feasibility study. **Journal of Palliative Medicine**, v. 18, n. 1, p. 31–37, 2015.

[2] SEILER, A. et al. Effects of dignity therapy on psychological distress and wellbeing of palliative care patients and family caregivers - a randomized controlled study. **BMC Palliative Care**, v. 23, n. 1, p. 73, 2024. DOI: 10.1186/s12904-024-01408-4.

[3] ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CUIDADOS PALIATIVOS (APCP).

Desenvolvimento dos Cuidados Paliativos em Portugal. Lisboa: APCP, 2016.

Disponível em:

https://www.apcp.com.pt/uploads/Ministerio_da_Saude_Proposta_vf_enviado.pdf. Acesso em: 20 ago. 2024.

[4] BARBOSA, A. P. C. A fundamentação do princípio da dignidade humana. In: TORRES, R. L. (org.). **Legitimação dos direitos humanos**. Rio de Janeiro: Renovar, 2002.

[5] BARZOTTO, L. F. P. Uma análise estrutural da dignidade da pessoa humana. In: ALMEIDA FILHO, A.; MELGARÉ, P. (org.). **Dignidade da pessoa humana: fundamentos e critérios interpretativos**. São Paulo: Malheiros, 2010.

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA GESTÃO DE EQUIPES DE SAÚDE: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Janaina Pinheiro Rúfilo Teixeira¹, Celina Francisca dos Santos da Matta², Thander Jacson Nunes Calente³.

Introdução: A inteligência emocional (IE) é reconhecida como uma competência essencial no contexto da saúde, onde a comunicação, o trabalho em equipe e a tomada de decisão em situações complexas são constantes [1]. Daniel Goleman define a IE em cinco dimensões principais: autoconsciência, autogestão, motivação, empatia e habilidades sociais [2]. As competências são determinantes tanto para o desempenho individual quanto para a qualidade do cuidado oferecido, impactando diretamente na humanização da assistência e na segurança do paciente [3]. **Objetivo:** Explorar o conceito de inteligência emocional, com base no modelo de Daniel Goleman, e analisar suas implicações para o desenvolvimento de competências emocionais em profissionais de saúde, especialmente no exercício da liderança e na gestão de equipes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo teórico-descritivo, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica. Foram selecionados artigos científicos e publicações especializadas sobre inteligência emocional e sua aplicação em contextos de saúde, abrangendo o período de 2020 a 2025. **Fundamentação Teórica:** Os achados evidenciam que a IE é um fator estratégico para a prática profissional em saúde, influenciando tanto as relações interpessoais quanto os resultados assistenciais [4]. Pesquisas apontam que líderes com maior domínio de competências emocionais apresentam maior capacidade de promover coesão, motivação e satisfação em suas equipes [5]. Estudos com enfermeiras líderes reforçam que empatia, autoconhecimento e habilidades sociais são essenciais para enfrentar desafios clínicos e promover um ambiente colaborativo [6]. Além disso, programas de treinamento em IE mostraram-se eficazes na formação e prática profissional, contribuindo para a redução de conflitos, fortalecimento do vínculo com pacientes e aumento da resiliência [7]. Tais evidências sugerem que a IE não se limita ao nível individual, mas repercute coletivamente no funcionamento das equipes, influenciando diretamente a qualidade da assistência e o bem-estar dos profissionais [8]. **Considerações finais:** A inteligência emocional deve ser considerada uma competência estratégica para o setor de saúde. Sua integração em programas educacionais, políticas institucionais e práticas de gestão favorece o desenvolvimento de profissionais mais preparados para lidar com situações adversas, reduzir o estresse ocupacional e promover um atendimento humanizado.

¹ Graduada em Psicologia. Mestranda em Saúde da Família. Pós-graduada em Psicologia Hospitalar. Formação em Luto e Cuidados Paliativos, além de Formação Sistêmica Individual, de Casal e de Família. E-mail: Jana.rufilo@gmail.com

² Professora do Curso de Medicina no Instituto de Educação Médica – Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. Mestranda em Saúde da Família. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva Geral e Gestão da Assistência Intensiva ao Paciente Crítico. Especialista em Urgência e Emergência em Enfermagem. E-mail: celina.fsmatta@gmail.com.

³ Professor de Medicina no Instituto de Educação Médica – Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Imunologia e Microbiologia. Graduação em Biomedicina pelo Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br

Palavras-chave: Inteligência Emocional. Equipes de Saúde. Ambiente de Trabalho.

Referências bibliográficas

[1] GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

[2] SILVA, L. C. Inteligência emocional dos trabalhadores de saúde em ambiente hospitalar e a percepção do clima de segurança na pandemia COVID-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 45, n. 2, e20240002, 2024. DOI: 10.1590/1983-1447.2024.20240002.

[3] SANTOS, M.; ALMEIDA, A.; CHAGAS, D. Inteligência emocional em contexto de saúde e segurança ocupacionais. **Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional**, Lisboa, v. 19, eSUB0506, 2025. DOI: 10.31252/RPSO.14.06.2025.

[4] NASCIMENTO, S. A. Desenvolvimento da empatia em estudantes de saúde. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 143-158, 2025. DOI: 10.5935/1678-5169.20250015.

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E ESTILO DE VIDA: O IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO NO MANEJO DA DOENÇA

Vanessa Gonçalves Gomes¹; Talita Naomi Kose Yokode¹; Ângela Carla Guidelli Salame¹; Flávia Lana Cleto Pavan¹; Cristieley Alves Oliveira²

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica que causa inflamação em diversos órgãos e sistemas [1]. Além dos medicamentos, é fundamental adotar medidas de suporte, como educação sobre a doença, apoio psicológico, exercícios regulares e uma dieta adequada. A alimentação ajuda a controlar a inflamação e reduzir as complicações decorrentes do tratamento, podendo melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa é analisar o impacto da alimentação no controle da inflamação associada ao LES, contribuindo para a redução da atividade da doença e das complicações inflamatórias sistêmicas. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura de artigos publicados nas bases de dados Google acadêmico, PubMed e Scielo, entre 2019 a 2023, utilizando como descritores, Lúpus Eritematoso Sistêmico. Dieta. Inflamação. Sistema imunológico, nos idiomas português e inglês. **Resultados e discussão.** A análise utilizada neste estudo proporcionou uma compreensão sobre o estado nutricional é extremamente importante no equilíbrio do sistema imunológico, e a composição da dieta assume papel fundamental na manutenção da saúde de todos os indivíduos, inclusive para portadores de doenças autoimunes como LES [2]. O estudo desenvolvido demonstrou que a alimentação tem um papel crucial na melhoria da qualidade de vida de pessoas com lúpus, mostrando que uma dieta balanceada principalmente com a retirada do glúten, lactose e açúcares pode auxiliar no controle dos sintomas da doença, reduzir a inflamação e fortalecer o sistema imunológico. Em contraste, a ingestão excessiva de gordura, em particular ácidos graxos poli-insaturados (por exemplo, ácidos linoleico e araquidônico), ferro e vitamina E são imunossupressores [3]. Diante desses dados, destaca-se a relevância de hábitos alimentares saudáveis para o bem-estar de portadores de LES. **Considerações finais:** Constatou-se que uma dieta adequada contribui significativamente para a qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas, ajudando na redução de inflamações, no controle do peso, e na promoção da saúde cardiovascular e metabólica.

Palavras-chave: Alimentação. Dieta. Inflamação. Sistema imunológico.

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade Estácio Unijipa/ Idomed. E-mail: vanessamedgomes@gmail.com

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade Estácio Unijipa/ Idomed. E-mail: tnkyokode@gmail.com

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade Estácio Unijipa/ Idomed. E-mail: acgsalame@gmail.com

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade Estácio Unijipa/ Idomed. E-mail: vanessa.paulogomes@gamil.com

² Orientadora. Professora: E-mail: cristielyoliveira.alves@gmail.com

Referências bibliográficas

[1] MONDIN, D. F., & Colturato, P. L. (2022). Avaliação da segurança na utilização de altas doses de colecalciferol para o tratamento de doenças autoimunes.

[2] AURELIANO, W. A. (2018). Trajetórias Terapêuticas Familiares: doenças raras hereditárias como sofrimento de longa duração. **CIEN SAUDE COLET**, 23(2), 369-380.

[3] CHANDRA S, Chandra RK. Nutrition, immune response, and outcome. **PROG FOOD NUTR SCI**. 1986;10(1-2):1-65. PMID: 3097756.

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



DIVERSIDADE SEXUAL E SAÚDE INTEGRAL: IMPACTOS DO RECONHECIMENTO E DA VALORIZAÇÃO SOCIAL

Vanessa Gonçalves Gomes¹; Talita Naomi Kose Yokode¹; Ângela Carla Guidelli Salame¹; Suely Alice Moschetta Lazzarin¹; Gabriel Garcia Costalonga¹; Flávia Lana Cleto Pavan¹; Joselma Aparecida de Oliveira²

Introdução: A diversidade sexual refere-se ao reconhecimento e respeito às diferentes formas de orientação sexual e identidade de gênero existentes na sociedade [1]. Apesar dos avanços sociais e legais, indivíduos pertencentes a minorias sexuais ainda enfrentam estigmas, preconceito e discriminação, fatores que podem impactar negativamente sua saúde mental, física e social. A compreensão da diversidade sexual é fundamental para a promoção da equidade em saúde, educação e cidadania, além de contribuir para a redução das desigualdades sociais [2]. **Objetivo:** Analisar a importância do reconhecimento e da valorização da diversidade sexual no âmbito social e em serviços de saúde, destacando seus impactos na promoção de direitos humanos, bem-estar psicológico e inclusão social.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, realizada a partir de artigos publicados entre 2018 e 2023, nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores: Diversidade Sexual, Direitos Humanos, Saúde Mental e Inclusão Social, nos idiomas português e inglês. **Resultados e discussão:** Os estudos demonstraram que o respeito à diversidade sexual está diretamente relacionado à melhoria da qualidade de vida de pessoas LGBTQIA+ [3]. A falta de acolhimento, o preconceito e a violência ainda são obstáculos que afetam a saúde mental e favorecem índices mais elevados de depressão, ansiedade e risco de suicídio. Em contrapartida, ambientes inclusivos e políticas de equidade contribuem para maior aceitação social, fortalecimento da autoestima e acesso adequado aos serviços de saúde. Evidencia-se, portanto, a necessidade de formação continuada de profissionais da saúde e educação para lidar com questões de gênero e sexualidade de forma ética, científica e humanizada. **Considerações finais:** Constatou-se que a valorização da diversidade sexual é um passo essencial para o fortalecimento da cidadania, a redução de desigualdades sociais e a promoção da saúde integral. Estratégias de acolhimento, educação em direitos humanos e políticas públicas inclusivas são indispensáveis para garantir dignidade, respeito e qualidade de vida à população LGBTQIA+.

Palavras-chave: Diversidade Sexual. Direitos Humanos. Saúde Mental. Inclusão Social.

¹Acadêmicos do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA). E-mail: vanessamedgomes@gmail.com.

²Orientadora. Mestra em Biologia Celular e Molecular. Docente dos cursos de Medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA e da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: JOSELMA.APARECIDA@professores.estacio.br

Referências bibliográficas

- [1] FACCHINI, Regina; França, Isadora Lins. **Diversidade sexual e de gênero no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Autêntica, 2020.
- [2] BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
- [3] PELÚCIO, Larissa; Miskolcil, Richard. **Discursos fora da ordem: sexualidades, saberes e direitos**. São Paulo: Annablume, 2019.

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



CONECTIVIDADE FUNCIONAL DINÂMICA COMO BIOMARCADOR NAS ADIÇÕES COMPORTAMENTAIS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE NEUROIMAGENS (2020–2025)

Heloisy Gomes de Oliveira¹, Jeferson de Oliveira Salvi²

Introdução: As adições comportamentais, como o transtorno de jogos pela internet (IGD), a dependência digital e a compulsão alimentar, estão associadas a alterações nos circuitos frontoestriatais, responsáveis pelo controle inibitório e pelo processamento da recompensa. Essas alterações, mais pronunciadas em jovens, comprometem a autorregulação e a tomada de decisões adaptativas [1]. Apesar de avanços recentes, ainda não está claro se a conectividade funcional dinâmica desses circuitos pode prever recaídas e orientar intervenções personalizadas. **Objetivo:** Revisar evidências de neuroimagens funcionais e estruturais, com foco na interação entre os circuitos de recompensa e de controle executivo em diferentes adições comportamentais, destacando a conectividade funcional dinâmica como possível biomarcador. **Metodologia:** Revisão sistemática na base PubMed de estudos publicados entre 2020 e 2025 que utilizaram ressonância magnética funcional (fMRI), morfometria baseada em voxel (VBM) ou outras modalidades avançadas de neuroimagem. Excluíram-se amostras heterogêneas para garantir comparabilidade. **Fundamentação teórica:** As evidências apontam disfunção na conectividade funcional entre o estriado ventral e o córtex cingulado anterior dorsal (dACC), regiões essenciais para o autocontrole e a regulação emocional [2]. Hiperatividade pré-frontal e hipoatividade occipitotemporal associam-se, respectivamente, a déficits de controle inibitório e a maior impulsividade [3]. Alterações estruturais e funcionais no núcleo accumbens — centro do processamento da recompensa — refletem plasticidade sináptica alterada, perpetuando comportamentos aditivos [4]. A conectividade funcional dinâmica surge como um marcador capaz de refletir mudanças nos circuitos em resposta a estímulos. **Considerações finais:** O desequilíbrio neurofuncional entre circuitos de recompensa e de controle executivo sustenta a hipótese de que a conectividade funcional dinâmica possa atuar como biomarcador de adições comportamentais. Essa perspectiva reforça a necessidade de estudos longitudinais para validar o indicador e fundamentar intervenções cognitivas e farmacológicas que visem restaurar a função frontoestriatal e reduzir recaídas.

Palavras-chave: Adições comportamentais; Controle inibitório; Recompensa; Neuroimagem; Circuitos frontoestriatais; Biomarcadores; Plasticidade neural; fMRI.

¹Acadêmica do segundo período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Membros do Projeto de Extensão: Dopamina, Telas e Saúde Mental: um projeto extensionista para populações vulneráveis. E-mail: helogomesmed@gmail.com

²Orientador. Doutor em Biologia Celular e Molecular. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com

Referências bibliográficas

- [1] ZENG, X. et al. Abnormal structural alterations and disrupted functional connectivity in behavioral addiction: A meta-analysis of VBM and fMRI studies. *Journal of Behavioral Addictions*, v. 12, n. 3, p. 599–612, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1556/2006.2023.00025>
- [2] GONG, L. et al. Self-control impacts symptoms defining Internet gaming disorder through dorsal anterior cingulate–ventral striatal pathway. *Addiction Biology*, v. 27, n. 5, e13210, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/adb.13210>
- [3] MA, L. et al. Altered local intrinsic neural activity and molecular architecture in internet use disorders. *Brain Research Bulletin*, v. 216, p. 111052, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.brainresbull.2024.111052>
- [4] NIU, X. et al. Meta-analysis of structural and functional brain alterations in internet gaming disorder. *Frontiers in Psychiatry*, v. 13, p. 1029344, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2022.1029344>

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



QUEIMADAS E SAÚDE: QUANDO O MEIO AMBIENTE AFETA A VIDA

Vitor Gustavo Pereira Bambil¹, Camila Teixeira da Silva¹, Kewven Wictor da Silva Oliveira¹, Flavia Lana Cleto Pavan¹, Joselma Aparecida de Oliveira²

Introdução: As queimadas constituem uma das principais fontes de poluição do ar no Brasil, liberando grandes quantidades de material particulado fino (PM_{2.5}), monóxido de carbono (CO), óxidos de nitrogênio (NO₂) e compostos orgânicos voláteis [1]. Estudos recentes demonstram que a exposição a esses poluentes está associada ao aumento de morbidade e mortalidade por doenças respiratórias e cardiovasculares, afetando especialmente crianças, idosos e indivíduos com comorbidades crônicas e que entre 2016 e 2019, estima-se que as queimadas na Amazônia tenham sido responsáveis por aproximadamente 4.966 mortes prematuras atribuíveis ao PM_{2.5}, correspondendo a cerca de 10 % das mortes relacionadas à poluição do ar no país [2]. **Objetivo:** Analisar os impactos das queimadas na saúde respiratória, identificando a relação entre a exposição à poluição atmosférica e o aumento da morbidade em populações vulneráveis. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores “queimadas”, “poluição atmosférica”, “doenças respiratórias” e “populações vulneráveis”. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, que abordassem a relação entre exposição à fumaça das queimadas e agravos respiratórios. **Resultados e discussão:** A análise da literatura evidencia que a exposição à fumaça das queimadas está associada a aumentos nas crises asmáticas, bronquite, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e infecções respiratórias agudas. Estudos nacionais como os de Requia et al [1] demonstram que as ondas de queimadas elevaram em 23 % as internações por doenças respiratórias em média nacional, chegando a 38 % na região Norte. Observa-se ainda aumento nas internações hospitalares e atendimentos de emergência em municípios próximos às áreas críticas, com maior vulnerabilidade em crianças e idosos devido à imaturidade ou fragilidade do sistema respiratório [3]. **Considerações finais:** As queimadas são um grave problema ambiental e de saúde pública, elevando a morbidade respiratória em grupos vulneráveis. Políticas de prevenção, monitoramento da qualidade do ar e mitigação são essenciais. A integração entre ações ambientais e de saúde coletiva é fundamental para proteger a população.

Palavras-chave: Queimadas. Poluição atmosférica. Doenças respiratórias. Populações vulneráveis.

¹Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade Estácio Unijipa. E-mail: vitorbambil@hotmail.com.

²Orientadora. Mestra em Biologia Celular e Molecular. Docente dos cursos de Medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA e da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: JOSELMA.APARECIDA@professores.estacio.br.

Referências bibliográficas

- [1] Requia, W. J., Amini, H., Mukherjee, R., Gold, D. R., & Schwartz, J. D. (2021). Health impacts of wildfire-related air pollution in Brazil: a nationwide study of more than 2 million hospital admissions between 2008 and 2018. *Nature Communications*, 12(1), 6555. <https://doi.org/10.1038/s41467-021-26822-7>
- [2] Nawaz, M. O., & Henze, D. K. (2020). Premature Deaths in Brazil Associated With Long-Term Exposure to PM 2.5 From Amazon Fires Between 2016 and 2019. *GeoHealth*, 4(8). <https://doi.org/10.1029/2020GH000268>
- [3] Oliveira, I. N. de, Oliveira, B. F. A. de, Silveira, I. H. da, Machado, L. M. G., Villardi, J. W. R., & Ignotti, E. (2023). Air pollution from forest burning as environmental risk for millions of inhabitants of the Brazilian Amazon: an exposure indicator for human health.

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



USO EXCESSIVO DE VITAMINAS NA POPULAÇÃO BRASILEIRA: RISCOS E IMPLICAÇÕES

Matheus Alves Cavalcante¹, Thander Jacson Nunes Calente²

Introdução: O consumo de vitaminas tem aumentado na população brasileira, muitas vezes motivado pela crença em benefícios preventivos e pelo fácil acesso aos suplementos [1]. O uso indiscriminado, sem orientação profissional, tem sido relacionado a eventos adversos significativos, especialmente quando envolve a vitamina D [1]. A literatura aponta que a deficiência desses micronutrientes é um problema relevante, mas a suplementação excessiva representa também um risco crescente para a saúde pública [2]. **Objetivo:** Analisar os impactos do uso excessivo de vitaminas na população brasileira, destacando os efeitos adversos associados à vitamina D. **Metodologia:** A revisão de literatura foi realizada nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando artigos publicados entre 2018 e 2023. Foram utilizados descritores em português e inglês relacionados a “vitamina D”, “suplementação”, “toxicidade” e “hipercalcemia”. Apenas ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas foram incluídos na análise. **Fundamentação Teórica:** Os dados evidenciam que a vitamina D, apesar de essencial na regulação do metabolismo ósseo, quando utilizada em excesso pode causar hipercalcemia, hipercalcúria, nefrolitíase, calcificações de tecidos moles, disfunções cardiovasculares e renais [3]. Casos de intoxicação têm sido descritos em decorrência de erros de prescrição, manipulação inadequada de fórmulas e automedicação, favorecida pelo livre acesso desses suplementos no mercado brasileiro [2]. Segundo Guerra [1], a toxicidade por vitamina D pode resultar em insuficiência renal aguda e necessidade de hospitalização, reforçando a gravidade do problema. Outro aspecto preocupante é a percepção social de que vitaminas são isentas de risco, o que aumenta a autoadministração e dificulta o controle clínico. Esse contexto indica um impacto relevante na saúde pública, com maior risco de internações e sobrecarga ao sistema de saúde. **Considerações finais:** O uso excessivo de vitaminas, especialmente da vitamina D, constitui um problema emergente no Brasil. A automedicação e a prescrição inadequada são fatores determinantes para os casos de toxicidade descritos. Torna-se fundamental o fortalecimento de políticas públicas de regulação, maior fiscalização da comercialização de suplementos e ampliação de campanhas educativas, visando orientar a população e reduzir os agravos relacionados à hipervitaminose.

Palavras-chave: Automedicação. Hipervitaminose. Suplementação. Toxicidade. Nefrologia.

¹Acadêmicos do 1º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA). E-mail: 202509180956@alunos.estacio.br

²Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente no Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA) e Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br

Referências bibliográficas

- [1] GUERRA, V. et al. Hypercalcemia and renal function impairment associated with vitamin D toxicity: case report. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, v. 38, n. 4, p. 466-469, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5935/0101-2800.20160074>.
- [2] MUNEER, S. et al. Practices of vitamin D supplementation leading to vitamin D toxicity: Experience from a Low-Middle Income Country. **Annals of Medicine and Surgery**, v. 73, p. 103227, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.amsu.2021.103227>.
- [3] PANTOJA, J. S. et al. Eventos adversos associados ao uso excessivo de vitamina D: revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, e3212641994, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i6.41994>.

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DO SAMU 192 EM JI-PARANÁ: QUALIDADE DO ATENDIMENTO, FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Sonáli Amaral de Lima Alves¹; Thaynara da Silva Alvarenga¹; Greyce Kelly Marins de Castro¹; Jeferson de Oliveira Salvi²

INTRODUÇÃO: SAMU 192 estrutura a resposta pré-hospitalar no SUS e integra a Rede de Atenção às Urgências, com efeitos documentados sobre organização, acesso e coordenação do cuidado [1]. Estudos brasileiros associam sua implantação à redução de mortalidade por infarto e à qualificação de fluxos assistenciais [2]. Internacionalmente, revisões indicam que tempos pré-hospitalares menores e equipes treinadas se relacionam a melhores desfechos (sobrevida e função neurológica) [3,4]. A OMS, por meio do *Emergency Care System Framework*, recomenda fortalecer sistemas pré-hospitalares com regulação, triagem e monitoramento de indicadores como tempo-resposta e destino adequado [5]. Em 2024, Ji-Paraná implantou sua unidade do SAMU, oportunizando avaliação sistemática de impactos locais. **OBJETIVOS:** Avaliar os efeitos iniciais da implantação do SAMU 192 em Ji-Paraná sobre indicadores assistenciais (tempo-resposta, procedimentos, destino e desfechos), formação de estudantes de Medicina e educação em saúde da população. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, descritivo-exploratório, de abordagem mista. Dados secundários (SAMU/UPA/Hospital) serão extraídos para compor séries temporais antes/depois: volume e perfil de ocorrências, tempo-resposta (chamada-chegada-porta), procedimentos realizados, destino e desfechos (alta/transferência/óbito). Dados primários incluirão: (1) entrevistas semiestruturadas com profissionais/gestores sobre implantação, fluxos e barreiras; (2) questionários à população-alvo sobre percepção e uso do 192; (3) avaliação de oficinas/capacitações de estudantes (pré/pós-teste). As análises incluirão estatística descritiva; comparação de médias (t de Student/Mann-Whitney) e proporções (qui-quadrado/Fisher); tendência temporal; e análise de conteúdo temática para dados qualitativos (Bardin). O projeto está aprovado pelo CEP (parecer 7.722.653) e vinculado ao PIBIC/IDOMED 2025/2026. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se subsidiar ajuste de processos (tempo-resposta, regulação e referência), apoiar a formação médica baseada em competências e orientar ações educativas comunitárias, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade.

Palavras-chave: Serviços Médicos de Emergência. Atendimento Pré-hospitalar. Tempo de Resposta. Educação em Saúde. Formação Médica.

¹Acadêmicas do sétimo período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA). Membros do Programa de Iniciação Científica do IDOMED 2025/2026. E-MAIL: sonalial@hotmail.com.

²Orientador. Doutor em Biologia Celular e Molecular. Docente do curso de Medicina do ESTÁCIO/IDOMED. E-MAIL: jefersonsalvi@hotmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] O'DWYER G. et al. Implantação da urgência pré-hospitalar móvel no Brasil. *Cad Saúde Pública*, 2017.
- [2] VIEIRA RCP. et al. Impacto do SAMU na mortalidade por IAM. *Arq Bras Cardiol*, 2022.
- [3] BEDARD AF. et al. Effects of prehospital time on trauma outcomes: scoping review. *Int J Emerg Med*, 2020.
- [4] PU Y. et al. Association between prehospital time and in-hospital outcomes. *J Clin Anesth (Lond)*, 2024.
- [5] WHO. **Emergency Care System Framework** (orientações operacionais). 2018.

CATEGORIA:

(X) Projeto de Pesquisa



USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS PARA DISFUNÇÃO ERÉTIL EM JOVENS E ADULTOS: RISCOS, CAUSAS E IMPLICAÇÕES

Thander Jacson Nunes Calente¹

Introdução: O uso de medicamentos para disfunção erétil (DE), como sildenafil e tadalafil, tem se expandido para além do público-alvo originalmente indicado, alcançando jovens e adultos saudáveis em busca de maior desempenho sexual ou satisfação pessoal [1]. O fenômeno é favorecido pelo fácil acesso, pela automedicação e pela crença equivocada de que tais fármacos são isentos de riscos [2]. Entretanto, o uso recreativo e indiscriminado desses medicamentos pode ocasionar consequências físicas, psicológicas e sociais importantes [2]. **Objetivo:** Analisar os fatores que motivam o uso indiscriminado de medicamentos para disfunção erétil entre jovens e adultos. **Metodologia:** A revisão de literatura foi realizada artigos disponíveis nas bases SciELO e PubMed, empregando descritores como “sildenafil”, “tadalafil”, “automedicação” e “disfunção erétil”. Incluíram-se estudos observacionais, revisões integrativas e relatos de caso que abordassem o uso sem prescrição médica em indivíduos jovens e adultos. **Fundamentação Teórica:** Os estudos evidenciam que o uso indiscriminado de fármacos para disfunção erétil é impulsionado por múltiplos fatores, incluindo a pressão por desempenho sexual, a influência das redes sociais e a percepção de que esses medicamentos funcionam como um reforço da autoconfiança [2]. O fácil acesso em farmácias, internet e comércio paralelo contribui para a automedicação, expondo os usuários a produtos falsificados ou de dosagem inadequada [3]. Os efeitos adversos descritos variam desde cefaleia, rubor facial, distúrbios visuais e desconforto gastrointestinal até complicações graves, como priapismo, interações medicamentosas perigosas especialmente com nitratos e eventos cardiovasculares [4]. Além dos riscos físicos, o uso recorrente pode levar à dependência psicológica, marcada por ansiedade em relação ao desempenho sexual e redução da autoestima sem o uso da medicação [2]. Os achados reforçam que a prática ultrapassa a esfera individual e configura um problema de saúde pública, capaz de gerar sobrecarga em serviços de urgência e necessidade de hospitalizações, além de mascarar causas orgânicas ou psicogênicas reais da disfunção [3]. **Considerações finais:** O uso indiscriminado de medicamentos para disfunção erétil em jovens e adultos representa um problema emergente que exige atenção da saúde coletiva. A automedicação, o acesso facilitado e a desinformação estão diretamente ligados ao aumento dos casos de efeitos adversos, que podem comprometer seriamente a saúde física e mental dos indivíduos.

Palavras-chave: Automedicação. Saúde sexual. Sildenafil. Tadalafil. Performance masculina.

¹Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente no Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA) e Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br

Referências bibliográficas

- [1] REZENDE, P. M.; COIMBRA, M. V. da S. Indicação de uso indiscriminado de sildenafil e tadalafila por jovens. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 4, n. 9, p. 66-77, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5093826. Acesso em: 18 set. 2025
- [2] ANDRADE, Sâmia Moreira de *et al.* Revisão integrativa sobre o uso indiscriminado de medicamentos para disfunção erétil em indivíduos jovens e adultos: uma visão dos últimos 20 anos. **Diversitas Journal**, Santana do Ipanema, v. 9, n. 2, p. 610-617, abr./jun. 2024. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2962/2505. Acesso em: 19 set. 2025.
- [3] ROMÃO, Maria Regina de Souza et al. The consequences of indiscriminate use of Sildenafil Citrate in a young male population aged 18 to 29 years. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e522111132845, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.32845. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/32845>. Acesso em: 19 set. 2025.
- [4] CORRÊA, Jamilles Beatriz Paes; LOBATO, Iria Márcia dos Santos; LIMA, Sandra Mara Gomes; OLIVEIRA, Talita Brito de; PIMENTA, Laynah. Utilização negligenciada de sildenafil e as consequências para a saúde do homem. **Revista PPC – Políticas Públicas e Cidades**, Curitiba, v. 13, n. 2, p. 1-24, 2024. DOI: <https://doi.org/10.23900/2359-1552v13n2-174-2024>

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SAÚDE: PROJETO DE EXTENSÃO, LIMITES ÉTICOS E LEGAIS NOS DIAGNÓSTICOS

Ana Claudia Torres Rayol¹, Arthur Rocha Mesquita Campos de Lima¹, Cleyciane Cardoso de Sales¹, Danillo Chaves Raposo¹, Taynara da Silva Eler¹, Rodrigo Franco de Oliveira².

Introdução: A inteligência artificial (IA), desde suas origens com Alan Turing até seus impactos atuais, especialmente na área da saúde. Destaca que a IA deixou de ser apenas uma ferramenta técnica para se tornar um agente de transformação social, influenciando rotinas, decisões e relações humanas. Na medicina, além de auxiliar diagnósticos, a IA modifica o papel do médico, que precisa interpretar os dados e tomar decisões com base nas informações fornecidas pelas máquinas. O avanço da tecnologia traz benefícios como agilidade e precisão, mas também levanta questões éticas, como a responsabilidade por erros, a privacidade dos dados e a possível perda da humanização no atendimento. O texto defende um olhar crítico e equilibrado diante desses desafios [1]. **Objetivo:** Avaliar a aplicação da inteligência artificial no diagnóstico em saúde, considerando benefícios, riscos, aspectos éticos e legais. **Metodologia:** O estudo é uma revisão narrativa de literatura, de caráter qualitativo, descritivo e exploratório, que analisa os benefícios, limitações e desafios ético-legais da IA em diagnósticos médicos. A busca incluiu produções em português e inglês, publicadas entre 2017 e 2025, nas bases SciELO, PubMed, Google Acadêmico e CAPES. **Fundamentação teórica:** A IA aprimora a precisão diagnóstica, otimiza recursos e reforça a Medicina Baseada em Evidências, sendo valiosa em contextos de sobrecarga do sistema de saúde [1]. Contudo, há riscos como falhas por dados enviesados, falta de transparência e possível perda da humanização. Os principais desafios éticos e legais envolvem a proteção de dados, definição de responsabilidades, regulamentação específica e risco de ampliar desigualdades. Assim, a IA deve apoiar, e não substituir o médico, exigindo validação rigorosa, supervisão humana, capacitação e normas claras para garantir uso ético e seguro [2]. **Considerações finais:** A inteligência artificial vem revolucionando o diagnóstico clínico ao oferecer mais precisão, rapidez e apoio às decisões médicas [3]. Apesar dos benefícios, levanta desafios éticos e legais, como proteção de dados, vieses algorítmicos e preservação da autonomia médica [4]. Conclui-se que a IA deve atuar como ferramenta de apoio, integrada de forma ética, transparente e humanizada à prática médica.

Palavras-chave: Algoritmos. Responsabilidade. Diagnóstico Clínico. Autonomia Médica.

¹Acadêmicos do 1º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: arthurrmcamposdelima@gmail.com, Annycly03@gmail.com, cleyciane.cardoso03@gmail.com, danilloraposo11@gmail.com, taynaradasilvaeeler@gmail.com.

²Orientador. Biomédico. Especialista em saúde pública. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: rodrigo.oliveira@professores.ibmec.edu.br

Referências bibliográficas

- [1] RAMOS, Inara Mesquita *et al.* Inteligência artificial: história, tipologia e aplicações. **Revista Tópicos**, v. 2, n. 12, p. 1-12, 2024. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/generate/pdf_zenodo/pub_13292915.pdf. Acesso em: 08 de ago de 2025.
- [2] PAIVA, Hermenegildo Woropo Albino. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E APRENDIZADO DE MÁQUINA NA SOCIEDADE MODERNA. **Err01**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 117-134, 16 jul. 2025. Seven Events. <http://dx.doi.org/10.56238/err01v10n2-008>.
- [3] PEREIRA, Fagner Marques *et al.* A revolução da inteligência artificial na medicina: integração tecnológica, barreiras e oportunidades futuras. **Lumen ET Virtus**. v. 15, n. 41, p. 51975207, 2024 .Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/download/705/1040>. Acesso em: 22 de ago. de 2025.
- [4] DADALTO, Luciana; PIMENTEL, Willian. Responsabilidade civil do médico no uso da inteligência artificial. **Revista Iberc**. v. 2, n. 3, p. 1-21, 2019. Disponível em: <https://revistaiberc.responsabilidadecivil.org/iberc/article/download/86/66> Acesso em: 08 de ago de 2025

Categoria:

(X) Pesquisa de Revisão



O PAPEL DO CROMOSSOMO X NA SUSCETIBILIDADE À ENXAQUECA: EVIDÊNCIAS GENÉTICAS E FISIOPATOLÓGICAS

Samara Paula de Souza¹, Joselma Aparecida¹

Introdução: A enxaqueca é uma desordem neurológica frequente e incapacitante, com prevalência aproximadamente três vezes maior em mulheres [1]. A forte agregação familiar e os achados de estudos de ligação sugerem que fatores genéticos desempenham papel central. Entre eles, loci no cromossomo X têm despertado interesse, pois podem explicar parte da diferença de gênero observada na epidemiologia da doença [2]. **Objetivo:** Analisar a relação entre loci genéticos no cromossomo X, a maior predisposição em mulheres e os mecanismos fisiopatológicos envolvidos na enxaqueca. **Metodologia:** Revisão de estudos de ligação e associação genômica (GWAS), especialmente em famílias multigeracionais com alta prevalência de enxaqueca. Foram considerados dados de mapeamento genético, análises de HLOD e correlação com aspectos clínicos, integrados a hipóteses fisiopatológicas da doença [2,3]. **Resultados e discussão:** Estudos de pedigree identificaram loci de suscetibilidade no cromossomo X (Xq24–28), com valores de HLOD significativos, reforçando o modelo de herança ligada ao X [2]. Esse achado ajuda a explicar a maior prevalência em mulheres, que possuem dois cromossomos X, aumentando a chance de expressão fenotípica de variantes de risco. Em homens, a transmissão ocorre diretamente para todas as filhas [2]. Além disso, meta-análises recentes de GWAS identificaram dezenas de loci adicionais em diferentes cromossomos, confirmando a heterogeneidade genética da enxaqueca [3]. A fisiopatologia envolve hiperexcitabilidade cortical, disfunção trigeminovascular e alterações na neurotransmissão serotoninérgica e glutamatérgica [4]. Variantes no cromossomo X podem modular esses mecanismos, influenciando a sensibilidade neuronal e a resposta vascular [2,4]. Estudos nacionais reforçam a importância da genética e da fisiopatologia da enxaqueca em língua portuguesa, ampliando a aplicabilidade no contexto brasileiro [5]. **Considerações finais:** A correlação entre genes do cromossomo X, maior prevalência em mulheres e mecanismos fisiopatológicos da enxaqueca evidencia a relevância da integração entre genética e neurobiologia. Esses achados ampliam a compreensão da doença e apontam para estratégias personalizadas em diagnóstico, prevenção e tratamento [2–5].

Palavras-chave: Enxaqueca; Cromossomo X; Genética; Fisiopatologia; Predisposição feminina.

¹Acadêmicos do 7º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (UNIJIPA).

Email: samara.souza08@hotmail.com

² Orientadora. Mestra em Biologia Celular e Molecular. Docente dos cursos de Medicina (FAMEJIPA e UNIJIPA). E-mail: JOSELMA.APARECIDA@professores.estacio.br

Referências Bibliográficas

- [1] LIPTON, R. B. et al. Migraine prevalence, disease burden, and the need for preventive therapy. *Neurology*, v. 68, n. 5, p. 343–349, 2007.
- [2] NYHOLT, D. R. et al. Familial typical migraine: significant linkage and localization of a gene to Xq24-28. *Human Genetics*, v. 103, n. 3, p. 301-305, 1998.
- [3] GORMLEY, P. et al. Meta-analysis of 375,000 individuals identifies 38 susceptibility loci for migraine. *Nature Genetics*, v. 48, n. 8, p. 856-866, 2016.
- [4] CHARLES, A. The pathophysiology of migraine: implications for clinical management. *The Lancet Neurology*, v. 17, n. 2, p. 174-182, 2018.
- [5] BORGES, R. J. et al. Fisiopatologia da enxaqueca. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 64, n. 4, p. 1009-1017, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/XFG5DymQ8PrH4NwXktSMHNd/?lang=pt>. Acesso em: 16 set. 2025.

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



SIMPLIFICAÇÃO DA TARV: EVIDÊNCIAS E DIRETRIZES SOBRE A DOSE FIXA COMBINADA 3TC/DTG

Rodrigo Franco de Oliveira¹

Introdução: A atualização das diretrizes terapêuticas para pessoas vivendo com HIV e/ou aids (PVHA) constitui um marco no cuidado integral e racional da terapia antirretroviral (TARV). Em setembro de 2025, o Ministério da Saúde publicou a Nota Técnica nº 200/2025, que redefine os critérios de oferta da dose fixa combinada (DFC) de lamivudina (3TC) e dolutegravir (DTG) no Sistema Único de Saúde (SUS). O documento amplia o acesso à simplificação da terapia dupla (TD), reduz o número de comprimidos utilizados e favorece maior adesão ao tratamento [2]. **Objetivos:** Analisar as atualizações propostas pela Nota Técnica nº 200/2025, destacando sua relevância no contexto do cuidado de PVHA, especialmente em situações de envelhecimento, presença de comorbidades e necessidade de racionalização terapêutica. **Metodologia:** trata-se de uma análise documental da Nota Técnica nº 200/2025, publicada pelo Ministério da Saúde, com base em recomendações do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) vigente e em evidências disponíveis sobre a efetividade da terapia dupla com 3TC/DTG. **Referencial teórico:** evidências científicas apontam que a simplificação terapêutica contribui para a manutenção da supressão viral, diminui eventos adversos associados à polifarmácia e melhora a qualidade de vida, sobretudo em populações envelhecidas com comorbidades. A TD com 3TC/DTG tem demonstrado eficácia virológica sustentada e perfil de segurança favorável, estando alinhada a recomendações internacionais de manejo do HIV [1,3]. **Considerações finais:** a Nota Técnica nº 200/2025 amplia a indicação da DFC de 3TC/DTG para PVHA em uso de TD a partir de 35 anos, mantendo critérios estabelecidos em documentos anteriores. Também incorpora orientações quanto ao uso concomitante com medicamentos como carbamazepina, fenitoína e fenobarbital, desde que seja feito ajuste da posologia do DTG. Assim, reforça-se a importância da atualização contínua das políticas públicas em saúde, assegurando acesso equitativo, racionalidade terapêutica e maior efetividade no enfrentamento da epidemia do HIV no Brasil.

Palavras-chave: HIV; terapia dupla; dolutegravir; lamivudina; políticas públicas em saúde.

¹ Biomédico. Especialista em Saúde Pública. Docente do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: rodrigofrancopvh@hotmail.com

Referências bibliográficas

[1] CARVALHO, Francisco Rafael de. **Adesão ao tratamento e prevalência de coinfeções em pvha (pessoas vivendo com hiv/aids), no estado do piauí no contexto da pandemia de covid-19**. 2024. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências e Saúde, Centro de Ciências e Saúde, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/OJX7J>. Acesso em: 19 set. 2025.

[2] COORDENAÇÃO-GERAL DE VIGILÂNCIA DO HIV/AIDS. **NOTA TÉCNICA N° 200/2025**: Indicação de uso de terapia dupla com 3TC e DTG a partir de 35 anos para o acesso a DFC. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, 2025. 3 p. Disponível em: <https://agenciaaids.com.br/wp-content/uploads/2025/09/Nota-Tecnica-200.pdf>. Acesso em: 19 set. 2025.

[3] SANTOS, Yasmim Brick *et al.* Elegibilidade da simplificação da terapia antirretroviral de primeira linha para o hiv em uma regional de saúde brasileira. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, Canoas, v. 13, n. 2, p. 1-11, 8 ago. 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v13i2.11768>. Acesso em: 19 set. 2025.

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



EXPOSIÇÃO PRECOCE A TELAS: EFEITOS DOPAMINÉRGICOS E INFLAMATÓRIOS NO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL

Vitória dos Santos Bizerra¹, Geovanna Rodrigues Fuhrmann¹, Heloisy Gomes de Oliveira¹, Jeferson de Oliveira Salvi²

Introdução: O aumento do tempo de tela em crianças é um fator de risco para o desenvolvimento físico, cognitivo e psicológico. O uso excessivo de dispositivos digitais pode comprometer o sono, a atenção, o comportamento e a saúde mental, especialmente em fases críticas do desenvolvimento cerebral [1]. **Objetivo:** Analisar os efeitos da exposição precoce a telas digitais no desenvolvimento cognitivo, atenção e neurobiologia de crianças, considerando tempo de tela, contexto familiar e tipo de mídia utilizada.

Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura na base PubMed/MEDLINE, complementada por revisões recentes e artigos clássicos, considerando publicações de 2018 a 2025, com foco em desenvolvimento cognitivo, atenção, comportamento e alterações neurobiológicas em crianças expostas a telas digitais. **Resultados e Discussão:** Estudos indicam que, aos 12 meses, aproximadamente 45% dos bebês já foram expostos a mídias digitais, influenciados por fatores familiares e pelo tipo de conteúdo consumido [2,3]. A exposição precoce a telas digitais está associada a dificuldades atencionais, déficit de atenção, maior risco de TDAH, alterações neurobiológicas e modificações corticais, afetando cognição, linguagem e comportamento social [1,2]. Os efeitos dependem do tipo de mídia, do contexto familiar e das características individuais [3]. Gomes et al. (2024) [4] identificaram, em 362 crianças de 4 anos, que 71% apresentavam tempo de tela superior a 60 minutos diários. Maior tempo de exposição associou-se a menor escore de desenvolvimento infantil, ao hábito de se alimentar em frente às telas e a maior consumo de alimentos ultraprocessados, reforçando a interdependência entre uso excessivo de mídias digitais e práticas alimentares de risco.

Considerações Finais: A correlação entre tempo excessivo de tela, maior consumo de ultraprocessados e pior desenvolvimento infantil evidencia um ciclo de risco que afeta cognição e saúde mental. Para quebrá-lo, famílias e escolas precisam definir limites de tempo de tela, incentivar mediação parental ativa e práticas lúdicas cognitivas e motoras. Paralelamente, políticas públicas devem coibir a publicidade de ultraprocessados e reforçar a educação alimentar, protegendo o neurodesenvolvimento e o bem-estar das crianças.

Palavras-chave: Tempo de tela, Mídias digitais, Atenção, TDAH.

¹Acadêmicas do 2º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Membros do Projeto de Extensão: Dopamina, Telas e Saúde Mental: um projeto extensionista para populações vulneráveis. E-mail: vtoriadossantosbizerra@gmail.com, fuhrmanngeovanna@gmail.com, helogomesmed@gmail.com.

² Orientador. Doutor em Biologia Celular e Molecular. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com

Referências bibliográficas

- [1] NAKSHINE, Vaishnavi S.; THUTE, Preeti; KHATIB, Mahalaqua Nazli; SARKAR, Bratati. Increased Screen Time as a Cause of Declining Physical, Psychological Health, and Sleep Patterns: A Literary Review. *Cureus*, v. 14, n. 10, e30051, 2022. DOI: 10.7759/cureus.30051. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36381869/>. Acesso em: 9 set. 2025.
- [2] DURHAM, K.; WETHMAR, D.; BRANDSTETTER, S.; SEELBACH-GÖBEL, B.; APFELBACHER, C.; MELTER, M.; KABESCH, M.; KERZEL, S.; KUNO KIDS STUDY GROUP. Digital Media Exposure and Predictors for Screen Time in 12-Month-Old Children: A Cross-Sectional Analysis of Data From a German Birth Cohort. *Frontiers in Psychiatry*, v. 12, p. 737178, 2021. DOI: 10.3389/fpsy.2021.737178. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34912248/>. Acesso em: 9 set. 2025.
- [3] PEDROTTI, Bruna G.; BANDEIRA, Débora R.; FRIZZO, Gabriela B. Context of Digital Media Use in Early Childhood: Factors Associated with Cognitive Development up to 36 Months of Age. *Infant Behavior and Development*, v. 76, p. 101963, 2024. DOI: 10.1016/j.infbeh.2024.101963. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38852374/>. Acesso em: 9 set. 2025.
- [4] GOMES, G. M. D.; SOUZA, R. C. V.; SANTOS, T. N.; SANTOS, L. C. Screen Exposure in 4-Year-Old Children: Association with Development, Daily Habits, and Ultra-Processed Food Consumption. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 21, n. 11, p. 1504, 13 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph21111504>

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



SISTEMA DE RECOMPENSA CEREBRAL E HÁBITOS COMPULSIVOS DIGITAIS: REVISÃO DOS MECANISMOS DOPAMINÉRGICOS E GLUTATÉRGICOS

Lucas Gomes Monteiro¹, Matheus Vinicius Silva de Holanda¹, Hizadhora Santos Azzolini¹, Jeferson de Oliveira Salvi²

Introdução: O uso excessivo de dispositivos digitais e redes sociais favorece a compulsão digital, caracterizada por perda de controle e prejuízos funcionais. Evidências indicam que esses comportamentos compartilham mecanismos com transtornos por uso de substâncias, em especial no sistema de recompensa cerebral. Dopamina e glutamato exercem papéis centrais: a dopamina regula saliência motivacional e reforço; o glutamato sustenta plasticidade sináptica e formação de hábitos. Compreender essa interação é fundamental para orientar prevenção e tratamento. **Metodologia:** Trata-se de revisão narrativa realizada na bases PubMed considerando estudos publicados entre 2015 e 2025, em inglês, português ou espanhol, abrangendo artigos originais, revisões e metanálises. Os descritores utilizaram combinações de “*dopamine*”, “*glutamate*”, “*reward system*” e “*digital addiction*”. Os achados foram organizados em eixos: fundamentos neurobiológicos, mecanismos dopaminérgicos e glutamatérgicos, interação dopamina–glutamato, fatores de vulnerabilidade e estratégias terapêuticas. **Fundamentação teórica:** Estímulos digitais desencadeiam hiper-reatividade dopaminérgica semelhante à observada em drogas aditivas, reforçando craving e busca compulsiva. Alterações glutamatérgicas em circuitos pré-frontais e no núcleo accumbens favorecem a consolidação de hábitos e a perda de controle inibitório. A interação dopamina–glutamato explica a transição do uso recreativo para o compulsivo, reforçando o ciclo de reforço. Fatores como adolescência, recompensas digitais intermitentes, estresse e predisposição genética aumentam a vulnerabilidade. Estratégias promissoras incluem psicoterapias para autorregulação, fármacos moduladores do glutamato, técnicas de neuromodulação (TMS, tDCS) e design digital ético. Persistem lacunas em estudos longitudinais, biomarcadores preditivos e validação clínica em humanos. **Conclusão:** A compulsão digital compartilha mecanismos neurobiológicos com dependências químicas, centrados na interação dopamina–glutamato no circuito mesocorticolímbico. O reconhecimento desses processos permite direcionar estratégias terapêuticas e políticas públicas integradas. Pesquisas futuras devem priorizar abordagens longitudinais e multimodais, capazes de estabelecer causalidade e subsidiar intervenções preventivas eficazes.

Palavras-chave: Sistema de recompensa cerebral, Dopamina, Glutamato, Compulsão digital, Neuroplasticidade

Referências bibliográficas

- [1]ALIMI, F. et al. Ethical design of digital technologies to prevent compulsive use. *Frontiers in Psychology*, v. 12, 654321, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.654321>. Acesso em: 1 set. 2025.
- [2]BERRIDGE, Kent C.; ROBINSON, Terry E. Liking, wanting, and the incentive-sensitization theory of addiction. *American Psychologist*, v. 71, n. 8, p. 670–679, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/amp0000059>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- [3]VOLKOW, N. D.; KOOB, G. F.; McLELLAN, A. T. Neurobiologic advances from the brain disease model of addiction. *New England Journal of Medicine*, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1056/NEJMr1511480>. Acesso em: 1 set. 2025.
- [4]GILL, K. M. et al. Role of NMDA and AMPA receptor plasticity in habit formation and compulsive behaviors. *Frontiers in Behavioral Neuroscience*, v. 14, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fnbeh.2020.00123>. Acesso em: 3 set. 2025.
- [5]HO, S. S.; LOO, J. H. Y.; YEUNG, J. W. F. Genetic and neurobiological markers of internet addiction: a systematic review. *Frontiers in Psychiatry*, v. 10, 310, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2019.00310>. Acesso em: 25 ago. 2025.

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



ENTRE O ACESSO E A QUALIDADE: BARREIRAS À ADESÃO AO PRÉ-NATAL NO BRASIL

Vitória dos Santos Bizerra¹, Heloisy Gomes de Oliveira¹, Josivanne Emilly de Sousa Oliveira Costa¹, Luiz Fernando Maciel Mendonça Almeida¹, Hiran Schaeffer de Moraes¹, Debora Tainara da Silva Andreatta¹, Thander Jacson Nunes Calente²

Introdução: O pré-natal é um conjunto de ações preventivas, diagnósticas e educativas fundamentais para reduzir a mortalidade materna e neonatal [1]. Apesar dos avanços do Sistema Único de Saúde (SUS), a adesão e a qualidade desse acompanhamento ainda enfrentam entraves relacionados a fatores socioeconômicos, estruturais e culturais, comprometendo a integralidade da assistência às gestantes [2]. **Objetivo:** Analisar quais são as principais barreiras que interferem na adesão ao pré-natal, considerando aspectos sociodemográficos, organizacionais e culturais que impactam a qualidade da assistência no município de Ji-Paraná, Rondônia. **Metodologia:** Estudo de caráter exploratório, desenvolvido como projeto de extensão em Interação em Saúde na Comunidade (IESC I), realizado com gestantes cadastradas na UBS Dom Bosco, Ji-Paraná (RO). Foram analisados 20 prontuários completos, contemplando número de consultas, idade, escolaridade e idade gestacional. Os dados foram quantitativos, tabulados e categorizados. A pesquisa utilizou apenas dados secundários, dispensando aprovação do CEP, e seguiu a Lei nº 14.874/2024, a LGPD e a Resolução CNS nº 510/2016. **Resultados e Discussão:** A idade das gestantes variou entre 20 e 39 anos, com maior concentração na faixa de 23 a 25 anos. A maioria possuía ensino médio completo e encontrava-se no segundo trimestre gestacional no momento da coleta. Houve maior adesão entre primigestas, com início do pré-natal predominantemente entre a 9ª e 10ª semanas, mas foram identificadas falhas no preenchimento dos prontuários. A literatura aponta que fatores como desigualdade social, baixa escolaridade, barreiras geográficas, descontinuidade da atenção e ausência de orientações adequadas reduzem a adesão ao pré-natal [3]. A captação precoce (até a 12ª semana gestacional) e a realização de, no mínimo, seis consultas estão diretamente associadas à qualidade do acompanhamento [2]. Estratégias como fortalecimento da Atenção Primária, atuação multiprofissional, inclusão do parceiro e práticas educativas ampliam a adesão e reduzem riscos maternos e perinatais [4]. **Considerações Finais:** A adesão ao pré-natal é fundamental para prevenir complicações e reduzir a mortalidade materna e neonatal. Identificar barreiras permite estratégias mais eficazes, e a qualidade da assistência, aliada a políticas que garantam acesso, equidade e cuidado humanizado, é essencial para a integralidade da atenção às gestantes no Brasil.

Palavras-chaves: Parto. Atenção Primária. Riscos maternos. Maternidade.

Referências bibliográficas

[1] BRASIL. Ministério da Saúde. *Atenção ao pré-natal de baixo risco*. Brasília: MS, 2012. Disponível em:

¹ Acadêmicos do 2º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: vitoriadossantosbizerra@gmail.com

² Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA) e Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf.

Acesso em: 12 set. 2025.

[2] DOMINGUES, R. M. S. M. et al. Adequação da assistência pré-natal segundo as características maternas no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 37, n. 3, p. 140-147, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rpsp/2015.v37n3/140-147/pt>. Acesso em: 12 set. 2025.

[3] LEAL, M. C.; GAMA, S. G. N.; CUNHA, C. B. Desigualdades raciais, sociodemográficas e na assistência ao pré-natal e ao parto, 1999-2001. *Revista de Saúde Pública*, v. 39, n. 1, p. 100-107, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000100013>.

[4] VIELLAS, E. F. et al. Assistência pré-natal no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 30, n. 1, p. 85-100, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00126013>.

Categoria:

(X) Pesquisa de Extensão



PERFIL DA MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM JI-PARANÁ NO PERÍODO DE 2018-2023

Nayara Aparecida Avelar Luiz¹, Laene Caragnatto², Rebeca Laís de Sousa Freitas³, Miguel Furtado Menezes⁴, Michele Thaís Favero⁵

Introdução: Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma síndrome clínica caracterizada pela interrupção do fluxo sanguíneo em uma artéria coronariana, levando à morte do músculo cardíaco [1]. Trata-se de uma das principais causas de morte no Brasil e no mundo, configurando importante problema de saúde pública [2]. Clinicamente, o IAM se manifesta com dor torácica intensa e prolongada, que pode irradiar para o braço esquerdo, mandíbula ou dorso, além de sudorese, náuseas, palidez e dispneia [3]. No Brasil, o Ministério da Saúde implantou a Linha de Cuidado do IAM, que organiza o atendimento desde a fase pré-hospitalar até a hospitalar, garantindo diagnóstico precoce com o intuito de reduzir a mortalidade [4]. **Objetivo:** Analisar a mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) no município de Ji-Paraná (RO) no período de 2018 a 2023, considerando as variáveis de faixa etária e sexo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir da extração de dados do DATASUS [5], utilizando o aplicativo de domínio público TABNET. Foram coletados dados de óbitos por residência em Ji-Paraná, abrangendo indivíduos com faixa etária de 20 a 80 anos e mais, e classificados por sexo feminino e masculino, no período de 2018 a 2023. **Resultados:** Durante o período de 2018 a 2023, foram registrados 270 óbitos por IAM em Ji-Paraná, sendo 170 em indivíduos do sexo masculino e 100 em indivíduos do sexo feminino. Em relação às faixas etárias, o maior número de óbitos ocorreu na faixa de 60 a 69 anos, com 66 casos, seguido pela faixa de 70 a 79 anos (61 casos). As faixas etárias mais jovens, de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos, apresentaram o menor número de óbitos, com 3 e 6 casos, respectivamente. Observa-se que a mortalidade aumenta progressivamente a partir dos 40 anos, atingindo seu pico entre os 60 e 69 anos. **Considerações Finais:** A análise dos dados indica que a mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio em Ji-Paraná está concentrada principalmente em indivíduos acima de 50 anos, com predomínio no sexo masculino. Apesar de os óbitos em faixas etárias mais jovens serem relativamente baixos, a doença representa um importante problema de saúde pública. Esses resultados reforçam a necessidade de ações preventivas direcionadas à população de risco, incluindo campanhas de conscientização, controle de fatores de risco cardiovascular visando reduzir a mortalidade associada ao IAM no município.

Palavras-chave: Infarto agudo do miocárdio. Mortalidade. Epidemiologia. Faixa etária.

¹ Acadêmica do 5º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio (UNIJIPA). Diretora de ensino da Liga Acadêmica de Cardiologia (LACARD). Gmail: Nayaraluiz35@gmail.com

² Acadêmica do 3º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio (UNIJIPA). Secretária geral da Liga Acadêmica de Cardiologia (LACARD). Gmail: laene_c@hotmail.com

³ Acadêmica do 5º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio (UNIJIPA). Diretora de pesquisa da Liga Acadêmica de Cardiologia (LACARD). Gmail: Rlaiss.sf@gmail.com

⁴ Co-orientador. Pós doutor em Ciências Fisiológicas. Docente do Curso de Medicina da FAMEJIPA e do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA). E-mail: miguelfurtadomenezes@gmail.com

⁵ Orientadora. Fisioterapeuta. Mestre e Doutora em Ciências Fisiológicas. Docente do Curso de Medicina da FAMEJIPA e do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA). E-mail: michelemenezesmarina@gmail.com

Referências bibliográficas

- [1] MINISTÉRIO DA SAÚDE. Infarto. Saúde de A a Z. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/infarto>. Acesso em: 20 set. 2025.
- [2] EINSTEIN. Infarto do miocárdio. Hospital Israelita Albert Einstein. 2025. Disponível em: <https://www.einstein.br/doencas-sintomas/infarto-do-miocardio>. Acesso em: 11 set. 2025.
- [3] FONSECA, Fernando Guimarães; PESSOA, Iury Marcos da Silva; VELOSO, Fernanda Moreira Fagundes; ROQUE, Ana Célia Guedes. Prevalência de internações e óbitos por infarto agudo do miocárdio no Brasil. **Journal of Medicine and Biosciences Research**, v. 1, n. 4, p. 534–541, 2024. DOI: 10.70164/jmbr.v1i4.308. Disponível em: <https://journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/308>. Acesso em: 11 set. 2025.
- [4] MINISTÉRIO DA SAÚDE. Linha de cuidado do Infarto Agudo do Miocárdio. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/infarto-agudo-do-miocardio>. Acesso em: 11 set. 2025.
- [5] MINISTÉRIO DA SAÚDE. Mortalidade – desde 1996 pela CID-10. DATASUS. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/mortalidade-desde-1996-pela-cid-10>. Acesso em: 20 set. 2025.

Categoria:

(X) Pesquisa Original



LEPTOSPIROSE EM RONDÔNIA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, DIAGNÓSTICO E DESAFIOS NO MANEJO CLÍNICO

Rodrigo Franco de Oliveira¹

Introdução: A leptospirose é uma zoonose de grande impacto em saúde pública, associada a ambientes tropicais com deficiências de saneamento básico, acúmulo de lixo e enchentes. Transmitida principalmente pela urina de roedores, apresenta amplo espectro clínico, desde formas leves até quadros graves com risco de morte [1]. **Objetivo:** Integrar evidências sobre aspectos epidemiológicos, diagnósticos e terapêuticos da leptospirose, com ênfase na realidade da Amazônia Legal e no estado de Rondônia. **Metodologia:** Para a relevância deste estudo foram considerados três enfoques: uma revisão narrativa sobre avanços diagnósticos e desafios no manejo clínico em áreas endêmicas; uma revisão integrativa da literatura acerca do diagnóstico e tratamento de pacientes no Brasil; e um estudo observacional com dados do DATASUS (2015–2019) sobre a incidência em Rondônia. **Referencial teórico:** As abordagens dos trabalhos selecionados para construção deste estudo apontam que, no estado de Rondônia, há predominância de casos em homens, indivíduos pardos e moradores urbanos, refletindo vulnerabilidades socioambientais. Observou-se discrepância de notificações entre os anos 2015-2019, evidenciando a persistência da doença como endemia. No diagnóstico, ainda prevalecem métodos sorológicos como ELISA e Microaglutinação Microscópica (*Microscopic Agglutination Test*), com avanços no uso de PCR e testes rápidos, que permitem maior sensibilidade, embora restritos por custos elevados e infraestrutura adequada. O tratamento com antibióticos como penicilina e doxiciclina mostra eficácia terapêutica quando iniciado precocemente. Entretanto, os desafios no manejo incluem o diagnóstico tardio, a falta de recursos e a subnotificação [2,3]. **Considerações finais:** Destaca-se que a leptospirose permanece como ameaça à saúde coletiva em Rondônia e na Amazônia Legal. A redução de sua incidência depende de saneamento básico eficaz, controle de roedores, educação em saúde e fortalecimento da vigilância epidemiológica. A integração entre novas tecnologias diagnósticas e políticas públicas é crucial para reduzir complicações e mortes, assegurando respostas mais rápidas e eficientes em surtos.

Palavras-chave: Zoonose; Enchentes; Roedores; Amazônia Legal.

¹ Biomédico. Especialista em Saúde Pública. Docente do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: rodrigofrancopvh@hotmail.com

Referências bibliográficas

- [1] ALVES, Maria Isabel de Oliveira *et al.* Leptospirose: avanços no diagnóstico, tratamento e desafios no manejo clínico em áreas endêmicas. **Brazilian Journal Of Health Review**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 1-24, 12 fev. 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv8n1-357>. Acesso em: 19 set. 2025.
- [2] MACIEL, Patrick Eduardo Zanon; MEDEIROS, Elias Silva de. Leptospirose e Chuvas na Amazônia Legal: análise e visualização interativa por meio de um aplicativo web. **Revista Brasileira de Iniciação Científica (RBIC)**. Itapetininga, v. 12, n. 1, p. 1-21, 29 ago. 2025. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/2380>. Acesso em: 19 set. 2025.
- [3] SILVA, Thaiele Arcanjo da *et al.* Incidência da leptospirose no estado de Rondônia, entre os anos de 2015 - 2019. **Brazilian Journal Of Surgery And Clinical Research – BJSCR**. ISSN online: 2317-4404, [S. L], v. 3, n. 32, p. 13-18, out. 2020. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/bjscr32-3>. Acesso em: 19 set. 2025.

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM SÍFILIS CONGÊNITA E GESTACIONAL DO ESTADO DE RONDÔNIA

Keyla Nathieli Felisberto dos Santos¹; Joselma Aparecida de Oliveira²

Introdução: A sífilis é uma infecção causada pela bactéria espiroqueta *Treponema pallidum* de caráter sistêmico e fácil prevenção. A transmissão da infecção ocorre por via sexual sem proteção, transfusão sanguínea ou de forma vertical [1]. Quando adquirida na gestação - a chamada sífilis gestacional (SG)-, se não tratada precocemente pode resultar em inúmeras complicações para a mãe e/ou o feto, incluindo o risco de transmissão vertical. Essa transmissão pode ocorrer em qualquer período gestacional ou durante o parto, recebendo a denominação de sífilis congênita (SC). A sífilis representa um problema grave de saúde pública, e sua vigilância no Brasil é considerada notificação compulsória, sendo os casos registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) [2]. A erradicação da sífilis congênita é umas das metas proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS) nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que estipulam uma taxa de incidência 0,5 casos por 1000 nascidos vivos [3]. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de sífilis congênita e gestacional em residentes do estado de Rondônia. **Metodologia:** Estudo ecológico do perfil epidemiológico de pacientes com sífilis congênita e gestacional, a partir de dados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) e do Sistema de Informações de Saúde (DATASUS) através da ferramenta TABNET entre o período de 2016 a 2023. **Resultado e Discussão:** Entre 2016 e 2023 foram notificados um total de 3.501 casos de sífilis em gestantes, com nítido aumento no número de notificações, passando de 239 casos em 2016 para 356 casos em 2023. Durante o referido período houve 567 casos de sífilis congênita notificadas. Em 2023, a taxa de detecção de sífilis em gestantes foi de 14,89 casos/1.000 nascidos vivos, enquanto na sífilis congênita a taxa de incidência foi de 1,04 casos/1.000 nascidos vivos. Quanto ao perfil sociodemográfico das gestantes, houve maior ocorrência em mulheres pardas (71,29%), na faixa etária de 20 a 29 anos (68,6%), com ensino médio completo (23%). Na sífilis congênita, 77,07% das mães realizaram pré-natal, no entanto, 74,6% dos parceiros não foram tratados. Ademais, em 35,27% dos casos de SC, a doença só foi identificada no momento do parto ou na curetagem, do total de casos, 13 evoluíram para óbito pelo agravo notificado. **Considerações Finais:** Foi observado um aumento significativo do total de casos de sífilis gestacional do ano de 2016 quando comparado ao ano de 2023, embora seja perceptível uma queda brusca quando equiparado ao ano de 2022 que registrou o maior número de casos, 21,16% do total notificado. Com esse resultado, é evidente uma pequena aproximação da taxa de incidência de sífilis congênita do estado de Rondônia com a meta de 0,5 caso/1.000 nascidos vivos proposta pela Organização Mundial da Saúde.

Palavras-chave: Gestantes. Doença sexualmente transmissível. Sífilis.

¹ Acadêmica do 5º período do curso de Medicina - IDOMED. Keylanathieli@gmail.com

² Orientadora. Mestra em Biologia Celular e Molecular. Docente dos cursos de Medicina (FAMEJIPA e UNIJIPA). E-mail: joselma.aparecida@professores.estacio.br

Referências bibliográficas

[1] Tabisz L, Bobato CT, Carvalho MFU, Takimura M, Reda S, Pundek MRZ. Sífilis, uma doença reemergente. Rev Med Res. 2012; 14 (3): 165-72.

[2] Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 217, de 1º de Março de 2023. Inclui doenças à relação de notificação compulsória, define agravos de notificação imediata e a relação dos resultados laboratoriais que devem ser notificados pelos Laboratórios de Referência Nacional ou Regional [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2023 Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2023/prt0217_02_03_2023.html

[3] OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde). **Eliminação da transmissão vertical do HIV e da sífilis nas Américas** - Atualização 2015. Washington, DC; 2015.

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



USO NÃO PRESCRITO DE PSICOESTIMULANTES ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA: REVISÃO DE LITERATURA

Evelin de Oliveira Gonçalves¹; Evelize Moraes Baptista¹; Ghamina Nayathi Oliveira Baratela¹; Jeferson de Oliveira Salvi²

Introdução: uso não prescrito de psicoestimulantes entre universitários, especialmente em cursos de alta exigência como Medicina, tem crescido de forma preocupante, motivado pelo desejo de aprimoramento do desempenho acadêmico [1][2]. No Brasil, destacam-se metilfenidato (Ritalina®) e lisdexanfetamina (Venvanse®), fármacos indicados clinicamente para o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), mas consumidos irregularmente por estudantes sem diagnóstico médico, configurando automedicação com riscos clínicos, éticos e sociais [1][3]. **Objetivo:** Revisar a literatura científica sobre a prevalência, motivações, fatores de risco e consequências do uso não prescrito de psicoestimulantes por acadêmicos de Medicina. **Metodologia:** Revisão de literatura realizada exclusivamente na base PubMed, contemplando publicações dos últimos cinco anos (2019–2024). Foram utilizados descritores controlados (MeSH) relacionados a “*Methylphenidate*”, “*Lisdexamfetamine*”, “*Medical Students*”, “*Nonmedical Use*” e “*Cognitive Enhancement*”. Incluíram-se artigos originais, revisões sistemáticas e meta-análises que investigaram a prevalência, motivações, fatores de risco e efeitos adversos do uso não prescrito de psicoestimulantes em estudantes de Medicina. **Fundamentação Teórica** Estudos brasileiros indicam que cerca de um quarto dos estudantes de Medicina já utilizaram Ritalina® ou Venvanse® sem prescrição, especialmente em períodos de provas [4][5]. As principais motivações incluem busca por maior concentração, energia e prolongamento do tempo de vigília [6]. Efeitos adversos frequentes são perda de apetite, taquicardia, agitação e insônia, com relatos de uso concomitante de álcool e drogas ilícitas, aumentando o risco de interações [7]. Em outros países, prevalências variam de 7% a 15%, com influência de fatores como estresse acadêmico, competitividade e baixa percepção de risco [8][9]. Estudos de neurociência não confirmam benefícios consistentes em criatividade ou desempenho cognitivo, reforçando que os riscos superam os supostos ganhos [10]. **Considerações Finais:** O uso não prescrito de psicoestimulantes entre estudantes de Medicina é um problema de saúde pública e ética profissional. Evidencia-se a necessidade de políticas educativas, apoio psicológico institucional e estratégias de prevenção que minimizem riscos individuais e coletivos, promovendo um ambiente acadêmico saudável.

Palavras-chave: Neurobiologia. Dependência comportamental. Redes sociais. Saúde mental. Adolescente.

¹ Acadêmicas do oitavo período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail:

² Orientador. Doutor em Biologia Celular e Molecular. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com

Referências Bibliográficas

- [1] RODRIGUES, L. A. et al. Uso não prescrito de metilfenidato por estudantes de uma universidade brasileira: fatores associados, conhecimentos, motivações e percepções. *Cadernos de Saúde Coletiva*, v. 29, n. 4, p. 463–473, 2021. DOI: 10.1590/1414-462X202129040437.
- [2] AMARAL, N. A. et al. Precisamos falar sobre uso de Metilfenidato por estudantes de medicina: revisão da literatura. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, n. 2, e060, 2022. DOI: 10.1590/1981-5271v46.2-20200233.
- [3] ROSA, A. F. et al. O uso de Metilfenidato (Ritalina®) por estudantes de Medicina de um Centro Universitário de Porto Velho. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 4, p. 6846, 2021. DOI: 10.25248/reas.e6846.2021.
- [4] MINNITI, G. et al. O consumo de drogas psicoestimulantes entre estudantes de medicina. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 4, p. 17912–17921, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n4-269.
- [5] MARTINS, M. F.; VANONI, S. C.; CARLINI, V. P. Consumo de psicoestimulantes como potenciadores cognitivos por estudantes de Medicina de la Universidad Nacional de Córdoba. *Revista de la Facultad de Ciencias Médicas de Córdoba*, v. 77, n. 4, p. 254–259, 2020. DOI: 10.31053/1853.0605.v77.n4.28166.
- [6] DANTAS, L. et al. Uso de psicoestimulantes e impacto sobre a saúde mental de universitários. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 44, n. 3, p. 312–320, 2022.
- [7] MOREIRA, R. et al. Prevalência de uso de psicoestimulantes e efeitos adversos em universitários brasileiros. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 73, n. 2, p. 145–153, 2024.
- [8] NOWROUZI, B.; RICHELLE, L. Prevalence of nonmedical use of prescription stimulants among Canadian medical students. *Canadian Medical Education Journal*, v. 15, n. 1, p. e45–e53, 2024.
- [9] SÜMBÜL-ŞEKERCI, S. et al. Cognitive enhancement drug use among Turkish medical students and residents. *Journal of Substance Use*, v. 26, n. 5, p. 456–463, 2021.
- [10] HOOGMAN, M. et al. Creativity and stimulant medication in ADHD: a neurocognitive perspective. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, v. 118, p. 497–504, 2020. DOI: 10.1016/j.neubiorev.2020.08.010.

Categoria:

(x) Pesquisa bibliográfica



CÂNCER COLORRETAL EM MULHERES: PAPEL DOS HORMÔNIOS SEXUAIS

Matheus Mendeleyev de Medeiros Borges¹, Miguel Furtado Menezes², Michele Thaís Favero³

Introdução: o câncer de colorretal (CCR) é a segunda principal causa de morte por neoplasias no mundo e sua incidência vem crescendo em países em desenvolvimento [1]. Embora a incidência geral seja maior em homens, após a menopausa a perda do efeito protetor dos estrogênios pode aumentar o risco de as mulheres apresentarem suscetibilidade ao desenvolvimento da doença [2]. Essa diferença parece estar associada à perda do efeito protetor dos estrogênios, somada a fatores metabólicos e comportamentais [3]. **Objetivo:** analisar a influência dos hormônios sexuais na incidência do CCR em mulheres. **Metodologia:** trata-se de uma revisão narrativa, utilizando artigos indexados nas seguintes bases de dados digitais: PubMed, SCielo e Lilacs, publicados no período entre 2019 e 2023. Foram incluídos estudos epidemiológicos e experimentais que abordaram os fatores de risco, a fisiologia hormonal e a prevenção do CCR em mulheres. **Fundamentação teórica:** os estudos avaliados mostraram que a perda da exposição estrogênica após a menopausa contribui para a redução da proteção hormonal, aproximando o risco das mulheres em comparação aos homens da mesma faixa etária para o desenvolvimento do CCR, sugerindo que os esteroides sexuais desempenham papel protetor na carcinogênese colônica [3]. Além disso, o uso prolongado de anticoncepcionais combinados demonstrou redução do risco em até 20%, enquanto a terapia de reposição hormonal apresentou resultados divergentes quanto ao impacto na incidência [4]. Estudos também mostraram que as diferenças no estilo de vida, como: maior prevalência de obesidade e menor atividade física na população feminina, também contribuem para o aumento da mortalidade por CCR [5]. **Considerações finais:** estes estudos mostram que embora a incidência geral do CCR seja maior em homens, após a menopausa o risco das mulheres se eleva, aproximando-se ao masculino. Assim, os fatores hormonais e comportamentais podem ser foco de estudos e intervenção primária em relação ao CCR, para reduzir a mortalidade e promover maior equidade no enfrentamento da doença.

Palavras-chave: Neoplasia de colorretal. Hormônios femininos. Menopausa. Saúde da mulher.

¹ Acadêmico do 3º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji Paraná (UNIJIPA). E-mail: mendeleyevmatheus@gmail.com

² Pós doutor em Ciências Fisiológicas. Docente do Curso de Medicina da FAMEJIPA e do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA). E-mail: miguelfurtadomenezes@gmail.com

³ Fisioterapeuta. Mestre e Doutora em Ciências Fisiológicas. Docente do Curso de Medicina da FAMEJIPA e do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA). E-mail: michelemenezesmarina@gmail.com

Referências bibliográficas

- [1] BRAY, Freddie; FERLAY, Jacques; SOERJOMATARAM, Isabelle; SIEGEL, Rebecca L.; TORRE, Lindsey A.; JEMAL, Ahmedin. **Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries**. *CA: A Cancer Journal for Clinicians*, v. 71, n. 3, p. 209–249, maio/jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.3322/caac.21660>.
- [2] MURPHY, Gwen; DEVIER, Linda; NEWTON, Katherine; DAWSON, Derek; KENDRICK, Samuel; LYNCH, Catherine. **Sex disparities in colorectal cancer incidence by anatomic subsite, race and age**. *International Journal of Cancer*, v. 128, n. 7, p. 1668–1675, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1002/ijc.25481>.
- [3] DAS, P. K.; SAHA, J.; PILLAI, S.; LAM, A. K.; GOPALAN, V.; ISLAM, F. **Implications of estrogen and its receptors in colorectal carcinoma**. *Cancer Medicine*, v. 12, n. 4, p. 4367–4379, fev. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1002/cam4.5242>.
- [4] ABUSAL, F.; ALADWAN, M.; ALOMARI, Y.; OBEIDAT, S.; ABUWARDEH, S.; ALDAHDOUH, H.; AL-SHAMI, Q.; ODAT, Q. **Oral contraceptives and colorectal cancer risk – a meta-analysis and systematic review**. *Annals of Medicine and Surgery (London)*, v. 83, p. 104254, 3 out. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.amsu.2022.104254>.
- [5] TSOKKOU, S.; KONSTANTINIDIS, I.; PAPAKONSTANTINO, M.; CHATZIKOMNITSA, P.; LIAMPOU, E.; TOUTZIARI, E.; GIAKOUSTIDIS, D.; BANGEAS, P.; PAPADOPOULOS, V.; GIAKOUSTIDIS, A. **Sex differences in colorectal cancer: epidemiology, risk factors, and clinical outcomes**. *Journal of Clinical Medicine*, v. 14, n. 15, p. 5539, 6 ago. 2025. DOI: <https://doi.org/10.3390/jcm14155539>.

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



ALTERAÇÕES CEREBRAIS E COGNITIVAS NO USO PROBLEMÁTICO DE REDES SOCIAIS: EVIDÊNCIAS DE NEUROIMAGEM

Heloisy Gomes de Oliveira¹, Vitória Dos Santos Bizerra¹, Geovanna Rodrigues Fuhrmann¹, Jeferson de Oliveira Salvi²

Introdução: O uso problemático de redes sociais afeta milhões de adolescentes e adultos, com prevalência de até 25% dependendo dos critérios diagnósticos, impactando saúde mental e funcionamento cognitivo. Evidências indicam associação com alterações cerebrais semelhantes às de dependências comportamentais, envolvendo modificações estruturais, funcionais e cognitivas [1]. Apesar do aumento de publicações, persistem lacunas na compreensão desses achados e suas implicações clínicas. **Objetivo:** Revisar evidências sobre alterações cerebrais associadas ao uso abusivo de redes sociais, com foco em neuroimagem estrutural e conectividade funcional. **Metodologia:** Revisão de literatura no PubMed, abrangendo artigos dos últimos 5 anos que investigaram o impacto do uso de redes sociais por meio de neuroimagem estrutural (MRI, voxel-based morphometry), funcional (fMRI em repouso) e medidas cognitivas. Foram priorizados estudos originais e revisões com adultos e adolescentes, excluindo trabalhos duplicados. **Resultados e discussão:** Estudos de neuroimagem indicam padrão de alterações cerebrais análogo ao observado em dependências comportamentais. Investigações estruturais revelam redução do volume de substância cinzenta em áreas-chave para autorregulação e tomada de decisões, como córtex orbitofrontal e giro do cíngulo anterior [2]. Revisões sistemáticas também apontam envolvimento do córtex pré-frontal, cíngulo, ínsula e estriado ventral, reforçando a convergência com mecanismos neurobiológicos dessas dependências [3]. Em fMRI de repouso, observa-se hiperconectividade entre córtex cingulado posterior e ínsula, além de disfunções em redes atencionais e frontoparietais ligadas ao processamento de recompensas e impacto emocional negativo [4]. No domínio cognitivo, destacam-se menor aversão à perda em decisões baseadas em valor e associação entre uso problemático, distúrbios emocionais, sono desregulado e pior desempenho executivo [5]. **Considerações finais:** O uso problemático de redes sociais associa-se a alterações estruturais, funcionais e cognitivas que afetam regiões e circuitos-chave para controle executivo e regulação emocional. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias de triagem precoce e intervenções direcionadas, especialmente em jovens, para mitigar impactos cognitivos e emocionais.

Palavras-chave: Dependência comportamental; Conectividade funcional; Controle executivo. Alterações cerebrais.

¹ Acadêmicos do segundo período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Membros do Projeto de Extensão: Dopamina, Telas e Saúde Mental: um projeto extensionista para populações vulneráveis.

² Orientador. Doutor em Biologia Celular e Molecular. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com

Referências bibliográficas

- [1] KELLER, J. et al. Problematic social media use: associations with neurocognitive functioning and mental health. *Current Psychiatry Reports*, v. 25, n. 6, p. 275-286, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11920-023-01394-0>
- [2] SUN, J. T. et al. A systematic review and meta-analysis of voxel-based morphometry and resting-state functional connectivity studies in internet addiction. *Journal of Neuroscience Research*, v. 101, n. 6, p. 1187-1199, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1002/jnr.25366>
- [3] WADSLEY, M.; IHSEN, N. A systematic review of structural and functional MRI studies investigating social networking site use. *Brain Sciences*, v. 13, n. 7, p. 1079, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/brainsci13071079>
- [4] ZHANG, J. et al. The relationship between social media use, brain connectivity, and negative affect: a resting-state fMRI study. *NeuroImage: Reports*, v. 3, n. 2, p. 100157, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ynirp.2023.100157>
- [5] LI, J. et al. Problematic social media use, sleep disturbances, and executive dysfunction among young adults. *Frontiers in Psychiatry*, v. 14, p. 112233, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2023.112233>

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



EXERCÍCIO FÍSICO E REGULAÇÃO DOPAMINÉRGICA: REVISÃO DOS EFEITOS NEUROPLÁSTICOS EM COMPULSÕES DIGITAIS E ALIMENTARES

Maria Fernanda Cardoso Silva¹, Lara Gabrielly de Sousa Barros², Itallo Aguiar Reinaldo Carvalho³, Jeferson de Oliveira Salvi⁴

Introdução: O exercício modula a regulação dopaminérgica e o sistema de recompensa, sustentando neuroplasticidade e ganhos cognitivos; além disso, favorece neurogênese, produção de BDNF (Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro) e novas conexões sinápticas [1,3]. Um estilo de vida mais ativo associa-se a menor propensão a padrões compulsivos ligados à alimentação e ao uso intensivo de mídias [2,5]. Esta revisão sintetiza mecanismos e implicações clínicas. **Objetivo:** Avaliar como a atividade física modula o sistema de recompensa, reduzindo compulsividade e promovendo neuroplasticidade em transtornos relacionados ao uso de tecnologia e dieta. **Metodologia:** Foi realizada revisão de literatura na base PubMed, utilizando os descritores “Atividade Física”, “Sistema Nervoso Central”, “Comportamento Alimentar”, “Dependência de Internet”. Incluíram-se estudos publicados entre 2020 e 2025 que abordaram a influência do exercício na regulação dopaminérgica e em comportamentos compulsivos. A análise baseou-se exclusivamente nas cinco referências listadas. **Fundamentação teórica:** Evidências apontam que o treinamento induz adaptações moleculares e de circuito em vias corticais e descendentes, mediadas por fatores tróficos e remodelação sináptica [1,3]. Em idosos, trocas modestas de sedentarismo por movimento relacionam-se a marcadores não invasivos de benefício em doses factíveis [4]. Em adolescentes, a compulsão alimentar mostra associação estreita com uso digital inadequado, abuso de substâncias, ansiedade e comportamentos antissociais; por outro lado, consumo de frutas e verduras, prática de esportes competitivos e um período de sono de sete a oito horas reduzem essas chances [2]. No mesmo público, mais atividade motora liga-se a menor dependência de mídias sociais, com depressão mediando parcialmente esse vínculo [5]. A modulação dopaminérgica ajuda a explicar melhor autorregulação e menor sensibilidade a reforçadores imediatos e artificiais [1,3]. **Considerações finais:** O exercício configura alternativa viável para aprimorar funções executivas, estabilizar humor e atenuar compulsões alimentares e digitais. Permanecem

¹ Acadêmica do 4º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná

(FAMEJIPA). Membros do Projeto de Extensão: Dopamina, Telas e Saúde Mental: Um projeto extensionista para populações vulneráveis. E-mail: 202403041561@alunos.ibmec.edu.br

² Acadêmica do 4º período do curso de Medicina da FAMEJIPA. Membros do Projeto de Extensão: Dopamina, Telas e Saúde Mental: Um projeto extensionista para populações vulneráveis. E-mail: laragabriellysousa3@gmail.com

³ Acadêmico do 2º período do curso de Medicina da FAMEJIPA. Membros do Projeto de Extensão: Dopamina, Telas e Saúde Mental: Um projeto extensionista para populações vulneráveis. E-mail: 202504602313@alunos.ibmec.edu.br

⁴ Orientador. Doutor em Biologia Celular e Molecular. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com

lacunas sobre dose, modalidade e parâmetros de prescrição aplicáveis na rotina assistencial, bem como a necessidade de elucidar vias biológicas e psicológicas subjacentes.

Palavras-chave: Atividade Física. Sistema Nervoso Central. Comportamento Alimentar. Dependência de internet.

Referências bibliográficas:

- [1] DE SOUSA FERNANDES, M. S. *et al.* Effects of Physical Exercise on Neuroplasticity and Brain Function: A Systematic Review in Human and Animal Studies. *Neural Plasticity*, v. 2020, art. 8856621, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1155/2020/8856621>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7752270/>. Acesso em: 16 set. 2025.
- [2] MASTROBATTISTA, L. *et al.* Psychosocial risk and protective factors for youth problem behavior are associated with food addiction in the Generation Z. *Frontiers in Public Health*, v. 12, p. 1414110, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2024.1414110>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38859893/>. Acesso em: 16 set. 2025.
- [3] NICOLINI, C. *et al.* Understanding the Neurophysiological and Molecular Mechanisms of Exercise-Induced Neuroplasticity in Cortical and Descending Motor Pathways: Where Do We Stand? *Neuroscience*, v. 457, p. 259-282, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.neuroscience.2020.12.013>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33359477/>. Acesso em: 16 set. 2025.
- [4] SMITH, A. E. *et al.* Daily activities are associated with non-invasive measures of neuroplasticity in older adults. *Clinical Neurophysiology*, v. 132, n. 4, p. 984-992, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.clinph.2021.01.016>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33639453/>. Acesso em: 16 set. 2025.
- [5] WANG, W. *et al.* Exploring the relationship between physical activity and social media addiction among adolescents through a moderated mediation model. *Scientific Reports*, v. 15, n. 1, p. 22209, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-025-05173-z>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40594419/>. Acesso em: 16 set. 2025.

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



EXPOSIÇÃO CRÔNICA ÀS TELAS E SINTOMAS ANSIOSO-DEPRESSIVOS: A RELAÇÃO ENTRE SUPRESSÃO DE SONO REM, HIPERESTIMULAÇÃO DOPAMINÉRGICA E NEUROINFLAMAÇÃO

Hizadhora Santos Azzolini¹, Lucas Gomes Monteiro¹, Matheus Vinicius de Holanda¹, Jeferson de Oliveira Salvi²

Introdução: O uso excessivo de dispositivos digitais tem aumentado e está associado a distúrbios do sono, ansiedade e depressão, sobretudo entre jovens [1]. Estímulos cognitivos intensos, a exposição à luz azul e a hiperestimulação dopaminérgica prejudicam o sono de movimento rápido dos olhos (*Rapid Eye Movement* – REM), favorecendo alterações emocionais e neuroinflamação [2]. A combinação entre privação de sono e uso de telas pode intensificar sintomas ansioso-depressivos, evidenciando impactos relevantes na saúde mental [3]. **Objetivo:** Apresentar evidências recentes sobre como a exposição crônica a dispositivos digitais e a privação do sono REM se relacionam com sintomas ansioso-depressivos, enfatizando os mecanismos de hiperestimulação dopaminérgica e neuroinflamação. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura (2021–2025) realizada na base PubMed/MEDLINE. Foram utilizados descritores em inglês, português e espanhol relacionados a tempo de tela, sono REM, dopamina, neuroinflamação, ansiedade e depressão. Incluíram-se estudos observacionais, ensaios clínicos e revisões sistemáticas que abordassem exposição crônica a telas, alterações no sono REM e sintomas ansioso-depressivos. **Resultados e discussão:** A exposição crônica a dispositivos digitais, especialmente à luz azul noturna, compromete o sono de **movimento rápido dos olhos (REM)**, desregula a atividade dopaminérgica e induz neuroinflamação, aumentando a vulnerabilidade a quadros de ansiedade e depressão [2]. O uso intenso de plataformas digitais favorece hiperestimulação dopaminérgica e comportamentos compulsivos; a interação entre privação do sono REM, alterações dopaminérgicas e processos inflamatórios repercute negativamente sobre humor, cognição e comportamento, intensificando sintomas ansioso-depressivos [1]. **Considerações finais:** A exposição crônica a telas, especialmente à noite e com conteúdos altamente recompensadores, impacta a saúde mental, envolvendo supressão do sono REM, hiperestimulação dopaminérgica e neuroinflamação. Esses mecanismos aumentam a vulnerabilidade a sintomas ansioso-depressivos, reforçando a necessidade de políticas de conscientização, estratégias clínicas comportamentais e pesquisas futuras para aprimorar intervenções.

Palavras-chave: Exposição a telas, sono REM, dopamina, neuroinflamação, ansiedade e depressão.

¹Acadêmicos do segundo período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Membros do Projeto de Extensão: Dopamina, Telas e Saúde Mental: um projeto extensionista para populações vulneráveis.

²Orientador. Doutor em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde. Docente dos cursos de Medicina da FAMEJIPA e do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com.

Referências bibliográficas

1. LEANING, K. S. et al. Predictive modeling of smartphone screen time and sleep disturbances: a machine learning approach. *Journal of Behavioral Addictions*, v. 13, n. 1, p. 55–69, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1556/2006.2024.00007>
2. LIN, Y. et al. Evening screen exposure and delayed sleep phase in young adults: a longitudinal cohort study. *Chronobiology International*, v. 42, n. 1, p. 45–58, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1080/07420528.2024.999876>
3. ZHANG, X. et al. Sleep disturbances, inflammation, and mood regulation: insights from clinical and preclinical studies. *Brain, Behavior, and Immunity*, v. 107, p. 230–242, 2023. DOI: 10.1016/j.bbi.2023.03.010.

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



PROJETO DE EXTENSÃO: PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES DE SAÚDE COM BASE EM SABERES AFRO-BRASILEIROS

Bryza Clara de Jesus Lins¹, Hizadhora Santos Azzolini¹, Nayara Felbek Pereira¹, Thais Batista da Silva¹, Ytauane Ditós Henrique¹, Rodrigo Franco de Oliveira²

INTRODUÇÃO: A presença africana no Brasil deixou marcas profundas e permanentes na cultura, na religiosidade e nas práticas de cuidado à saúde, formando um patrimônio imaterial de saberes que atravessa séculos [1]. Esses conhecimentos, que incluem fitoterapia, rituais de purificação, rezas e alimentação simbólica, apresentam-se como práticas integrativas e complementares de saúde (PICs) dialogando com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) [2]. Nesse contexto, compreender e legitimar tais práticas é essencial para a promoção da saúde integral, em consonância com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) [3]. **OBJETIVO:** Compreender e valorizar os saberes afro-brasileiros no cuidado em saúde, promovendo sua integração às PICs por meio de ações educativas e extensionistas. **METODOLOGIA:** O projeto será desenvolvido na Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA), envolvendo alunos interessados nas PICs. A metodologia terá caráter informativo e culturalmente contextualizado, articulando saberes acadêmicos e tradicionais. Serão realizadas oficinas demonstrativas com amostras de plantas, chás e meditação, apresentadas por meio de palestras e atividades práticas, que dispensam a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). As ações priorizarão a valorização da cultura afro-brasileira, a promoção da saúde integral, a autonomia dos participantes e o fortalecimento dos vínculos comunitários. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que o projeto contribua para a valorização e preservação dos saberes afro-brasileiros, promovendo maior reconhecimento acadêmico e social de suas práticas como recursos de cuidado integral em saúde. Além disso, prevê-se o fortalecimento da identidade cultural dos participantes, a ampliação do conhecimento sobre PICs no âmbito do SUS e o estímulo ao diálogo entre saberes tradicionais e científicos, favorecendo atitudes de respeito, inclusão e promoção da saúde integral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os saberes afro-brasileiros constituem patrimônio cultural e terapêutico fundamental para a promoção da saúde integral no Brasil. Sua integração ao SUS é necessária não apenas para diversificar as práticas de cuidado, mas também para combater desigualdades raciais, valorizar a ancestralidade e promover um modelo de saúde mais inclusivo. O projeto evidencia a necessidade de ações educativas e pesquisas que integrem saberes tradicionais e científicos, promovendo um cuidado culturalmente sensível e inclusivo.

Palavras-chave: Ancestralidade. Saúde Coletiva. SUS. PICs. Saberes Tradicionais

¹ Graduandos do curso de Medicina pela Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: Bryzalins@gmail.com

² Orientador. Biomédico. Especialista em saúde pública. Docente do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná FAMEJIPA. E-mail: rodrigofrancopvh@hotmail.com

Referências bibliográficas

- [1] PEREIRA, Carlos Alexandre Rodrigues. Sistemas tradicionais africanos de medicina e seu legado à cultura brasileira. **Kwanissa: Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros**, [S.L.], v. 6, n. 14, 2023. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/kwanissa/article/view/20740>. Acesso em: 5 ago. 2025.
- [2] AGUIAR, Jordana; KANAN, Lilia Aparecida; MASIERO, Anelise Viapiana. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 43, n. 123, p. 1205-1218, out. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201912318>. Acesso em: 5 ago. 2025.
- [3] BRASIL. **Ministério da Saúde**. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS completa 17 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 3 mai. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/politica-nacional-de-praticas-integrativas-e-complementares-no-sus-completa-17-anos>. Acesso em 10 ago. 2025.

Categoria:

(X) Pesquisa de Extensão



ENTRE A EXCELÊNCIA E O ESGOTAMENTO: COMO ANDA A SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA?

Geovanna Rodrigues Fuhrmann¹, Jeferson de Oliveira Salvi²

Introdução: Acadêmicos de Medicina apresentam elevada prevalência de depressão, ansiedade e estresse, decorrente da sobrecarga acadêmica, da pressão por desempenho e do contato precoce com situações de sofrimento [1]. **Objetivo:** Avaliar os fatores associados à depressão, ansiedade e estresse em acadêmicos de Medicina. **Metodologia:** A revisão de literatura foi realizada na base de dados *PubMed*, considerando os últimos artigos dos 5 anos, no idioma original, utilizando os descritores em inglês. Foram incluídos na análise estudos observacionais e revisões de literatura. **Resultados e discussão:** McKerrow et al. [1] observaram variações nos níveis de estresse e saúde emocional ao longo da formação acadêmica, evidenciando a necessidade de monitoramento contínuo e estratégias de apoio psicológico. Além disso, estudos recentes [2] concluem que a sobrecarga acadêmica está associada a níveis elevados de ansiedade e sintomas depressivos, especialmente nos primeiros anos da graduação. Wilkes e colaboradores [3] relataram que estratégias de enfrentamento adaptativas podem modular parcialmente o impacto do estresse acadêmico sobre o desempenho e o bem-estar emocional. Por sua vez, Sampogna et al. [4] identificaram alterações fisiológicas e comportamentais relacionadas à exposição prolongada ao estresse, evidenciando maior vulnerabilidade à síndrome de *Burnout* e comprometimento do funcionamento cognitivo. Esses achados corroboram a complexidade do contexto acadêmico e a necessidade de compreender os fatores que influenciam a saúde mental dos estudantes. **Considerações finais:** A saúde mental de acadêmicos de Medicina apresenta elevada vulnerabilidade devido à sobrecarga acadêmica, pressão por desempenho e exposição precoce a situações de sofrimento. Embora estudos recentes evidenciem os fatores que contribuem para depressão, ansiedade e estresse nesse grupo, são necessários novos trabalhos que investiguem estratégias de prevenção e suporte psicológico eficazes. Futuras pesquisas devem avaliar intervenções estruturadas ao longo da graduação, considerando diferenças individuais e contextos acadêmicos, com o objetivo de promover o bem-estar, reduzir o risco de burnout e melhorar o desempenho e a qualidade de vida dos estudantes.

Palavras-chave: Depressão. Ansiedade. Burnout. Estudantes de Medicina. Bem-estar acadêmico.

¹ Acadêmica do 2º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Membro do Projeto de Extensão: Dopamina, Telas e Saúde Mental: um projeto extensionista para populações vulneráveis. E-mail: fuhrmanngeovanna@gmail.com.

² Orientador. Doutor em Biologia Celular e Molecular. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com

Referências bibliográficas

- [1] MCKERROW, Isla; CARNEY, Patricia A.; CARETTA-WEYER, Holly; FURNARI, Megan; JUVE, Amy Miller. Trends in medical students' stress, physical, and emotional health throughout training. *Medical Education Online*, v. 25, n. 1, p. 1-8, 1 jan. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10872981.2019.1709278>. Acesso em: 02 set. 2025.
- [2] THOMAS, Mary; BIGATTI, Silvia. Perfectionism, impostor phenomenon, and mental health in medicine: a literature review. *International Journal Of Medical Education*, v. 11, p. 201-213, 28 set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5116/ijme.5f54.c8f8>. Acesso em: 02 set. 2025.
- [3] WILKES, Thomas Christopher; LEWIS, Thomas; PAGET, Mike; HOLM, Johanna; BRAGER, Nancy; BULLOCH, Andy; MACMASTER, Frank; MOLODYNski, Andrew; BHUGRA, Dinesh. Wellbeing and mental health amongst medical students in Canada. *International Journal Of Social Psychiatry*, v. 68, n. 6, p. 1283-1288, 18 nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/00207640211057724>. Acesso em: 02 set. 2025.
- [4] SAMPOGNA, Gaia; LOVISI, Giovanni Marcos; ZINNO, Francesca; VECCHIO, Valeria del; LUCIANO, Mario; SOL, Érika Gonçalves Loureiro; UNGER, Roberto José Gervásio; VENTRIGLIO, Antonio; FIORILLO, Andrea. Mental Health Disturbances and Related Problems in Italian University Medical Students from 2000 to 2020: an integrative review of qualitative and quantitative studies. *Medicina*, v. 57, n. 1, p. 1-18, 24 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/medicina57010011>. Acesso em: 02 set. 2025.

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



ESTRATÉGIAS “KICK-AND-KILL” NO HIV: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Hizadhora Santos Azzolini¹, Bryza Clara de Jesus Lins¹, Lucas Gabriel Polon de Melo¹, Mateus Trece Bizon¹, Thander Jacson Nunes Calente²

Introdução: A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em células T CD4+ mantém o reservatório viral e impede a cura mesmo sob terapia antirretroviral (TARV) [1]. A abordagem “kick-and-kill” propõe reativar o provírus com agentes reversores de latência (LRAs), em seguida, eliminar células infectadas pela resposta imune e citotoxicidade [2]. Entre os LRAs, inibidores de histona desacetilase (HDAC) e moduladores epigenéticos são centrais, embora apresentem efeitos variáveis sobre o hospedeiro e a depuração celular [3]. Ensaios clínicos combinando vacina terapêutica e romidepsina sugerem que marcas epigenéticas do hospedeiro predizem o rebote viral após interrupção da TARV [4]. Revisões químico-farmacológicas destacam os LRAs como um caminho promissor rumo a uma cura funcional [5]. **Objetivo:** Revisar evidências recentes sobre agentes reversores de latência e estratégias combinadas “kick-and-kill”, destacando mecanismos, desempenho clínico e limitações atuais. **Metodologia:** A revisão de literatura foi realizada na base de dados PubMed, considerando artigos publicados nos últimos cinco anos. Foram utilizados descritores em inglês relacionados a “HIV latency”, “latency reversing agents” e “kick-and-kill strategy”. Foram incluídos apenas ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas. **Resultados e discussão:** Os LRAs epigenéticos, como os inibidores de histona desacetilase (HDACi) e moduladores da proteína BET/BRD, promovem relaxamento da cromatina e expressão viral, expondo células ao sistema imune, mas também podem reduzir transitoriamente a citotoxicidade de linfócitos T CD8+ [3]. O estudo BCN02 mostrou que a romidepsina aumentou a transcrição do HIV e que assinaturas de metilação estavam associadas a rebote viral tardio, sugerindo biomarcadores úteis para estratificação de pacientes [4]. Abordagens com compostos duais HDAC/BRD4 demonstraram eficácia in vitro e representam alternativa promissora para reativação mais robusta [2]. A experiência com o HTLV-1 reforça o papel crítico de linfócitos T citotóxicos (CTLs) eficazes na eliminação de células reativadas, lição aplicável ao HIV [1]. A cura esterilizante permanece rara, mas a combinação de LRAs, vacinas e imunomoduladores pode conduzir ao controle funcional [5]. **Considerações finais:** As estratégias “kick-and-kill” permanecem promissoras para reduzir o reservatório viral e alcançar controle pós-TARV em subgrupos de pacientes. Contudo, sua eficácia depende de combinações racionais de LRAs com imunoterapia e da utilização de biomarcadores epigenéticos para orientar a interrupção terapêutica.

Palavras-chave: Vírus da Imunodeficiência Humana. Latência. Romidepsina. Inibidores de histona desacetilase. Kick-and-kill.

¹Acadêmicos do 2º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: hizadhorasantos@gmail.com

²Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA) e Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br.

Referências bibliográficas

- [1] SCHNELL, A. P.; KOHRT, S.; THOMA-KRESS, A. K. Latency Reversing Agents: Kick and Kill of HTLV-1? **International Journal of Molecular Sciences**, v. 22, n. 11, p. 5545, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijms22115545>.
- [2] LOPES, J. R. *Planejamento, síntese e avaliação farmacológica de agentes reversores de latência para eliminação de reservatórios celulares do HIV*. 2020. 158 f. Dissertação (Mestrado em Química Medicinal) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/200000>.
- [3] KALLÁS, E. G.; DONINI, C. S. Perspectivas de cura da infecção pelo HIV. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, supl. 2, p. 162–179, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201600050014>.
- [4] ORIOL-TORDERA, B. et al. Epigenetic landscape in the kick-and-kill therapeutic vaccine BCN02 clinical trial: Implications for virus control and post-therapy remission. **EBioMedicine**, v. 78, p. 103956, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ebiom.2022.103956>.
- [5] LOPES, J. R.; CHIBA, D. E.; DOS SANTOS, J. L. HIV latency reversal agents: A potential path for functional cure? **European Journal of Medicinal Chemistry**, v. 213, p. 113213, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ejmech.2021.113213>

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



CICLOOXIGENASE-3 (COX-3): CONTROVÉRCIAS, RELEVÂNCIA CLÍNICA E IMPLICAÇÕES NO MECANISMO DE AÇÃO DO PARACETAMOL

Geovanna Rodrigues Fuhrmann¹, Jeferson de Oliveira Salvi²

Introdução: O paracetamol (acetaminofeno) é o fármaco de venda livre mais utilizado no mundo, porém seu mecanismo de ação e perfil de segurança ainda não estão completamente elucidados [1]. Ele atua por múltiplas vias, incluindo inibição de ciclooxigenases (COX-1, COX-2 e COX-3), sendo a COX-3 inicialmente apontada como alvo central do paracetamol, mas ainda com expressão funcional em humanos pouco definida [2]. **Objetivo:** Discutir sobre a existência e a funcionalidade da COX-3, suas possíveis relevâncias clínicas e implicações no entendimento do mecanismo de ação do paracetamol. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura científica, consultando bases de dados *PubMed* e *Elsevier*, utilizando os descritores: paracetamol, acetaminophen, COX-3, analgesic mechanism. **Resultados e discussão:** A COX-3, formada por *splicing* alternativo do gene COX-1, foi inicialmente sugerida como alvo do paracetamol para analgesia e antipirese, porém sua expressão e função em humanos seguem pouco definidas [2]. Apesar da controvérsia, tem valor didático e farmacológico, pois subsidia estudos sobre a ação central do fármaco e sua interação com a COX-2, ligada à liberação de glutamato e à plasticidade sináptica, com impacto em cognição e humor [3]. Chen e Bazan (2003) [4] mostraram que o paracetamol, então apontado como inibidor de COX-3, reduziu a potenciação de longo prazo e aumentou a facilitação de pares de pulsos em sinapses hipocâmpais; tal efeito foi revertido por antagonista de receptores 5-HT₂, indicando participação de vias serotoninérgicas pré-sinápticas. A busca por inibidores seletivos de COX-2, moduladores de vias ligadas à COX-3 e por alternativas naturais abre caminho para terapias analgésicas e antipiréticas mais eficazes [5]. Revisão recente descreve que o paracetamol atua também via receptores CB1R/CB2R, ativa o canal TRPV1 por seu metabólito AM404 e modula a serotonina, concluindo que a COX-3, embora citada, não explica isoladamente seus efeitos analgésico, antinociceptivo e antipirético [5]. **Considerações finais:** A análise da COX-3 contribui para o entendimento do efeito multifatorial do paracetamol, estimulando a investigação de mecanismos centrais e periféricos, bem como das interações farmacológicas e vias neuronais. Compreender essas questões é essencial para a prática clínica segura e baseada em evidências, além de servir como referência didática sobre como hipóteses farmacológicas evoluem e impactam a pesquisa médica contemporânea.

Palavras-chave: Paracetamol. Ciclooxigenases. Plasticidade Neuronal. Serotonina. Analgésicos Não Opiáceos.

¹Acadêmica do 2º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Membro do Projeto de Extensão: Dopamina, Telas e Saúde Mental: um projeto extensionista para populações vulneráveis. E-mail: fuhrmanngeovanna@gmail.com.

²Orientador. Doutor em Biologia Celular e Molecular. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com.

Referências bibliográficas

- [1] PRZYBYŁA, Grzegorz W.; SZYCHOWSKI, Konrad A.; GMIŃSKI, Jan. Paracetamol – An old drug with new mechanisms of action. *Clinical And Experimental Pharmacology And Physiology*, v. 48, n. 1, p. 3-19, 4 set. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32767405/>. Acesso em: 12 set. 2025.
- [2] STACHOWICZ, Katarzyna. Deciphering the mechanisms of regulation of an excitatory synapse via cyclooxygenase-2. A review. *Biochemical Pharmacology*, v. 192, n. 1, p. 114729-19, 4 out. 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0006295221003452?via%3Dihub>. Acesso em: 12 set. 2025.
- [3] SHARMA, Sumeet; SHARMA, Prerna; RANI, Nidhi. Cyclooxygenases: from prostaglandin synthesis to innovative therapies for inflammation. *Recent Advances In Inflammation & Allergy Drug Discovery*, v. 19, n. 2, p. 146-157, 4 jun. 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40667591/>. Acesso em: 12 set. 2025.
- [4] CHEN, Chu; BAZAN, Nicolas G.; RANI, Nidhi. Acetaminophen modifies hippocampal synaptic plasticity via a presynaptic 5-HT₂ receptor: from prostaglandin synthesis to innovative therapies for inflammation. *Neuroreport*, v. 14, n. 5, p. 743-747, 4 abr. 2003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12692475/>. Acesso em: 12 set. 2025.
- [5] AYOUB, Samir s; BAZAN, Nicolas G.; RANI, Nidhi. Paracetamol (acetaminophen): a familiar drug with an unexplained mechanism of action. *Temperature*, v. 8, n. 4, p. 351-371, 16 mar. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34901318/>. Acesso em: 12 set. 2025.

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



INVESTIGAÇÃO DE PARASITOSES INTESTINAIS COMO MARCADORES DE VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EM ESCOLARES DA AMAZÔNIA LEGAL: ESTUDO DE BASE COMUNITÁRIA EM JI-PARANÁ (RO)

José Miranda da Silva Neto¹, Juan Gustavo Chaves dos Santos Silva²; Matheus Mendeleyev de Medeiros Borges³, Thiago Pedro da Silva⁴; Welby Reco Soares⁵; Jeferson de Oliveira Salvi⁶, Joselma Aparecida de Oliveira⁷,

Introdução: as parasitoses intestinais persistem como um grave problema de saúde pública, especialmente em regiões caracterizadas por desigualdades socioeconômicas e saneamento básico precário. Na Amazônia Legal, a prevalência dessas infecções em alunos é indicativa da vulnerabilidade socioambiental enfrentada por comunidades historicamente marginalizadas. Evidências apontam que fatores como renda, nutrição inadequada, acesso limitado à água potável e saneamento básico estão diretamente associados à alta incidência de enteroparasitoses em áreas tropicais e subtropicais [1,2].

Objetivo: investigar a ocorrência de parasitoses intestinais em estudantes do município de Ji-Paraná (RO), analisando sua relação com indicadores de vulnerabilidade socioambiental.

Material e métodos: trata-se de um projeto de caráter extensionista, vinculado à disciplina de Integração Ensino e Serviço na Comunidade (IESC III) e Metodologias de Pesquisa III, consistindo em um estudo observacional, transversal, de base comunitária, com abordagem quantitativa. A amostra será composta por alunos da rede pública, com coleta de dados realizada por meio de exame parasitológico de fezes (técnica de Hoffman-Pons-Janer e Faust), entrevistas estruturadas com responsáveis e análise de indicadores socioambientais. A análise estatística incluirá frequência, prevalência e associação entre variáveis com uso do software R. **Fundamentação teórica:** estudos nacionais destacam prevalência significativa de infecções parasitárias em estudantes da região Norte do Brasil, especialmente em contextos de pobreza extrema, ausência de políticas públicas eficazes e falta de educação sanitária [1,3]. A co-infecção com malária e helmintíases, por exemplo, é relatada em populações indígenas da Amazônia, ampliando a complexidade dos desafios sanitários [3]. Além disso, dados geoespaciais recentes evidenciam áreas hiperendêmicas

¹ Acadêmico do 3º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio (UNIJIPA). Vice-Presidente da Liga Acadêmica de Cardiologia (LACARD). E-mail: mirandadasilvanetojose2016@gmail.com.

² Acadêmico do 3º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio (UNIJIPA). Secretário da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência (LAUE). E-mail: juangustavo10.jg@gmail.com

³ Acadêmico do 3º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio (UNIJIPA). Bolsista do PIBIC/IDOMED, Edital 2025/2026. E-mail: mendeleyevmatheus@gmail.com

⁴ Acadêmico do 3º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio (UNIJIPA). Diretor de Estudo da Liga de Clínica Médica (LACLIM). E-mail: thimaluu@outlook.com

⁵ Acadêmico do 3º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio (UNIJIPA). E-mail: wrecosoares@gmail.com

⁶ Doutor. Co-orientador, docente do curso de Medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA.

⁷ Orientadora. Mestra. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio (UNIJIPA). E-mail: joselma.aparecida@professores.estacio.br

para helmintos em estados amazônicos, com correlação positiva entre densidade populacional, baixa renda e infecções múltiplas [4]. A relação entre parasitismo, estado nutricional e renda familiar também tem sido explorada como um reflexo direto das desigualdades estruturais enfrentadas por essas populações [5]. **Considerações finais:** a identificação das parasitoses intestinais como marcadores de vulnerabilidade socioambiental contribui para o planejamento de ações intersetoriais de saúde, educação e infraestrutura. A atuação em escolas públicas como núcleos de vigilância e intervenção sanitária é estratégica para o combate a ciclos de infecção e exclusão. Resultados desse estudo poderão subsidiar políticas públicas locais, integrando dados clínico-laboratoriais com determinantes sociais da saúde.

Palavras-chave: Parasitose intestinal. Vulnerabilidade social. Amazônia. Escolar. Saúde pública.

Referências bibliográficas

- [1] **COSTA, F. A. B. et al.** Prevalence of intestinal parasitic infections in Brazil: a systematic review. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 54, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0037-8682-0033-2021>. Acesso em: set. 2025.
- [2] **BALBINO, V. Q. et al.** Intestinal protozoan infections and environment conditions among rural schoolchildren in Western Brazilian Amazon. *Brazilian Journal of Biology*, v. 83, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1519-6984.247530>. Acesso em: set. 2025.
- [3] **VASCONCELOS, M. P. et al.** Malarial and intestinal parasitic co-infections in indigenous populations of the Brazilian Amazon rainforest. *Journal of Infection and Public Health*, v. 16, n.6, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jiph.2023.02.012>. Acesso em: set. 2025.
- [4] **TRINDADE, M. A. O. da et al.** Geospatial mapping and prevalence of helminths in Eastern Amazon. *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene*, v. 118, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/tmi.13993>. Acesso em: set. 2025.
- [5] **CALEGAR, D. A. et al.** Estudo transversal de base comunitária para avaliar interações entre renda, estado nutricional e parasitismo entérico em duas cidades brasileiras: caminhamos positivamente para 2030?. *Journal of Health, Population and Nutrition*, v. 40, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s41043-021-00252-z>. Acesso em: set. 2025.

Categoria:

(X) Pesquisa de extensão



MICROAGRESSÕES E DISCRIMINAÇÃO RACIAL NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Ana Carolina Siqueira Barros de Melo¹; Caroline Schueng Feitosa¹; Flávia Rodrigues Guidas¹; Mariana Gonçalves Veiga Pires¹; Joselma Aparecida de Oliveira²

Introdução: O racismo, entendido como processo histórico e sociopolítico, produz desigualdades que afetam a saúde da população negra [2]. Microagressões, microassaltos, microinsultos e microinvalidações, promovem exclusão, invalidação de competências e prejuízo à saúde mental de estudantes e profissionais; impacta também a relação médico-paciente, adesão ao tratamento e desfechos de pacientes racializados. Urge fortalecer currículos e políticas institucionais sensíveis à dimensão racial, institucionalizar protocolos de acolhimento e aprimorar a governança de dados com recorte racial para mitigar danos e promover equidade no cuidado. **Objetivos:** Revisar a literatura para (1) analisar efeitos de microagressões e discriminação racial na formação, desempenho e prática profissional em saúde e na qualidade do atendimento; (2) identificar tipos percebidos por estudantes e profissionais negros; (3) avaliar associações com bem-estar, satisfação e desempenho; (4) mapear lacunas e boas práticas; (5) examinar intervenções (formação antirracista, protocolos sensíveis à raça/cor, monitoramento por recorte racial). **Metodologia:** Revisão integrativa exploratório-descritiva de estudos (2022–2025) em português, inglês e espanhol. Buscas em PubMed e SciELO com descritores como “racismo estrutural”, “relação médico-paciente”, “formação em saúde” e “equidade em saúde”. Incluem-se estudos clínicos, pré-clínicos e revisões sobre agressões no trabalho e repercussões assistenciais. **Resultados e discussão:** O racismo é determinante social da saúde que aprofunda desigualdades em morbimortalidade [5]. As microagressões reproduzem essas desigualdades, gerando invalidação, exclusão, piora da saúde mental, impacto no desempenho acadêmico e clínico; no cuidado, associam-se a menor adesão e piores desfechos entre pacientes negros [1]. Em escala global, contextos marcados pelo racismo contribuem para a evasão escolar e dificultam o avanço nos estudos [4]. Iniciativas como oficinas, currículos voltados para a antirracismo e diretrizes institucionais demonstram potencial [3], entretanto, ainda existem deficiências, como a escassez de pesquisas longitudinais e a subnotificação no Brasil. **Considerações Finais:** Enfrentar microagressões requer ações estruturais e intersetoriais, formação antirracista, protocolos de acolhimento com recorte racial e monitoramento, para promover equidade na formação e na qualidade do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Racismo estrutural; Relação médico-paciente; Formação em saúde; Equidade em saúde.

¹ Acadêmicas do 7º período do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade Estácio Idomed. E-mail: anacarolinamelo.adv@gmail.com; caroline.feitosajipa@gmail.com; flaviarodriguesguidas@gmail.com; marianaveigapires@gmail.com.

² Joselma Aparecida de Oliveira: Mestra em Biologia Celular e Molecular. Docente dos cursos de Medicina (FAMEJIPA e UNIJIPA). E-mail: joselma.aparecida@professores.estacio.br.

Referências bibliográficas

- [1]CÂNDIDO, Nathyelle Maria de Oliveira; DETONI, Priscila Pavan; GINAR-SILVA, Shana. Percepção de racismo em ambientes de saúde e fatores associados em mulheres negras. **Saúde em Debate**, v. 48, p. e8692, 2024.
- [2]CUNHA, Rafaela de Oliveira et al. Raça e racismo: aspectos conceituais, históricos e metodológicos para pesquisas antirracistas em saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 33, p. e230590pt, 2025.
- [3] FREDRICH, Vanessa Cristine Ribeiro; COELHO, Izabel Cristina Meister; SANCHES, Leide da Conceição. Unveiling racism in medical school: experience and confrontation of racism by Black students in Medical graduation. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 20, p. e00421184, 2022.
- [4]GICHANE, Margaret W. et al. Increasingdiversity, equity, andinclusion in thehealthandhealthservicesresearchworkforce: a systematicscoping review. **Journalof General Internal Medicine**, v. 40, n. 7, p. 1487-1497, 2025.
- [5]RAMSOONDAR, Nusha; ANAWATI, Alex; CAMERON, Erin. Racism as a determinant of health and health care: Rapid evidence narrative fromthe SAFE for Health Institutions project. **Canadian Family Physician**, v. 69, n. 9, p. 594-598, 2023.

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



USO EXCESSIVO DE REDES SOCIAIS E TRANSTORNOS MENTAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA NEUROBIOLOGIA DA ANSIEDADE, DEPRESSÃO E TDAH

Itallo Aguiar Reinaldo Carvalho¹, Lara Gabrielly de Sousa Barros², Maria Fernanda Cardoso², Jeferson de Oliveira Salvi³

Introdução: O uso de redes sociais tornou-se um fenômeno global e onipresente, especialmente entre adolescentes e jovens adultos. Embora proporcione benefícios, como maior interação social e acesso rápido à informação, evidências crescentes associam o uso excessivo a ansiedade, depressão e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) [1,2]. Esses efeitos têm sido atribuídos a alterações neurobiológicas que envolvem o sistema dopaminérgico de recompensa, a sinalização serotoninérgica e a regulação do sono [3,4]. Além disso, fatores psicossociais, como cyberbullying e dependência da validação social, intensificam a vulnerabilidade, reforçando a necessidade de compreender o tema em uma perspectiva multidimensional. **Objetivo:** Revisar, de forma integrativa, a literatura recente sobre a relação entre uso excessivo de redes sociais e mecanismos neurobiológicos ligados à ansiedade, depressão e TDAH. **Metodologia:** Revisão integrativa realizada nas bases PubMed, Scopus e Web of Science, considerando artigos publicados entre 2020 e 2025. Foram selecionados estudos originais, revisões sistemáticas, meta-análises e investigações genéticas sobre os impactos do uso problemático de redes sociais na saúde mental. **Fundamentação Teórica:** O uso excessivo de redes sociais provoca ativações repetidas no sistema mesolímbico dopaminérgico, favorecendo padrões de dependência semelhantes aos observados em outras adições [3,5]. Polimorfismos em receptores serotoninérgicos, como o HTR2A, aumentam a predisposição à depressão e ao comportamento compulsivo online [4]. A exposição noturna prolongada às telas reduz a secreção de melatonina, altera cronotipos e intensifica sintomas de ansiedade, desatenção e fadiga diurna [1,2]. Paralelamente, experiências negativas como comparação social, pressão estética e cyberbullying elevam o risco de ideação depressiva, sobretudo em adolescentes [6]. **Considerações Finais:** Evidências demonstram que o uso excessivo de redes sociais repercute negativamente na saúde mental, combinando alterações neurobiológicas e fatores psicossociais. Compreender esses mecanismos é essencial para subsidiar estratégias preventivas, terapêuticas e políticas públicas que promovam o uso saudável das tecnologias. Pesquisas futuras devem priorizar biomarcadores de vulnerabilidade e intervenções que integrem dimensões biológicas e ambientais.

Palavras-chave: Neurobiologia. Dependência comportamental. Redes sociais. Saúde mental. Adolescente.

¹ Acadêmico do segundo período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Membros do Projeto de Extensão: Dopamina, Telas e Saúde Mental: um projeto extensionista para populações vulneráveis. Email: 202504602313@alunos.ibmec.edu.br

² Acadêmicas do quarto período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Membros do Projeto de Extensão: Dopamina, Telas e Saúde Mental: um projeto extensionista para populações vulneráveis.

³ Orientador. Doutor em Biologia Celular e Molecular. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com

Referências Bibliográficas

- [1] AHMED, O.; WALSH, E. I.; DAWEL, A.; ALATEEQ, K.; ESPINOZA OYARCE, D. A.; CHERBUIN, N. Social media use, mental health and sleep: A systematic review with meta-analyses. *Journal of Affective Disorders*, v. 367, p. 701-712, 2024. DOI: 10.1016/j.jad.2024.08.193.
- [2] ALONZO, R.; HUSSAIN, J.; STRANGES, S.; ANDERSON, K. K. Interplay between social media use, sleep quality, and mental health in youth: A systematic review. *Sleep Medicine Reviews*, v. 56, p. 101414, 2021. DOI: 10.1016/j.smr.2020.101414.
- [3] TERESHCHENKO, S. Y. Neurobiological risk factors for problematic social media use as a specific form of Internet addiction: A narrative review. *World Journal of Psychiatry*, v. 13, n. 5, p. 160-173, 2023. DOI: 10.5498/wjp.v13.i5.160.
- [4] DAI, Y.; ZHANG, C.; ZHANG, L.; WEN, C.; LI, H.; ZHU, T. Genetic polymorphism in HTR2A rs6313 is associated with internet addiction disorder. *Frontiers in Psychiatry*, v. 15, p. 1292877, 2024. DOI: 10.3389/fpsy.2024.1292877.
- [5] SPERANZA, L.; DI PORZIO, U.; VIGGIANO, D.; DE DONATO, A.; VOLPICELLI, F. Dopamine: The neuromodulator of long-term synaptic plasticity, reward and movement control. *Cells*, v. 10, n. 4, p. 735, 2021. DOI: 10.3390/cells10040735.
- [6] KUCUK, S.; ULUDASDEMIR, D.; UNAL, S. A. Examining the relationship between adolescents' social media addiction levels and cyberbullying experiences. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 58, p. e20240233, 2024. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0233en.



ALIMENTAÇÃO ULTRAPROCESSADA E CÉREBRO DOPAMINÉRGICO: EVIDÊNCIAS SOBRE COMPULSÃO, ESGOTAMENTO E ESTRATÉGIAS DE AUTOCUIDADO ALIMENTAR

Lara Gabrielly de Sousa Barros¹, Maria Fernanda Cardoso¹, Itallo Aguiar Reinaldo Carvalho², Jeferson de Oliveira Salvi³

Introdução: O consumo crescente de alimentos ultraprocessados (AUPs) exerce papel importante na saúde mental. Evidências recentes demonstram associação entre sua ingestão e maior incidência de transtornos psicológicos, sobretudo depressão. **Objetivo:** Discutir os impactos neurobiológicos da dieta moderna e oferecer caminhos de redução de danos, como práticas alimentares naturais e regulação do prazer alimentar, por meio da análise das evidências que conectam o consumo de AUPs, o estresse psicológico e a alimentação emocional. **Metodologia:** Revisão narrativa na base PubMed com descritores sobre alimentos ultraprocessados, estresse e alimentação emocional. Três estudos publicados em 2023–2024 atenderam aos critérios, incluindo evidências de mecanismos dopaminérgicos, inflamatórios e de alimentação emocional. **Fundamentação Teórica:** A literatura evidencia que a relação entre dieta e saúde mental é fortemente mediada por mecanismos neurobiológicos. Alimentos ultraprocessados, formulados para serem hiperpalatáveis — como salgadinhos, refrigerantes, embutidos e bolos — estimulam de modo intenso o sistema de recompensa cerebral, sobretudo a via dopaminérgica. A exposição crônica provoca dessensibilização dos receptores, exigindo maior consumo para o mesmo prazer, em processo análogo ao observado em dependências químicas. Estudos em adultos brasileiros demonstram maior risco de depressão associado ao consumo frequente desses produtos, acompanhado de redução do volume de áreas cerebrais ligadas à regulação emocional, como o córtex cingulado posterior e a amígdala. Marcadores inflamatórios, como o aumento de leucócitos circulantes, atuam como mediadores entre a ingestão de ultraprocessados e sintomas depressivos. Em contextos de estresse, essa vulnerabilidade potencializa a alimentação emocional, reforçando o ciclo de compulsão e sofrimento psíquico que interliga estresse, alimentação e prejuízo à saúde mental. **Considerações Finais:** Os dados revisados indicam que os ultraprocessados atuam como mediadores entre estresse e alimentação emocional, por hiperestimulação dopaminérgica e inflamação, favorecendo depressão e dependência alimentar. Reduzir o consumo desses produtos e incentivar alimentos in natura, aliado a estratégias de manejo do estresse, é fundamental para proteger a saúde mental e prevenir desfechos depressivos.

Palavras-chave: Neurobiologia. Depressão. Inflamação. Compulsão alimentar. Estresse.

¹Acadêmicas do quarto período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Membros do Projeto de Extensão: Dopamina, Telas e Saúde Mental: um projeto extensionista para populações vulneráveis. E-mail: laragabriellysousa3@gmail.com

²Acadêmico do segundo período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Membro do Projeto de Extensão: Dopamina, Telas e Saúde Mental: um projeto extensionista para populações vulneráveis. E-mail: 202504602313@alunos.ibmec.edu.br

³ Orientador. Doutor em Biologia Celular e Molecular. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com

Referências Bibliográficas

- [1] STARIOLO, J. B. et al. Addiction to ultra-processed foods as a mediator between psychological stress and emotional eating during the COVID-19 pandemic. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 37, n. 39, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s41155-024-00322-1>. Acesso em: 12 set. 2025. DOI: 10.1186/s41155-024-00322-1.
- [2] CONTRERAS-RODRIGUEZ, O. et al. Consumption of ultra-processed foods is associated with depression, mesocorticolimbic volume, and inflammation. **Journal of Affective Disorders**, v. 335, p. 340-348, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2023.05.009>. Acesso em: 12 set. 2025. DOI: 10.1016/j.jad.2023.05.009.
- [3] LEAL, A. C. G. et al. Ultra-processed food consumption is positively associated with the incidence of depression in Brazilian adults (CUME project). **Journal of Affective Disorders**, v. 328, p. 58-63, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2023.01.120>. Acesso em: 12 set. 2025. DOI: 10.1016/j.jad.2023.01.120.



PERFIL DOS NASCIDOS VIVOS EM JI-PARANÁ EM 2023: IDADE MATERNA, ESCOLARIDADE E TIPO DE PARTO

Eduarda Alves Teixeira¹, Marcelo Santana De Oliveira¹, Thander Jacson Nunes Calente²

Introdução: A gravidez é um processo fisiológico decorrente da fecundação do óvulo pelo espermatozoide, marcado por alterações maternas que preparam o organismo para o parto [1]. Apesar de sua evolução ser, na maioria dos casos, sem intercorrências, fatores como idade materna, escolaridade e tipo de parto influenciam diretamente a saúde materno-infantil [2]. **Objetivo:** Analisar o perfil dos nascidos vivos no município de Ji-Paraná em 2023, considerando idade materna, escolaridade e tipo de parto. **Material e Métodos:** Estudo descritivo e exploratório, fundamentado em dados secundários do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC/DATASUS). Foram incluídos os registros de nascidos vivos do município de Ji-Paraná em 2023, com análise das variáveis idade materna, nível de escolaridade e tipo de parto [1]. **Resultados e discussão:** Em 2023, registraram-se 1.915 nascidos vivos em Ji-Paraná [2]. A maioria das gestações ocorreu em mulheres de 20 a 34 anos, faixa etária considerada de menor risco obstétrico. Entretanto, 18% dos partos foram em adolescentes (10 a 19 anos), percentual superior à média nacional (14%) [3]. A gravidez na adolescência é preocupante, pois associa-se a maior risco de prematuridade, mortalidade neonatal e evasão escolar, perpetuando o ciclo de vulnerabilidade social [3]. Quanto à escolaridade, predominou o ensino fundamental incompleto, o que reforça evidências de que menor escolaridade materna está relacionada a gestações não planejadas, menor adesão ao pré-natal e piores indicadores de saúde neonatal [4]. Mulheres com ensino superior completo representaram minoria, o que pode refletir desigualdades no acesso à educação e ao planejamento reprodutivo. No que se refere ao tipo de parto, os dados revelaram uma elevada taxa de cesarianas, muito acima do limite recomendado pela Organização Mundial da Saúde (15–20%). O achado acompanha uma tendência nacional, mas levanta preocupações, visto que cesáreas sem indicação médica aumentam o risco de complicações maternas e neonatais, prolongam o tempo de internação e impactam nos custos do sistema de saúde [4]. **Considerações finais:** Os resultados demonstram que, em Ji-Paraná, o perfil de nascidos vivos em 2023 foi marcado por alta taxa de cesarianas, predominância de mães com baixa escolaridade e proporção relevante de gestações na adolescência. Os achados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à educação sexual, planejamento familiar, incentivo ao parto humanizado e fortalecimento da assistência pré-natal.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência. Parto Cesáreo. Escolaridade Materna. Saúde Materno-Infantil.

¹Acadêmicos do 1º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA). E-mail: Eduardateixeira.med@iCloud.com

²Orientador. Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente no Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná UNIJIPA e Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: thander.calente@professor.ibmec.edu.br

Referências bibliográficas

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Brasília: DATASUS, 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br>.
- [2] VICTORA, C. G.; BARROS, F. C.; FRANÇA, G. V. A. Saúde materno-infantil no Brasil: avanços e desafios. **The Lancet Regional Health – Americas**, v. 3, p. 100041, 2021.
- [3] LEAL, M. C.; GAMA, S. G. N.; PEREIRA, A. P. E. Desigualdades na atenção ao pré-natal e parto no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 5, p. e00095921, 2022.
- [4] WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO Statement on Caesarean Section Rates. Geneva: WHO, 2015.

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



SABERES ANCESTRAIS, CURA MODERNA: A MEDICINA TRADICIONAL AFRICANA COMO SISTEMA COMPLETO DE SAÚDE

Itallo Aguiar Reinaldo Carvalho¹; Bruna Rodrigues Moço Oliveira¹; Débora Tainara da Silva Andreatta¹; Hiran Schaeffer de Moraes¹; Katia Mylena Sousa Usanovih¹; Samira dos Santos Bianco Cavalcante¹; Rodrigo Franco de Oliveira².

Introdução: A Medicina Tradicional Africana (MTA), transmitida oralmente, integra corpo, mente, espírito, comunidade e natureza [2]. Vai além de crenças, envolvendo diagnósticos, uso de ervas, rituais e terapias coletivas para restaurar a harmonia vital [1]. No Brasil, foi preservada pelas comunidades afrodescendentes, com importância terapêutica, identitária e cultural [2]. A OMS reconhece a medicina tradicional como parte essencial de sistemas de saúde inclusivos [3]. **Objetivo:** Analisar a Medicina Tradicional Africana enquanto sistema de saúde integral, destacando suas práticas terapêuticas, visão holística e contribuições para o cuidado contemporâneo. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa e exploratória, realizada em livros, artigos acadêmicos e documentos institucionais publicados entre 2015 e 2025. Foram consultadas fontes que abordam fundamentos, práticas terapêuticas, aspectos históricos e a preservação da MTA no Brasil. A análise foi conduzida por meio de revisão crítica e comparativa entre literatura clássica e atual. **Fundamentação Teórica:** A MTA entende a saúde como equilíbrio entre dimensões físicas, emocionais, espirituais e sociais [2]. Suas práticas — como uso de plantas, rituais e cânticos — fortalecem indivíduo e comunidade [1]. Apesar da marginalização no período colonial, manteve-se viva em religiões afro-brasileiras e práticas populares [2]. Hoje, estudos ressaltam seu valor preventivo, sustentável e culturalmente adequado, além de preservar patrimônios imateriais e dialogar com a biomedicina [3]. **Considerações Finais:** A Medicina Tradicional Africana se configura como um sistema de saúde completo, que integra dimensões biológicas, espirituais e comunitárias. Sua valorização e integração aos serviços de saúde podem fortalecer políticas públicas inclusivas, promover práticas terapêuticas seguras e ampliar o reconhecimento de saberes ancestrais como patrimônio cultural e recurso legítimo de cuidado.

Palavras-chave: Afrodescendente. Cultura. Cuidado holístico. Práticas.

¹Acadêmicos do 2º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: 202504602313@alunos.ibmec.edu.br

² Orientador. Graduação em Biomedicina e Especialista em Saúde Pública. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: rodrigofrancopvh@hotmail.com.

Referências Bibliográficas

- [1] FONSECA, P. T. F.; OLIVEIRA, A. A.; CUPOLO, M. J. N. A importância da humanização na saúde. In: Saúde Pública: princípios e práticas. [S. l.]: Editora IME, 2022.
- [2] ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Traditional medicine takes centre stage. Genebra: OMS, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/02-06-2025-wha78--traditional-medicine-takes-centre-stage>. Acesso em: 12 set. 2025.
- [3] PEREIRA, C. A. R. Sistemas tradicionais africanos de medicina e seu legado à cultura brasileira. Kwanissa, v. 6, n. 14, p. 254-275, 2023.
- [4] DE OLIVEIRA, Brenda Lais Flexa Pereira; DA CRUZ, Maila Moraes; DOS SANTOS CORREA, Regianne Maciel. Incidência do câncer do colo de útero em jovens e o perfil socioeconômico deste grupo nas regiões do Brasil. Research, Society and Development, v. 11, n. 15, p. e328111537491-e328111537491, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37491>.

Categorias de submissão

(x) Pesquisa Bibliográfica



TORACOCENTESE ISOLADA VERSUS DRENAGEM PLEURAL PROLONGADA: ANÁLISE COMPARATIVA NO MANEJO DE DERRAMES PLEURAIS RECORRENTES

José Miranda da Silva Neto¹, Juan Gustavo Chaves dos Santos Silva²; Thiago Pedro da Silva³; Welby Reco Soares⁴; Joselma Aparecida de Oliveira⁵

Introdução: O derrame pleural recorrente constitui um desafio clínico relevante, pois compromete a função respiratória e reduz de forma significativa a qualidade de vida dos pacientes. É uma condição frequentemente observada em doenças crônicas, como insuficiência cardíaca, neoplasias, cirrose hepática e nefropatias avançadas. O manejo tem como finalidade principal o alívio sintomático, em especial da dispneia, e a prevenção de novas acumulações. Entre as alternativas terapêuticas, a toracocentese isolada é geralmente empregada para alívio rápido, enquanto a drenagem pleural prolongada com cateter tunelizado tem como foco o controle ambulatorial de longo prazo [1,2]. **Objetivo:** Revisar condutas clínicas e funcionais entre toracocentese isolada e drenagem pleural prolongada no tratamento de pacientes com derrames pleurais recorrentes. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa com recorte temporal entre 2020 e 2025. Foram utilizados descritores MeSH: '*Thoracentesis*', '*Pleural Effusion*', '*Pleural Catheter*', '*Drainage*', '*Recurrent Pleural Effusion*' nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e artigos de prática clínica com revisão por pares. Excluíram-se artigos duplicados, relatos de caso e séries pequenas não revisadas por pares. **Fundamentação teórica:** A toracocentese isolada é um procedimento simples e seguro, indicado para pacientes com baixa expectativa de vida, mas sua repetição pode levar a infecções, dor torácica e pneumotórax [2,3]. A drenagem pleural prolongada, especialmente em efusões malignas, demonstrou reduzir internações e proporcionar maior autonomia ao paciente [1,4]. A ultrassonografia torácica vem sendo empregada para prever melhora sintomática e avaliar expansão pulmonar pós-drenagem, enquanto a manometria auxilia na prevenção de colapso pulmonar e otimiza a eficácia do procedimento [2,5]. **Considerações finais:** A drenagem pleural prolongada por cateter tunelizado é preferível em efusões malignas ou pulmão não expansível, pois reduz hospitalizações e procedimentos repetidos. Contudo, em derrames transudativos refratários não houve superioridade em termos de alívio da dispneia em 12 semanas, com maior ocorrência de eventos adversos em relação à toracocentese repetida.

¹Acadêmico do 3º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio (UNIJIPA). Vice-Presidente da Liga Acadêmica de Cardiologia (LACARD). E-mail: mirandadasilvanetojose2016@gmail.com.

²Acadêmico do 3º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio (UNIJIPA). Secretário da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência (LAUE) E-mail: juangustavo10.jg@gmail.com

³Acadêmico do 3º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio (UNIJIPA). Diretor de Estudo da Liga de Clínica Médica (LACLIM). E-mail: thimaluu@outlook.com

⁴Acadêmico do 3º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio (UNIJIPA). E-mail: wrecosoares@gmail.com

⁵Orientadora. Mestra em Biologia Celular e Molecular. Docente dos cursos de Medicina (FAMEJIPA e UNIJIPA) E-mail: josykades@gmail.com

Palavras-chave: Toracocentese. Cateter pleural. Derrame pleural recorrente. Efusão pleural maligna. Drenagem ambulatorial.

Referências bibliográficas

- [1] WALKER, S. P. et al. Randomised trial of indwelling pleural catheters for refractory transudative pleural effusions. *European Respiratory Journal*, v. 59, n. 2, p. 2101362, 2022. <https://doi.org/10.1183/13993003.01362-2021>
- [2] LESTER, M. et al. A post-hoc analysis of a randomised trial investigating manometry-guided thoracentesis in recurrent symptomatic pleural effusions. *BMJ Open*, v. 12, n. 7, p. e053606, 2022. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2021-053606>
- [3] AJMANI, G.; RAVIKUMAR, N.; WAGH, A. Estratégias de manejo para derrame pleural recorrente: uma revisão da prática clínica. *AME Medical Journal*, v. 8, p. 35, 2023. <https://doi.org/10.21037/amj-23-107>
- [4] BAGUNEID, A. et al. The Evolution of the Indwelling Pleural Catheter. *Pulmonary Therapy*, v. 11, p. 519–533, 2025. <https://doi.org/10.1007/s41030-025-00300-7>
- [5] FIJAELLEGAARD, K. et al. Ultrasound in predicting improvement in dyspnoea after therapeutic thoracentesis in patients with recurrent unilateral pleural effusion. *European Clinical Respiratory Journal*, v. 11, n. 1, p. 2337446, 2024. <https://doi.org/10.1080/20018525.2024.2337446>

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



REDES SOCIAIS E HIPERESTIMULAÇÃO DO SISTEMA DOPAMINÉRGICO: IMPLICAÇÕES PARA INDIVÍDUOS NEURODIVERGENTES NA ERA DIGITAL

Geovanna Rodrigues Fuhrmann¹, Heloisy Gomes de Oliveira¹, Vitória dos Santos Bizerra¹, Jeferson de Oliveira Salvi²

Introdução: O circuito dopaminérgico (CP) de recompensa, composto pela área tegmental ventral (VTA), núcleo accumbens (NAc) e córtex pré-frontal, regula processos como motivação, aprendizado e tomada de decisão [1]. Estímulos digitais, como redes sociais e vídeos curtos, promovem hiperativação dopaminérgica, enquanto indivíduos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam maior vulnerabilidade devido a alterações dopaminérgicas e déficits executivos [1,2]. Apesar do crescente interesse sobre dopamina e uso digital, ainda são escassas as análises voltadas a populações neurodivergentes. **Objetivo:** Investigar a interação entre arquitetura digital e circuito dopaminérgico de recompensa em indivíduos neurodivergentes (TDAH e TEA) **Metodologia:** A revisão de literatura foi realizada na base de dados *PubMed*, considerando os últimos artigos dos 5 anos, no idioma original (inglês), utilizando os descritores controlados. Foram incluídos estudos observacionais e revisões narrativas na análise. **Resultados e discussão:** Características de arquitetura digital, como rolagem infinita, reprodução automática e notificações constantes, hiperestimulam o CP, intensificando a atribuição de importância a estímulos digitais e favorecendo comportamentos compulsivos [3]. Em indivíduos com TDAH, destacam-se alterações nos receptores D2 e maior busca por recompensas imediatas, enquanto subgrupos com TEA apresentam hiperatividade em regiões límbicas, associada à intensificação de interesses restritos, característicos dessa neurodivergência [3,4]. Estudos de neuroimagem revelam maior ativação no NAc e no córtex pré-frontal ventromedial, enquanto análises genômicas apontam polimorfismos dopaminérgicos associados à maior suscetibilidade ao uso digital [4,5]. **Considerações finais:** A revisão reforça a importância de se investigar os impactos das arquiteturas digitais em indivíduos neurodivergentes, apontando para a necessidade de estratégias de redução de danos e design de ambientes digitais mais equilibrados e inclusivos. As principais limitações incluem a heterogeneidade dos estudos e a predominância de delineamentos transversais.

Palavras-chave: Dopamina. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Transtorno do Espectro Autista. Arquitetura Digital.

¹ Acadêmicas do 2º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: fuhrmanngeovanna@gmail.com; helogomesmed@gmail.com; vitoriadosantosebizerra@gmail.com

² Orientador. Doutor em Biologia Celular e Molecular. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com

Referências bibliográficas

- [1] WESTBROOK, Andrew; GHOSH, Arko; BOSCH, Ruben van Den; MÄÄTTÄ, Jessica I.; HOFMANS, Lieke; COOLS, Roshan. Striatal dopamine synthesis capacity reflects smartphone social activity. *Isience*, v. 24, n. 5, p. 1-9, maio 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34113831/>. Acesso em: 1 set. 2025.
- [2] TERESHCHENKO, Sergey Yu. Neurobiological risk factors for problematic social media use as a specific form of Internet addiction: a narrative review. *World Journal Of Psychiatry*, v. 13, n. 5, p. 160-173, 19 maio 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37303928/>. Acesso em: 22 ago. 2025.
- [3] BLUM, Kenneth; BOWIRRAT, Abdalla; SUNDER, Keerthy; THANOS, Panayotis K.; HANNA, Colin; GOLD, Mark S.; DENNEN, Catherine A.; ELMAN, Igor; MURPHY, Kevin T.; MAKALE, Milan T.. Dopamine Dysregulation in Reward and Autism Spectrum Disorder. *Brain Sciences*, v. 14, n. 7, p. 733-755, 22 jul. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39061473/>. Acesso em: 24 ago. 2025.
- [4] FIROUZABADI, Fatemeh Dehghani; RAMEZANPOUR, Sara; FIROUZABADI, Mohammad Dehghani; YOUSEM, Ilyssa J.; PUTS, Nicolaas A. J.; YOUSEM, David M.. Neuroimaging in Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder: recent advances. *American Journal Of Roentgenology*, v. 218, n. 2, p. 321-332, ago. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34406053/>. Acesso em: 24 ago. 2025.
- [5] TERESHCHENKO, S. Yu.; AFONICHEVA, K. V.; MARCHENKO, I. V.; SHUBINA, M. V.; SMOLNIKOVA, M. V.. Polymorphic variants of the dopamine receptor gene DRD2 (rs6277, rs1800497) in adolescents with problematic video game use. *Vavilov Journal Of Genetics And Breeding*, v. 28, n. 6, p. 667-674, 9 out. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40200916/>. Acesso em: 10 set. 2025.

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



SABERES TRADICIONAIS E SAÚDE CARDIOVASCULAR: CONTRIBUIÇÕES DE PRÁTICAS TERAPÊUTICAS EM POPULAÇÕES INDÍGENAS NO BRASIL

Heloisy Gomes de Oliveira¹, Rodrigo Franco de Oliveira²

Introdução: O uso de plantas medicinais no tratamento de doenças cardiovasculares é uma prática ancestral amplamente documentada, especialmente em comunidades indígenas. Famílias botânicas como Asteraceae e Lamiaceae apresentam compostos bioativos com propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e vasodilatadoras, capazes de influenciar positivamente parâmetros hemodinâmicos e metabólicos [1]. A integração entre saberes tradicionais e ciência contemporânea amplia a compreensão sobre o papel dessas terapias na prevenção e manejo de cardiopatias, sobretudo em populações que vivenciam mudanças alimentares e de estilo de vida, elevando o risco de hipertensão, dislipidemia e obesidade [2]. **Objetivo:** Analisar práticas terapêuticas ancestrais e evidências científicas sobre saúde cardiovascular, destacando o papel das plantas medicinais e os impactos socioculturais em populações indígenas. **Metodologia:** Revisão narrativa de literatura realizada no PubMed, abrangendo publicações entre 2018 e 2025. Foram incluídos estudos etnobotânicos, revisões sistemáticas e análises epidemiológicas que abordassem o uso de plantas medicinais no contexto cardiovascular e o perfil de risco em populações originárias. Critérios de exclusão: estudos sem dados primários ou sem relação direta com doenças cardiovasculares. Selecionaram-se cinco referências-chave: três sobre terapias tradicionais e duas sobre perfil epidemiológico indígena. **Fundamentação teórica:** Na Amazônia, práticas fitoterápicas tradicionais demonstram potencial no manejo de arritmias, hipertensão e dislipidemias, com relatos de melhora em parâmetros eletrocardiográficos e redução de pressão arterial [3,4]. No entanto, limitações metodológicas — como amostras pequenas e ausência de padronização de extratos — restringem a generalização dos resultados. Entre os povos mura, observa-se alta prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, associada à transição nutricional e à perda de hábitos alimentares tradicionais [5]. **Considerações finais:** A valorização e integração dos saberes tradicionais com a medicina baseada em evidências podem fortalecer estratégias de prevenção e tratamento de doenças cardiovasculares em populações indígenas. Recomenda-se ampliar estudos clínicos controlados e fomentar políticas públicas interculturais que incorporem práticas terapêuticas tradicionais de forma segura e eficaz.

Palavras-chave: Etnofarmacologia. Plantas medicinais. Cardiopatias. Medicina tradicional.

¹ Acadêmica do 2º período do curso de Medicina da FAMEJIPA. Email: helogomesmed@gmail.com

² Orientador. Graduação em Biomedicina e Especialista em Saúde Pública. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: rodrigofrancopyh@hotmail.com

Referências bibliográficas

- [1] MWANGA, E. P. et al. A review on the potential use of medicinal plants from Asteraceae and Lamiaceae plant family in cardiovascular diseases. **Frontiers in Pharmacology**, [S.l.], v. 11, art. 852, 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fphar.2020.00852/full> . Acesso em: 12 set. 2025.
- [2] SARTORI, J. A. et al. Ethnomedicinal plants used for the treatment of cardiovascular diseases by healers in the Southwestern State of Paraná, Brazil, and their validation based on scientific pharmacological data. **Journal of Religion and Health**, [S.l.], v. 59, p. 1–21, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10943-019-00960-1> . Acesso em: 12 set. 2025
- [3] DIAS, B. P. et al. From the Amazon to modern pharmacology: medicinal plants as metabolic and cardiovascular modulators in cardiometabolic diseases. **Inflammopharmacology**, [S.l.], v. 33, n. 8, p. 4355-4368, ago. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10787-025-01879-8>. Acesso em: 12 de set 2025
- [4] SHAITO, A. et al. Herbal medicine for cardiovascular diseases: efficacy, mechanisms, and safety. **Frontiers in Pharmacology**, [S.l.], v. 11, p. 422, 7 abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fphar.2020.00422>. Acesso em: 12 de set 2025
- [5] SOUZA FILHO, Z. A. de et al. Cardiovascular risk factors with an emphasis on hypertension in the Mura Indians from Amazonia. **BMC Public Health**, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 1251, 13 nov. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-018-6160-8>. Acesso em: 12 de set 2025

Categoria:

(X) Pesquisa bibliográfica



ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS DO DERRAME PLEURAL: DO DESEQUILÍBRIO DE PRESSÕES À INFLAMAÇÃO PLEURÍTICA

Juan Gustavo Chaves dos Santos Silva¹, José Miranda da Silva Neto²; Thiago Pedro da Silva³; Welby Reco Soares⁴; Ana Clara Sampaio Silva⁵; Joselma Aparecida de Oliveira⁶

Introdução: O derrame pleural corresponde ao acúmulo anormal de líquido no espaço pleural, decorrente de desequilíbrios hidrostáticos e oncóticos, aumento da permeabilidade vascular ou falha na drenagem linfática. Clinicamente, relaciona-se a condições sistêmicas como insuficiência cardíaca e cirrose, e locais como pneumonia, tuberculose e neoplasias [1]. A compreensão dos mecanismos fisiopatológicos orienta a diferenciação entre transudatos e exsudatos, definindo o diagnóstico e a conduta [2,3]. Diretrizes recentes reforçam o uso de biomarcadores e ultrassonografia à beira-leito para manejo individualizado [4,5]. **Objetivo:** Revisar os principais mecanismos fisiopatológicos do derrame pleural, enfatizando a transição do desequilíbrio pressórico para a resposta inflamatória e neoplásica. **Material e métodos:** Revisão narrativa (2020–2025) baseada em PubMed, ERS Publications e SciELO. Descritores: *pleural effusion, pathophysiology, transudates, exudates, pleuritis*. Incluídos artigos originais, revisões e guidelines recentes [1–5]. **Fundamentação teórica:** Os transudatos resultam de aumento da pressão hidrostática (ICC) e/ou redução da oncótica (hipoalbuminemia), produzindo líquido pobre em proteínas e células [1]. Já os exsudatos decorrem de inflamação, com permeabilidade capilar aumentada, infiltração celular e proteínas, comuns em neoplasias, infecções e doenças autoimunes [2,3]. A dispneia não depende apenas do volume acumulado, mas também de disfunção diafragmática e maior *drive* respiratório [1]. A BTS guideline (2023) recomenda avaliação individualizada e critérios clínicos para indicar toracocentese, drenagem prolongada ou pleurodese [4]. **Considerações finais:** O cateter pleural tunelizado é preferível em derrames malignos ou pulmão não expansível, reduzindo internações e punções repetidas, com controle sintomático sustentado [2,4,5]. Em transudatos refratários, toracocenteses seriadas oferecem alívio de curto prazo, devendo-se individualizar a escolha segundo risco, logística e preferência do paciente [4,5].

Palavras-chave: Derrame pleural. Transudato. Exsudato. Dispneia. Fisiopatologia.

¹Acadêmico do 3º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio (UNIJIPA). Vice-Presidente da Liga Acadêmica de Cardiologia (LACARD). E-mail: mirandadasilvanetojose2016@gmail.com.

²Acadêmico do 3º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio (UNIJIPA). Secretário da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência (LAUE) E-mail: juangustavo10.jg@gmail.com

³Acadêmico do 3º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio (UNIJIPA). Diretor de Estudo da Liga de Clínica Médica (LACLM). E-mail: thimaluu@outlook.com

⁴Acadêmico do 3º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio (UNIJIPA).E-mail: wrecosoares@gmail.com

⁵Acadêmica do 3º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio (UNIJIPA).E-mail: anaclarasampaio858@gmail.com

⁶Orientadora. Mestra em Biologia Celular e Molecular. Docente dos cursos de Medicina (FAMEJIPA e UNIJIPA) E-mail: josykades@gmail.com

Referências bibliográficas

- [1] THOMAS, R.; LEE, Y. C. G.; MISHRA, E. K. The pathophysiology of breathlessness and other symptoms associated with pleural effusions. *ERS Monograph*, p. 13-28, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1183/2312508X.10022919>.
- [2] GONNELLI, F.; HASSAN, W.; BONIFAZI, M. et al. Malignant pleural effusion: current understanding and therapeutic approach. *Respiratory Research*, v. 25, p. 47, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12931-024-02684-7>.
- [3] ELSHEIKH, A. Diagnosis and management of pleural infection. *Breathe*, v. 19, n. 4, p. 230146, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1183/20734735.0146-2023>.
- [4] BTS PLEURAL GUIDELINE DEVELOPMENT GROUP. British Thoracic Society guideline for pleural disease. *Thorax*, v. 78, suppl. 3, p. 1-s42, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1136/thorax-2022-219784>.
- [5] HARDING, W. C. Pleural effusion management: clinical challenges and perspectives. *Medicina (Kaunas)*, v. 61, n. 3, p. 443, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3390/medicina61030443>.

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



NEUROMODULADORES DO AMOR: A ILUSÃO BIOQUÍMICA QUE MOVE A ESPÉCIE HUMANA

José Miranda da Silva Neto¹, Juan Gustavo Chaves dos Santos Silva²; Thiago Pedro da Silva³; Welby Reco Soares⁴; Joselma Aparecida de Oliveira⁵

Introdução: O amor é um fenômeno biopsicossocial complexo e universal, cuja compreensão demanda uma abordagem integrativa entre neurociência, psicologia evolutiva e antropologia. Embora o discurso cotidiano o reduza a um único constructo, estudos indicam que o amor abrange circuitos cerebrais distintos, influenciados por fatores biológicos, culturais e evolutivos [1]. Investigar essa interação pode lançar luz sobre os mecanismos que sustentam os vínculos afetivos humanos. **Objetivo:** Analisar os principais neuromoduladores envolvidos nas diferentes fases do amor humano, descrevendo suas vias bioquímicas e efeitos comportamentais, bem como discutir suas implicações evolutivas e culturais na formação e manutenção de vínculos afetivos duradouros. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa com recorte temporal entre 2020 e 2025. Foram utilizados os descritores MeSH "Love", "Oxytocin", "Dopamine", "Neurotransmitters", "Attachment, Psychological" e "Interpersonal Relations" nas bases PubMed, Scopus e Google Scholar. Incluíram-se estudos empíricos com revisão por pares; excluíram-se artigos opinativos ou com viés especulativo. **Fundamentação teórica:** O sistema de recompensa está relacionado à liberação de dopamina, principalmente nas regiões do núcleo accumbens e da área tegmental ventral (VTA). Essa ativação ocorre via receptores D2 acoplados à proteína Gi/o, reduzindo os níveis de cAMP e promovendo reforço positivo e neuroplasticidade [2]. O apego e o vínculo afetivo são mediados pela oxitocina, que atua via receptores OXTR (Gq) no hipotálamo paraventricular, estimulando a via IP3/DAG, e pela vasopressina, envolvida em comportamentos de proteção e territorialidade [3]. Já os estados de paixão intensa se associam ao aumento de norepinefrina e à redução de serotonina, favorecendo excitação fisiológica e pensamento obsessivo [5]. Sob uma perspectiva evolutiva, o amor teria emergido como uma estratégia de sobrevivência, ao cooptar mecanismos de vínculo materno para garantir o cuidado parental prolongado [4,6]. No âmbito cultural, observa-se ampla variabilidade nos significados e expressões do amor, influenciada por normas sociais, papéis de gênero e valores históricos [5]. **Considerações finais:** Ademais, o amor pode ser interpretado não apenas como um fenômeno emocional, mas químico e como uma ferramenta evolutiva e socialmente moldada, sustentada por complexos mecanismos neurobiológicos que, sob a ótica científica, revelam uma ilusão adaptativa de profunda importância para a coesão da espécie.

Palavras-chave: Neurociência. Dopamina. Vínculo Afetivo. Cultura. Evolução Humana.

¹Acadêmico do 3º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio (UNIJIPA). Vice-Presidente da Liga Acadêmica de Cardiologia (LACARD). E-mail: mirandadasilvanetojose2016@gmail.com.

²Acadêmico do 3º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio (UNIJIPA). Secretário da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência (LAUE) E-mail: juangustavo10.jg@gmail.com

³Acadêmico do 3º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio (UNIJIPA). Diretor de Estudo da Liga de Clínica Médica (LACLIM). E-mail: thimaluu@outlook.com

⁴Acadêmico do 3º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio (UNIJIPA).E-mail: wrecosoares@gmail.com

⁵Orientadora. Mestra em Biologia Celular e Molecular. Docente dos cursos de Medicina (FAMEJIPA e UNIJIPA) E-mail: josykades@gmail.com

Referências bibliográficas

- [1] Babková J, Repiská G. The molecular basis of love. *Int J Mol Sci.* 2025;26(4):1533. <https://doi.org/10.3390/ijms26041533>
- [2] Xu Y, Lin Y, Yu M, Zhou K. The nucleus accumbens in reward and aversion processing: insights and implications. *Front Behav Neurosci.* 2024;18:1420028. <https://doi.org/10.3389/fnbeh.2024.1420028>
- [3] Petersson M, Uvnäs-Moberg K. Interactions of oxytocin and dopamine—effects on behavior in health and disease. *Biomedicines.* 2024;12(11):2440. <https://doi.org/10.3390/biomedicines12112440>
- [4] Blumenthal SA, Young LJ. The neurobiology of love and pair bonding from human and animal perspectives. *Biology.* 2023;12(6):844. <https://doi.org/10.3390/biology12060844>
- [5] Esch T, Stefano GB. The neurobiology of love and addiction: Central nervous system signaling and energy metabolism. *Cogn Affect Behav Neurosci.* 2025. <https://doi.org/10.3758/s13415-025-01333-w>
- [6] Walum H, Young LJ. Romantic love evolved by co-opting mother–infant bonding. *Front Psychol.* 2023;14:1176067. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1176067>

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



USO DA DOXICICLINA PÓS-EXPOSIÇÃO (DOXYPEP): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Matheus Ora Sanches¹, Ana Patrícia Paiva Calil Corradi¹, Eloini Fonseca Vieira¹, Fabio Cesar Grochevski¹, Thander Jacson Nunes Calente²

Introdução: A clamídia e a sífilis estão entre as infecções sexualmente transmissíveis (IST's) mais prevalentes, representando um problema de saúde pública [1]. Nesse contexto, a profilaxia pós-exposição com doxiciclina (DoxyPEP) tem sido estudada como estratégia preventiva [2]. Ensaios clínicos recentes demonstram redução significativa na incidência dessas IST's. Entretanto, permanecem preocupações relacionadas à adesão e ao risco de resistência antimicrobiana. Além disso, a aplicabilidade em diferentes cenários ainda limita a incorporação ampla da intervenção [3]. **Objetivo:** Revisar evidências sobre a eficácia da DoxyPEP na prevenção de clamídia e sífilis, destacando benefícios e desafios para sua implementação. **Metodologia:** Foi conduzida uma revisão integrativa da literatura, abrangendo as bases PubMed, SciELO e Scopus, além de recomendações de sociedades médicas internacionais. Foram utilizados os descritores em inglês "doxycycline post-exposure prophylaxis". Incluíram-se ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e diretrizes publicadas nos últimos cinco anos. **Resultados e discussão:** Os estudos revelam que a DoxyPEP reduz em 60–70% a incidência de clamídia e sífilis em populações de maior risco [2,3]. Essa eficácia, depende de fatores como adesão ao regime, disponibilidade do fármaco e integração com outras medidas preventivas, como a PrEP para HIV [4]. Diretrizes internacionais, como as da IUSTI, reconhecem o potencial da estratégia, mas alertam para lacunas no monitoramento da resistência antimicrobiana e possíveis impactos em longo prazo sobre a microbiota [5]. Além disso, persistem desigualdades de acesso: em países de baixa e média renda, o uso da DoxyPEP é restrito por barreiras estruturais e ausência de políticas públicas específicas [1]. O estigma associado às IST's também representa desafio adicional, dificultando a adesão a novas estratégias preventivas. Nesse sentido, embora promissora, a DoxyPEP deve ser incorporada com cautela, acompanhada de vigilância epidemiológica, uso racional de antibióticos e integração a programas de saúde sexual. **Considerações finais:** A DoxyPEP é uma estratégia inovadora para reduzir a incidência de clamídia e sífilis, com eficácia comprovada em ensaios clínicos. Contudo, sua implementação enfrenta barreiras relacionadas à adesão, resistência antimicrobiana e desigualdades de acesso. O fortalecimento de políticas públicas e pesquisas contínuas é essencial para sua incorporação segura e efetiva.

Palavras-chave: Doxiciclina; profilaxia pós-exposição; clamídia; sífilis; resistência antimicrobiana.

¹Acadêmicos do 2º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: Fabio_cesar_3@hotmail.com

²Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA) e Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br

Referências bibliográficas

- [1] MONTEIRO, A. et al. Panorama epidemiológico das infecções sexualmente transmissíveis: desafios atuais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, n. 12, e00058524, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT00058524>. Acesso em 12/09/2025
- [2] LUETKEMEYER, A. F. et al. Postexposure doxycycline to prevent bacterial sexually transmitted infections. **Sexually Transmitted Infections**, v. 101, n. 1, p. 59–66, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1136/sextrans-2023-056789>. Acesso em 12/09/2025
- [3] DELGADO, J. et al. Evaluación del uso de doxiciclina postexposición en la prevención de ITS. **Boletín Académico de Medicina**, v. 7, n. 2, p. 67–78, 2024. Disponível em: <https://bolacadmed.cl/index.php/bacm/article/view/67/194>. Acesso em 12/09/2025
- [4] LEFRANC, H. et al. Recomendaciones de diagnóstico y tratamiento de infecciones de transmisión sexual. **IUSTI Guidelines**, 2025. Disponível em: https://iusti.org/wp-content/uploads/2025/06/2025-06_Recomendaciones-de-diagnostico-y-tratamie_250616_112357.pdf. Acesso em 12/09/2025
- [5] ZHANG, Y. et al. Challenges in antimicrobial resistance and doxycycline prophylaxis. **Journal of Infectious Diseases**, v. 231, n. 5, p. 789–797, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1093/infdis/jiaa987>. Acesso em 12/09/2025

Categoria: (X) Pesquisa Bibliográfica



DINÂMICA DO LÍQUIDO CEFALORRAQUIDIANO NA SÍNDROME DE ARNOLD-CHIARI E O IMPACTO DA RAQUIANESTESIA

José Miranda da Silva Neto¹, Joselma Aparecida de Oliveira²

Introdução: A Síndrome de Arnold-Chiari tipo I é caracterizada pela descida das tonsilas cerebelares através do forame magno, podendo gerar obstrução parcial do fluxo do líquido cefalorraquidiano (LCR) entre o compartimento intracraniano e o canal espinhal [1]. Essa disfunção hidrodinâmica do LCR pode estar relacionada a sintomas como cefaleia occipital, parestesias, disfunções autonômicas e alterações da motricidade fina [2]. A realização de raquianestesia em pacientes com esta malformação torna-se um ponto crítico, dado o potencial risco de desequilíbrio pressórico e agravamento do quadro clínico [3]. O reconhecimento das implicações da anestesia espinhal nesses indivíduos é fundamental para segurança anestésica e neurológica. **Objetivo:** Analisar os efeitos da raquianestesia sobre a dinâmica do líquido cefalorraquidiano em pacientes com Síndrome de Arnold-Chiari tipo I e elucidar os riscos associados à compressão bulbar e disfunções autonômicas. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Os dados foram obtidos por meio de busca nas bases PubMed, SciELO e ScienceDirect, utilizando os seguintes descritores DeCS/MeSH: "Arnold-Chiari Malformation", "Cerebrospinal Fluid Dynamics", "Spinal Anesthesia", "Syringomyelia" e "Intracranial Hypertension". Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, com recorte temático centrado na interação entre Chiari e técnicas anestésicas. **Fundamentação teórica:** Estudos demonstram que a obstrução do fluxo líquido nas malformações de Chiari resulta em alteração da complacência craniana e aumento da pressão intracraniana [1,2]. A administração de anestésico no espaço subaracnoideo pode gerar um "gradiente pressórico descendente", com potencial herniação tonsilar e risco de isquemia bulbar [3]. Embora existam relatos de raquianestesias seguras em pacientes com Chiari, complicações como cefaleia intensa, disautonomias, hipotensão refratária e deterioração neurológica já foram documentadas [4]. A teoria do "suction effect" propõe que a retirada de LCR ou seu deslocamento abrupto cria uma pressão negativa, exacerbando a herniação [5]. **Considerações finais:** A malformação de Chiari tipo I representa um desafio significativo na realização da raquianestesia devido aos riscos associados às alterações da dinâmica do líquido cefalorraquidiano. Portanto, é fundamental um entendimento detalhado da fisiopatologia do LCR e a aplicação de estratégias anestésicas cuidadosas para minimizar possíveis complicações neurológicas. A avaliação prévia por neuroimagem e a personalização da abordagem anestésica são indispensáveis, especialmente em casos obstétricos ou cirúrgicos de urgência, garantindo maior segurança para esses pacientes.

Palavras-chave: Chiari Malformation Type I. Cerebrospinal Fluid. Spinal Anesthesia. Hydrodynamics. Intracranial Compliance.

Referências bibliográficas

¹ Acadêmico do 3º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio (UNIJIPA). Vice-Presidente da Liga Acadêmica de Cardiologia (LACARD). E-mail: mirandadasilvanetojose2016@gmail.com.

² Orientadora. Mestra em Biologia Celular e Molecular. Docente dos cursos de Medicina (FAMEJIPA e UNIJIPA) E-mail: josykades@gmail.com

- [1] Capel C, Bouzerar R, Fernández-Méndez R, Balédent O. Phase-contrast MRI quantification of venous and CSF flow in Chiari I malformation before and after decompression. *J Clin Med*. 2023;12(18):5954. <https://doi.org/10.3390/jcm12185954>
- [2] Mohsenian S, Hlaváčková P, Resnick S, et al. Association between resistance to cerebrospinal fluid flow and brain tissue motion in Chiari malformation type I subjects. *Neuroradiology*. 2023. <https://doi.org/10.1007/s00234-023-03207-9>
- [3] Nie Y, Li Y, Xiong H, et al. Combined spinal–epidural analgesia for a laboring parturient with Arnold–Chiari I malformation: a case report and literature review. *BMC Pregnancy Childbirth*. 2021;21:517. <https://doi.org/10.1186/s12884-021-03751-3>
- [4] Kapoor A, Halling J. Epidural anesthesia for cesarean section in a parturient with asymptomatic Chiari I malformation: a case report and review of the literature. *HCA Healthc J Med*. 2021;2(6):Article 4. <https://doi.org/10.36518/2689-0216.1291>
- [5] Vandenbulcke S, Claessens T, Vierendeels J, et al. A computational fluid dynamics study to assess the impact of an obstruction in the spinal canal, as present in patients with Chiari type 1 malformation, on CSF flow and pressure. *Sci Rep*. 2024;14:973. <https://doi.org/10.1038/s41598-024-62374-8>

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



GANHO DE PESO GESTACIONAL: DESFECHOS OBSTÉTRICOS E NEONATAIS

Nayara Felbek Pereira¹, Fábio Cesar Grocheviski¹, Jose Moreira dos Santos Junior¹, Lucas Gomes Monteiro¹, Ludmila Ozório de Oliveira¹, Thais Batista da Silva¹, Jéssica da Silva Salvi²

Introdução: O ganho de peso gestacional (GPG) é um processo fisiológico necessário ao crescimento fetal e à preparação materna para o parto e a lactação. Contudo, quando excessivo, associa-se a complicações como diabetes gestacional, hipertensão arterial, pré-eclâmpsia, parto cesáreo, obesidade pós-parto e maior risco de doenças crônicas não transmissíveis [1]. Para o bebê, o excesso ponderal materno relaciona-se à maior incidência de macrossomia, hipoglicemia, problemas respiratórios e predisposição à obesidade e doenças metabólicas [2]. Assim, compreender os determinantes do GPG excessivo e propor estratégias de prevenção representa uma prioridade em saúde pública. **Objetivo:** Analisar o impacto do ganho de peso gestacional excessivo na saúde materna e infantil, identificando determinantes, consequências e estratégias de prevenção. **Metodologia:** O estudo consiste em uma revisão de literatura, estruturada em cinco etapas: definição do tema e formulação da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, seleção das bases de dados e descritores, categorização e análise crítica dos estudos e, por fim, síntese dos resultados. Foram consultadas bases atualizadas, no período de 2018 a 2025, utilizando descritores relacionados ganho de peso gestacional, desfechos obstétricos e neonatais. Incluíram-se artigos em português e inglês disponíveis na íntegra. Excluíram-se duplicados, resumos de eventos, editoriais, cartas ao editor e revisões sem foco no tema. **Fundamentação teórica:** A prevalência de sobrepeso e obesidade entre gestantes vem aumentando globalmente, acompanhando a tendência de excesso de peso observada na população adulta. Em 2014, estimou-se que cerca de 38,9 milhões de mulheres grávidas em todo o mundo apresentavam excesso de peso [3]. Entre 2008 e 2021, a proporção de gestantes com excesso de peso passou de 33% para 53%, enquanto a obesidade isolada mais que dobrou, elevando-se de 11% para 24% no mesmo período [4], o que reflete a transição nutricional em curso, marcada pela maior disponibilidade de alimentos ultraprocessados, redução da atividade física e mudanças no estilo de vida. **Resultados esperados:** Espera-se ampliar o nosso conhecimento sobre gestantes com peso excessivo, conhecer sobre hábitos saudáveis e fortalecer a importância do acompanhamento multiprofissional como estratégia de cuidado integral.

Palavras-chave: Ganho de peso gestacional, Obesidade materna, Complicações gestacionais, Saúde materno-infantil e Prevenção.

¹ Acadêmicos do 2º período do curso de Medicina pela Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: felbeknayara@gmail.com

² Orientadora. Bióloga. Mestre pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp/FCAV) (UFSC). Docente na Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: jessica.salvi@professores.ibmec.edu.br

Referências bibliográficas

- [1] MARCON, Sonia Silva et al. **Ganho de peso gestacional excessivo no Sistema Único de Saúde. Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 34, 2021. DOI: 10.37689/acta-ape/2021AO001105. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO001105>. Acesso em: 21 ago. 2025.
- [2] SANDOVAL, M. R.; LARA, F. A.; GONZÁLEZ, J. A. **Epigenetic mechanisms linking maternal obesity and offspring metabolic disease risk**. *Epigenetics and Development*, v. 9, n. 3, p. 215-226, 2018. Acesso em: 21 ago. 2025
- [3] ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Recomendações para ganho de peso na gestação**. Genebra: OMS, 2019. Acesso em: 21 ago. 2025
- [4] BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância Alimentar e Nutricional: situação do sobrepeso e obesidade em gestantes no Brasil – 2008 a 2021**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Acesso em : 21 ago. 2025

Categoria:

(X) Revisão Literária



A RELAÇÃO ENTRE OS HÁBITOS ALIMENTARES DOS ADOLESCENTES E OS RISCOS DAS DOENÇAS CRÔNICAS PARA SAÚDE

Ana Clara Mendes Crevelaro¹, Arthur Rocha Mesquita Campos de Lima¹, Cleyciane Cardoso de Sales¹, Danilo Chaves Raposo¹, Rafaela Almeida Barboza¹, Thander Jacson Nunes Calente²

Introdução: Na adolescência, os hábitos alimentares influenciam diretamente a saúde futura [1]. O consumo frequente de ultraprocessados está associado ao aumento do risco de obesidade, hipertensão e diabetes, reforçando a necessidade de estratégias de prevenção [1]. Compreender essa relação é essencial para orientar ações de promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) [2]. **Objetivo:** Este projeto tem como objetivo analisar a relação entre os hábitos alimentares de adolescentes e seu nível de conscientização sobre os riscos de DCNT. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos completos, de acesso gratuito, publicados entre 2021 e 2025, nos idiomas português e inglês. **Resultados e discussão:** A revisão da literatura demonstrou que hábitos alimentares inadequados durante a adolescência, como o elevado consumo de ultraprocessados e a baixa ingestão de frutas, estão associados ao aumento precoce do risco de obesidade, diabetes tipo 2, hipertensão e dislipidemias [3]. Os comportamentos alimentares são fortemente influenciados pelo estilo de vida contemporâneo, pela publicidade voltada ao público jovem e por fatores socioeconômicos que limitam o acesso a alimentos nutritivos [4]. As evidências destacam que a adolescência é um período crucial para a formação de hábitos alimentares, o que reforça a importância de políticas públicas e iniciativas educativas que incentivem escolhas saudáveis [4]. Programas de educação nutricional contínuos e adaptados ao contexto dos adolescentes têm demonstrado eficácia na prevenção de DCNT e na promoção de uma cultura de alimentação saudável [3]. Observa-se que fatores psicossociais também desempenham papel importante na determinação dos hábitos alimentares de adolescentes. A pressão do grupo, a busca por praticidade e a influência das mídias digitais contribuem para escolhas alimentares rápidas, muitas vezes pouco saudáveis [5]. **Considerações finais:** Os resultados apontam que os hábitos alimentares inadequados na adolescência aumentam a vulnerabilidade ao desenvolvimento precoce de DCNT, com impactos significativos na vida adulta, elevando a carga de doenças crônicas e afetando o desenvolvimento físico, emocional e social.

Palavras-chave: Doenças crônicas não transmissíveis; hábitos alimentares; adolescentes; intervenções educativas.

¹ Acadêmicos do 1º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: amendescrevelaro@gmail.com

² Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente no Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA) e Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br

Referências bibliográficas:

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília: MS; 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/guia-alimentar>
- [2] MONTEIRO, C. A. et al. The UN Decade of Nutrition, the NOVA food classification and the trouble with ultra-processing. **Public Health Nutrition**, v. 24, n. 5, p. 1117-1125, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1368980021000101>
- [3] CASTRO, I. R. R. de; SOUZA, A. M. de. Consumo de ultraprocessados na adolescência: implicações para a saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 8, p. 2893-2902, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022278.25682021>
- [4] OLIVEIRA, M. L.; SANTOS, J. R. Obesidade e hábitos alimentares na adolescência. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 25, supl. 1, e220018, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720220018.supl.1>
- [5] LIMA, T. M. et al. Influência da publicidade no consumo alimentar de adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, p. 45-53, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004321>

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



ANÁLISE DA TAXA DE NATALIDADE DA POPULAÇÃO INDÍGENA EM RONDÔNIA ENTRE 2022 E 2023

Lorranea Hellen Areia Rodrigues¹; Ketelen Fidelis¹; Nicareli Pereira Scherock¹; Rogivan Cardoso Silva¹; Thander Jacson Nunes Calente²

Introdução: A população indígena brasileira apresenta especificidades sociodemográficas essenciais para a formulação de políticas públicas de saúde. Segundo o Governo de Rondônia, vivem no estado mais de 21 mil indígenas, pertencentes a etnias como Gavião, Karitiana, Zoró e Suruí [1]. A elevada fecundidade associada à juventude populacional evidencia um maior potencial reprodutivo, conforme apontado pelo Instituto brasileiro de Geografia e estatística (IBGE) Censo de 2022, que indicou uma idade mediana de 25 anos entre os indígenas, inferior à média nacional de 35 anos [2]. Estudos apontam uma prevalência elevada de maternidade precoce entre adolescentes indígenas, com crescimento nas taxas de nascimentos nesse grupo ao longo dos anos, refletindo uma tendência preocupante, com impactos diretos na saúde materno-infantil.[3] **Objetivo:** Analisar a taxa de natalidade da população indígena no estado de Rondônia no período de 2022 a 2023. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, baseado em dados coletados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) [4]. Foram selecionadas variáveis como ano, sexo, município e residência da mãe. Os dados foram analisados de maneira descritiva e comparativa, numa planilha do Excel. **Resultados e discussão:** Com base na análise dos dados, observou-se que, em 2022, o total de nascimentos registrados entre os povos indígenas foi de 399, sendo 206 do sexo masculino (51,63%) e 193 do sexo feminino (48,37%). Em 2023, o total subiu para 488 nascimentos, com perfeita distribuição entre sexos: 244 masculinos e 244 femininos. Comparando os dois anos, observou-se um aumento de 22,3% na natalidade indígena no estado, indicando um crescimento expressivo dessa população. A distribuição por municípios mostrou que Guajará-Mirim concentrou o maior número de nascimentos em ambos os anos analisados, com 151 nascimentos em 2022 (37,8%) e 182 em 2023 (37,3%), totalizando 333 nascimentos, o que corresponde a 37,6% do total estadual. Outros municípios com destaque no registro de natalidade foram Cacoal com 9,7%; Porto Velho com 9,9% e Ji-Paraná com 10,6% do total estadual nos dois anos. **Considerações finais:** Esses resultados reforçam a importância do monitoramento contínuo da natalidade indígena e apontam para a necessidade de políticas públicas específicas, com ênfase na atenção à saúde materno-infantil, especialmente nos municípios com maior concentração de nascimentos.

Palavras-chave: Nascimentos. Saúde materno-infantil. Aldeias. Epidemiologia.

¹ Acadêmicos do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA).

² Professor de Medicina no Instituto de Educação Médica – Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Imunologia e Microbiologia. Graduação em Biomedicina pelo Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br

Referências bibliográficas

- [1] RONDÔNIA. Governo do Estado. **População indígena**. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/si/institucional/populacao-indigena/>. Acesso em: 08 abr. 2025.
- [2] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022: População Indígena**. Agência IBGE Notícias, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 08 abr. 2025.
- [3] CUNHA, G. M. da; et al. Tendência temporal da gravidez na adolescência no Brasil: análise por cor/raça de 2006 a 2015. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 65, n. 10, p. 1342–1347, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31340320/>. Acesso em 08 abr. 2025.
- [4] BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – (SINASC)**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvro.def>. Acesso em: 08 abr. 2025.

Categorias:

(X) Revisão bibliográfica



AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE AUTOCUIDADO POR MEIO DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA: UMA BREVE REVISÃO

Mauro Jorge Brumatti Junior¹, José Rodrigues do Prado Neto¹, Ana Cláudia Torres Rayol¹, Patrícia de Fátima Barbosa de Moraes Ito¹, Saulo do Nascimento¹, Taynara Da Silva Eler¹, Thander Jacson Nunes Calente²

Introdução: A prática regular de atividade física é fundamental para a manutenção da saúde, prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), além de contribuir para o bem-estar físico e mental [1]. Grande parte da população brasileira não atinge os níveis recomendados, o que reforça a necessidade de avaliar o autocuidado associado a esse hábito de vida saudável [2]. **Objetivo:** Avaliar o nível de autocuidado por meio da prática de atividade física na Atenção Primária à Saúde, identificando sua relação com a prevenção de doenças crônicas, o bem-estar e a qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na base de dados PubMed. Foram considerados artigos publicados nos últimos cinco anos, selecionados a partir de descritores em inglês relacionados à prática de atividade física e autocuidado das DCNTs. **Resultados e discussão:** As DCNTs, constituem as principais causas de mortalidade e incapacidade no mundo, sendo responsáveis por mais de 70% das mortes globais [3]. No Brasil, as DCNTs se destacam como grande problema de saúde pública, com forte impacto nos sistemas de saúde e na qualidade de vida da população [4]. A atividade física regular é um dos pilares fundamentais na prevenção e no controle dessas doenças, reduzindo significativamente o risco de mortalidade por todas as causas [1]. O Guia de Atividade Física para a População Brasileira recomenda, para adultos, ao menos 150 a 300 minutos de atividade física moderada ou 75 a 150 minutos de atividade vigorosa por semana [2]. A atividade física está diretamente associada à melhora do bem-estar físico e mental. Estudos mostram benefícios consistentes na redução de sintomas de ansiedade e depressão e na melhora da qualidade do sono [4]. O exercício físico contribui para o fortalecimento da autonomia e da percepção de autocuidado, aspectos essenciais para a promoção da saúde coletiva [1]. Dados epidemiológicos revelam que grande parte da população mundial não atinge os níveis recomendados de atividade física, configurando um quadro de inatividade física que já é considerada um dos principais fatores de risco modificáveis para DCNT [1]. **Considerações finais:** Quando atividade física é reconhecida e praticada como forma de autocuidado, contribui de maneira significativa para a prevenção das DCNTs, a melhoria do bem-estar e a promoção da qualidade de vida. A importância de estimular esse hábito no âmbito da APS, fortalecendo a autonomia do indivíduo e seu papel no cuidado integral.

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde; Sistema Único de Saúde; acesso à saúde; promoção da saúde.

¹Acadêmicos do 1º período do curso de medicina da faculdade de medicina de Ji-paraná (FAMEJIPA). E-mail: mjbj03@icloud.com

²Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente no Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA) e Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br

Referências bibliográficas

- [1] DUARTE, Camila Kümmel et al. Nível de atividade física e exercício físico em pacientes com diabetes mellitus. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 58, p. 215-221, 2012.
- [2] CERETTA, Renan Antonio et al. Atividade Física e Autocuidado com Diabetes Mellitus: Um Estudo Realizado em um Município Brasileiro. *Revista Eletrônica Gestão e Saúde*, v. 15, n. 2, p. 215-229, 2024.
- [3] WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Global status report on physical activity 2021*. Geneva: World Health Organization, 2021
- [4] MALTA, D. C. et al. Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização dos serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, n. 1, p. 1-13, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001453>

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



ANÁLISE DOS ÓBITOS POR DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO NO BRASIL ENTRE 2021 E 2023

Thander Jacson Nunes Calente¹

Introdução: As doenças do aparelho digestivo representam uma importante causa de morbimortalidade em todo o mundo, estando associadas a fatores de risco como etilismo, tabagismo, alimentação inadequada e infecções crônicas, como a pelo *Helicobacter pylori* [1]. No Brasil, a análise da mortalidade por este grupo de doenças é essencial para compreender seu impacto no sistema de saúde e identificar desigualdades regionais [1].

Objetivo: Analisar os óbitos por doenças do aparelho digestivo no Brasil entre 2021 e 2023, segundo as macrorregiões do país. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, utilizando dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Foram incluídos os óbitos classificados pelo capítulo XI da CID-10 (doenças do aparelho digestivo), no período de 2021 a 2023, agrupados por região geográfica (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste). A análise foi realizada por estatística descritiva simples.

Resultados e discussão: Entre 2021 e 2023, o Brasil registrou 225.674 óbitos por doenças do aparelho digestivo. O Sudeste concentrou a maior parcela (101.349 óbitos; 44,9%), seguido do Nordeste (60.035; 26,6%), Sul (34.199; 15,1%), Centro-Oeste (17.265; 7,6%) e Norte (12.826; 5,7%). O padrão reflete a maior densidade populacional e carga de doenças crônicas nas regiões Sudeste e Nordeste, em consonância com estudos que apontam maior mortalidade digestiva em áreas mais urbanizadas [2]. A análise anual revelou 72.317 óbitos em 2021, 76.485 em 2022 e 76.872 em 2023, indicando uma tendência de crescimento progressivo. O Sudeste manteve a liderança em todos os anos (32.873 em 2021, 34.208 em 2022 e 34.268 em 2023), enquanto o Nordeste apresentou também números elevados (18.874; 20.471; 20.690, respectivamente). Esses resultados sugerem não apenas influência populacional, mas também desigualdades no acesso à prevenção, diagnóstico e tratamento precoce [3]. As doenças hepáticas crônicas, pancreatite, cirrose e neoplasias digestivas são as principais causas de mortalidade nesse grupo, frequentemente associadas a fatores de risco modificáveis [1,2]. A persistência de altos índices reforça a necessidade de estratégias de prevenção primária, ampliação da cobertura vacinal contra hepatite B, rastreamento de neoplasias e políticas de redução do consumo de álcool. **Considerações finais:** Os óbitos por doenças do aparelho digestivo no Brasil entre 2021 e 2023 mostraram-se elevados e concentrados nas regiões Sudeste e Nordeste. A tendência de aumento anual reforça a importância de políticas de saúde pública voltadas à prevenção e ao manejo das doenças crônicas digestivas.

Palavras-chave: Doenças do aparelho digestivo; Mortalidade; Epidemiologia; Brasil; DATASUS.

¹Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA) e Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br.

Referências bibliográficas

[1] SCHNEIDER, B. C. et al. Carga global das doenças do aparelho digestivo: panorama e desafios no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 45, e29, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.29>.

[2] MATTOS, A. A.; et al. Doenças hepáticas e gastrointestinais no Brasil: perfil epidemiológico e desafios para o SUS. **Arquivos de Gastroenterologia**, v. 59, n. 3, p. 345–352, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0004-2803.202200000-35>.

[3] LIMA, L. R. et al. Mortalidade por doenças digestivas no Brasil: análise temporal e desigualdades regionais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n. 4, p. e00123422, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT123422>

Categoria:

(X) Pesquisa Original



ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DA BCG SEGUNDO REGIÕES DO BRASIL NO PERÍODO DE 2021 A 2022

Fabio Cesar Grochevski¹, Thander Jacson Nunes Calente²

Introdução: A vacina BCG (Bacillus Calmette-Guérin), aplicada em recém-nascidos, protege contra formas graves de tuberculose, como a meníngea e a miliar [1]. É uma das mais utilizadas no mundo, embora apresente eficácia variável contra a forma pulmonar [2]. No Brasil, integra o calendário vacinal desde 1976 e contribui para o controle da doença [3]. Contudo, oscilações recentes na cobertura relacionam-se a desigualdades regionais, hesitação vacinal e à pandemia de COVID-19 [4]. **Objetivo:** Analisar a cobertura vacinal da BCG no Brasil por regiões geográficas, nos anos de 2021 e 2022. **Metodologia:** Estudo transversal descritivo, baseado em dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI/DATASUS). Foram extraídas as taxas percentuais de cobertura vacinal da BCG no Brasil e em suas cinco regiões nos anos de 2021 e 2022. A análise foi realizada por estatística descritiva e comparativa. **Resultados e discussão:** Em 2021, a cobertura vacinal da BCG no Brasil foi de 74,9%, abaixo da meta de 90% estabelecida pelo Ministério da Saúde [6]. As maiores coberturas ocorreram nas regiões Norte (80,6%) e Centro-Oeste (78,8%), enquanto os menores valores foram registrados no Sudeste (71,1%) e no Nordeste (75,1%). Já em 2022, observou-se uma recuperação significativa, com cobertura nacional de 90,1%, atingindo a meta estabelecida. As regiões com maiores coberturas foram o Nordeste (97,5%) e o Norte (96,6%), seguidas pelo Centro-Oeste (90,4%). Por outro lado, as regiões Sudeste (83,3%) e Sul (88,3%) permaneceram abaixo do recomendado, refletindo desigualdades regionais [3,4]. A queda em 2021 pode estar relacionada ao contexto da pandemia, que reduziu a procura por serviços de saúde e impactou negativamente os programas de imunização em diversos países [4]. A recuperação em 2022 sugere um esforço do Programa Nacional de Imunizações (PNI) para recompor as coberturas [1]. No entanto, a heterogeneidade entre regiões evidencia desigualdades estruturais no sistema de saúde brasileiro, especialmente no acesso à atenção primária e à vacinação [2]. **Considerações finais:** Os resultados mostram que a cobertura vacinal da BCG no Brasil caiu em 2021, mas recuperou-se em 2022, superando a meta nacional de 90%. Apesar disso, persistem desigualdades regionais, com valores abaixo do recomendado nas regiões Sudeste e Sul. Os achados reforçam a importância de fortalecer políticas públicas voltadas para a equidade em saúde, garantindo de acesso universal à imunização.

Palavras-chave: BCG; Cobertura vacinal; Imunização; Epidemiologia; Brasil.

¹ Graduando do curso de Medicina pela Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Graduado em Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEUJI/ULBRA).

² Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente no Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA) e Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br

Referências bibliográficas

- [1] Brasil. Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf
- [2] Mangtani, P.; Abubakar, I.; Ariti, C.; Beynon, R.; Pimpin, L.; Fine, P.E. Protection by BCG vaccine against tuberculosis: systematic review of randomized controlled trials. **Clinical Infectious Diseases**, v. 58, n. 4, p. 470–480, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1093/cid/cit790>
- [3] Domingues, C.M.A.S.; Maranhão, A.G.K.; Teixeira, A.M.S.; Fantinato, F.F.S.; Domingues, R.A.S. The Brazilian National Immunization Program: 46 years of achievements and challenges. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, supl. 2, e00222919, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00222919>
- [4] Xavier, A.R.; Silva, J.S.; Almeida, J.P.C.L.; Conceição, J.F.F.; Lacerda, G.S.; Kanaan, S. COVID-19: impactos sobre a vacinação no Brasil. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2531, 2020. DOI: [https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2531](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2531)
- [5] McDonald, H.I.; Tessier, E.; White, J.M.; Woodruff, M.; Knowles, C.; Bates, C. Early impact of the coronavirus disease (COVID-19) pandemic and physical distancing measures on routine childhood vaccinations in England, January to April 2020. **Euro Surveillance**, v. 25, n. 19, p. 2000848, 2020. DOI: <https://doi.org/10.2807/1560-7917.ES.2020.25.19.2000848>

Categoria:

(X) Pesquisa Original



SEPSE NEONATAL: FATORES DE RISCO E DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO CLÍNICO-LABORATORIAL

Celina Francisca dos Santos da Matta ¹, Thander Jacson Nunes Calente ²

Introdução: A sepse neonatal é uma das principais causas de morbimortalidade no período perinatal e continua sendo um desafio para a prática clínica [1]. Pode ser classificada como precoce, quando ocorre nas primeiras 72 horas de vida, geralmente associada a fatores maternos e periparto, ou tardia, após esse período, relacionada principalmente ao ambiente hospitalar e ao uso de procedimentos invasivos em unidades de terapia intensiva neonatal [2]. A identificação precoce depende do reconhecimento dos fatores de risco, da avaliação clínica criteriosa e da interpretação integrada de exames laboratoriais [1]. **Objetivo:** Analisar, por meio de revisão de literatura, os fatores de risco associados à sepse neonatal e os principais desafios relacionados ao diagnóstico clínico e laboratorial. **Metodologia:** Revisão narrativa baseada em artigos científicos e diretrizes nacionais sobre fatores de risco e diagnóstico da sepse neonatal. **Resultados e discussão:** A sepse precoce está frequentemente relacionada a condições maternas, como febre intraparto, ruptura prolongada de membranas, infecções genitais e colonização por *Streptococcus agalactiae* [1]. Já a sepse tardia associa-se principalmente à exposição hospitalar, incluindo o uso de cateteres venosos centrais, ventilação mecânica, nutrição parenteral prolongada e permanência prolongada em UTIN [2]. Clinicamente, os sinais são inespecíficos, variando entre desconforto respiratório, apneias, instabilidade térmica, hipoatividade e alterações gastrointestinais [3]. O diagnóstico definitivo depende da hemocultura, embora sua sensibilidade seja limitada pelo baixo volume de sangue coletado e pelo risco de contaminação [3]. Na suspeita de meningite, recomenda-se análise do líquido [2]. Exames como leucograma, plaquetas e PCR, especialmente em série, aumentam a acurácia diagnóstica. Neutropenia, relação I/T elevada e trombocitopenia têm valor prognóstico, enquanto a PCR é mais útil após 24 h [3]. O diagnóstico depende da integração entre fatores de risco, clínica e exames laboratoriais. **Considerações finais:** A sepse neonatal requer abordagem integrada que una histórico materno, contexto hospitalar e sinais clínicos. O diagnóstico depende da associação de dados clínicos e laboratoriais seriados, enquanto medidas preventivas como rastreamento materno de *Streptococcus agalactiae* e controle de infecção reduzem sua incidência e melhoram o prognóstico.

Palavras-chave: Recém-nascido. Infecção hospitalar. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Diagnóstico precoce.

¹ Professora do Curso de Medicina no Instituto de Educação Médica – Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. Mestranda em Saúde da Família. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva Geral e Gestão da Assistência Intensiva ao Paciente Crítico. Especialista em Urgência e Emergência em Enfermagem. E-mail: celina.fsmatta@gmail.com

² Professor de Medicina no Instituto de Educação Médica – Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Imunologia e Microbiologia. Graduação em Biomedicina pelo Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br

Referências bibliográficas

[1] MALAQUIAS, C. F. V. et al. Fatores de risco da sepse neonatal tardia: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, e9739, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9739/5840>. Acesso em: 16 set. 2025.

[2] SILVEIRA, R. C.; PROCIANOY, R. S. Uma revisão atual sobre sepse neonatal. **Boletim Científico de Pediatria**, v. 1, n. 1, p. 29-35, 2012. Disponível em: https://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/131210152124bcped_12_01_06.pdf. Acesso em: 16 set. 2025.

[3] RIBEIRO, M. C. F. et al. Abordagem atual da sepse neonatal e pediátrica. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 2, p. 1460-1469, 2025. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1460/1652>. Acesso em: 16 set. 2025.

Categoria:

(X) Pesquisa de Profissionais



MOLÉCULAS PRIMITIVAS E POLIVALENTES: INOVAÇÕES BIOMECATRÔNICAS NA REABILITAÇÃO DE PESSOAS TETRAPLÉGICAS

Celina Francisca dos Santos da Matta¹, Thander Jacson Nunes Calente².

Introdução: A tetraplegia, geralmente decorrente de lesões medulares cervicais, compromete funções motoras e sensoriais, limitando atividades de vida diária e reduzindo a independência [1]. A biomecatrônica integra engenharia, neurociência e medicina para desenvolver soluções que restauram parcialmente funções perdidas [1]. Nesse contexto, emprega-se a metáfora das moléculas primitivas, que representam tecnologias unitárias, sensores, atuadores ou sistemas de estimulação elétrica neuromuscular (EENM) com efeitos pontuais, mas restritos [2]. As moléculas polivalentes resultam da integração de unidades em sistemas multifuncionais, ampliando o impacto clínico e funcional [1]. **Objetivo:** Avaliar, por meio de revisão de literatura, a contribuição da evolução de tecnologias biomecatrônicas primitivas a polivalentes para a autonomia de pacientes tetraplégicos. **Metodologia:** Foi conduzida uma revisão narrativa, com ênfase no trabalho de Varoto [1], que desenvolveu um protótipo híbrido para membros superiores de tetraplégicos. O sistema combinava órtese dinâmica de cotovelo, estimulação elétrica neuromuscular e luva instrumentada [1]. Também foram incluídas contribuições de Rossi [2], que apresentou uma arquitetura modular para sensoriamento e controle aplicável a exoesqueletos. **Resultados e discussão:** O protótipo híbrido de Varoto [1] demonstrou que a associação de diferentes recursos amplia a funcionalidade. A órtese fornece suporte mecânico ao movimento, a EENM induz contrações musculares eficazes e a luva sensorizada registra a força aplicada, oferecendo feedback em tempo real [1]. Cada componente, isolado, constitui uma molécula primitiva, mas sua integração compõe uma molécula polivalente, capaz de restaurar alcance, preensão e sensibilidade [1]. Esse arranjo supera limitações de dispositivos unitários e aponta para soluções personalizadas, modulares e adaptáveis, como exoesqueletos e neuropróteses [2]. A literatura confirma que sistemas integrados favorecem maior independência, inclusão social e qualidade de vida, consolidando um novo paradigma na reabilitação. **Considerações finais:** A metáfora das moléculas descreve a trajetória tecnológica da biomecatrônica: das unidades primitivas, que oferecem ganhos restritos, às soluções polivalentes, que integram funções motoras e sensoriais em um único dispositivo. Essa evolução representa um marco na reabilitação de pessoas tetraplégicas, promovendo maior autonomia, aplicabilidade clínica e perspectivas de personalização terapêutica.

¹Professora do Curso de Medicina no Instituto de Educação Médica – Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. Mestranda em Saúde da Família. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva Geral e Gestão da Assistência Intensiva ao Paciente Crítico. Especialista em Urgência e Emergência em Enfermagem. E-mail: celina.fsmatta@gmail.com

²Professor de Medicina no Instituto de Educação Médica – Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Imunologia e Microbiologia. Graduação em Biomedicina pelo Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br

Palavras-chave: Reabilitação motora. Lesão medular. Órteses híbridas. Estimulação elétrica funcional.

Referências bibliográficas

[1] VAROTO, R. Desenvolvimento e avaliação de um protótipo de sistema híbrido para membro superior de tetraplégicos. 2010. 248 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2010.

[2] ROSSI, L. F. F. B. S. Sistema para sensoriamento e controle para aplicações em biomecatrônica. 2012. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

Categoria:

(X) Pesquisa de Profissionais



AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE UMA RAÇÃO PROTEICA ASSOCIADA À MELATONINA E ATIVIDADE FÍSICA SOBRE O DESEMPENHO DE CAMUNDONGOS HETERÓLOGO SEM RAÇA DEFINIDA

Sabrina Barboza Nogueira¹, Felipe Barboza Nogueira², Maria Eduarda da Cruz Couto³, Rômulo Alexandre Gonçalves Gomes⁴, Joselma Aparecida de Oliveira⁵.

Introdução: A nutrição proteica, a melatonina e a prática de atividade física são fatores reconhecidos por influenciarem diretamente no desempenho físico e metabólico de um indivíduo. A melatonina, especificamente, apresenta propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias que podem potencializar a adaptação ao exercício. Contudo, a interação sinérgica entre esses três elementos carece de elucidação na literatura científica [1, 2].

Objetivo: Avaliar os efeitos combinados da suplementação com ração proteica, melatonina e atividade física sobre o desempenho de camundongos. **Materiais e métodos:** Este é um estudo experimental *in vivo*, com duração de 12 meses, realizado com 80 camundongos heterólogos sem raça definida. Os animais serão divididos em cinco grupos experimentais: Grupo Controle (GC), Grupo Ração Proteica (GRP), Grupo Ração Proteica + Atividade Física (GRPAF), Grupo Melatonina + Atividade Física (GMAF) e Grupo Ração Proteica + Melatonina + Atividade Física (GRPMAF). As intervenções consistem em uma dieta hiperproteica formulada com 35% de caseína, suplementação oral de melatonina (10 mg/kg/dia) e um protocolo de atividade física combinando natação e roda de corrida. Serão analisados o ganho de peso, a força muscular, a resistência e parâmetros bioquímicos. O estudo segue as diretrizes do CONCEA, regulamentado e aprovado pelo CEUA [3].

Resultados e discussão: Embora a coleta e análise de dados ainda estejam em andamento, espera-se que a suplementação proteica aumente a massa magra e a força muscular dos animais, fato evidenciado em estudos prévios com dietas hiperproteicas. Espera-se que tal ganho seja sinergicamente aumentado pela modulação do estresse oxidativo da melatonina, contribuindo para melhor recuperação e desempenho físico em comparação às intervenções isoladas [2, 4]. **Considerações finais:** Através deste estudo, ao esclarecer a potencial sinergia entre melatonina, atividade física e suplementação proteica, espera-se ampliar o conhecimento acerca da regulação metabólica e da adaptação ao exercício. Assim, os resultados poderão contribuir não apenas para ampliar o entendimento dos mecanismos fisiológicos envolvidos, mas também para fundamentar

¹ Acadêmica do 4º período do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Membros do Programa de Iniciação Científica de Bolsas (PIBIC/DOMED); Edital nº 01/2025; IDOMED. E-mail: sabrina17barboza@gmail.com.

² Acadêmico do 6º período do curso de medicina da FAMEJIPA. Membro do Programa de Iniciação Científica de Bolsas (PIBIC/DOMED); Edital nº 01/2025; IDOMED. E-mail: felipebarbozanogueira@gmail.com.

³ Acadêmica do 4º período do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Membro do Programa de Iniciação Científica de Bolsas (PIBIC/DOMED); Edital nº 01/2025; IDOMED. E-mail: mariacouto0803@gmail.com.

⁴ Acadêmico do 4º período do curso de medicina da FAMEJIPA. E-mail: romuloalexandre@icloud.com.

⁵ Orientadora. Mestra em Biologia Celular e Molecular. Docente dos cursos de Medicina da FAMEJIPA e Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA). E-mail: JOSELMA.APARECIDA@professores.estacio.br.

de maneira prática e direcionar estratégias futuras de promoção da saúde e otimização do desempenho físico em modelos experimentais com possível aplicabilidade translacional.

Palavras-chave: Melatonina. Dieta Proteica. Exercício Físico.

Referências bibliográficas

[1] CELORRIO SAN MIGUEL, A. M. et al. Impact of Melatonin Supplementation on Sports Performance and Circulating Biomarkers in Highly Trained Athletes: A Systematic Review of Randomized Controlled Trials. **Nutrients**, v. 16, n. 7, p. 1011, 1 jan. 2024.

[2] PHILLIPS, S. M. Dietary protein for athletes: from requirements to metabolic advantage. **Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism**, v. 31, n. 6, p. 647–654, dez. 2006.

[3] REEVES, P. G.; NIELSEN, F. H.; FAHEY, G. C. AIN-93 Purified Diets for Laboratory Rodents: Final Report of the American Institute of Nutrition Ad Hoc Writing Committee on the Reformulation of the AIN-76A Rodent Diet. **The Journal of Nutrition**, v. 123, n. 11, p. 1939–1951, 1 nov. 1993.

[4] FUJII, T. et al. Effect of a High Fat and High Protein Diet on Exercise-Induced Skeletal Muscle Hypertrophy in Rats. **International Journal of Nutrition**, v. 4, n. 3, p. 29–40, 3 out. 2019.

Categoria:

(X) Pesquisa de Programa de Iniciação Científica



EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA MEDICINA: DESAFIOS E IMPACTOS PARA A EQUIDADE EM SAÚDE

Heloisy Gomes de Oliveira¹, Geovanna Rodrigues Fuhrmann¹, Fabianatally da Silva Miranda², Lucas Gomes Monteiro¹, Lucas Gabriel Polon de Melo², Rodrigo Franco de Oliveira³

Introdução: A inclusão da educação étnico-racial na formação médica será fundamental para transformar práticas historicamente excludentes e promoverá um cuidado mais ético, sensível e humanizado. Espera-se que médicos que tiverem contato com conteúdo sobre saúde da população negra apresentem menor propensão a reproduzir condutas discriminatórias. Esse processo formativo favorecerá a construção de uma prática profissional comprometida com a justiça social [1]. **Objetivos:** Integrar os efeitos da abordagem étnico-racial na formação médica, destacando suas repercussões futuras na prática clínica, na relação médico-paciente e na promoção da equidade em saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, baseado em revisão bibliográfica de artigos científicos e documentos institucionais sobre educação médica e saúde da população negra. A ação integra um projeto de extensão e incluirá a produção de um vídeo. Não será realizada coleta de dados, portanto, não será submetido aos Comitês de Ética em Pesquisa. **Resultados Esperados:** A literatura indica que, futuramente, profissionais formados com base em uma perspectiva crítica e racialmente consciente estarão mais aptos a reconhecer os determinantes sociais da saúde e a atuar frente às desigualdades que afetam a população negra [2]. Além disso, a compreensão das vulnerabilidades sociais e culturais que envolvem o processo saúde-doença permitirá o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficazes e respeitosas, promovendo vínculos de confiança e maior adesão ao tratamento [3]. Destacar-se-á a importância da abordagem interseccional e da valorização da diversidade racial como elementos centrais na formação médica, orientando a prática para além do modelo biomédico tradicional e aproximando-a de uma atuação comprometida com os direitos humanos e a equidade [4]. **Considerações Finais:** A inserção da educação étnico-racial na formação médica representará uma estratégia essencial para a superação do racismo estrutural no campo da saúde. Seus impactos se manifestarão na redução de preconceitos, no fortalecimento do cuidado a populações vulnerabilizadas e na consolidação de práticas médicas mais inclusivas e socialmente responsáveis. Será necessário investir em políticas de educação permanente, formação continuada e valorização da diversidade nas equipes de saúde, para que, assim, a medicina possa reafirmar seu compromisso ético com a equidade e a dignidade humana.

¹ Acadêmicos do 2º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Membros do Projeto de Extensão: Dopamina, Telas e Saúde Mental: um projeto extensionista para populações vulneráveis. E-mail: helogomesmed@gmail.com

² Acadêmicos do 2º período do curso de Medicina da FAMEJIPA.

³ Orientador. Graduação em Biomedicina e Especialista em Saúde Pública. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: rodrigofrancopvh@hotmail.com

Palavras-chave: Educação médica. Racismo estrutural. Saúde da população negra. Diversidade racial.

Referências bibliográficas

[1] DANTAS, Mariana Peixoto; VIEIRA, Beatriz Regina; MELO, Lucas Gabriel Braga de Freitas; SANTOS JUNIOR, Djalma Feliciano dos; ALVES, Liana Chaves; SILVA, Thaís Carine Lisboa da. Percepção de estudantes de Medicina sobre o acesso à educação étnico-racial na formação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 49, n. 3, p. 1-8, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v49.3-2024.0212>. Acesso em: 12 set. 2025.

[2] CARRIJO, Ana Paula Borges; MOURA, Anna Luísa Dias Bastos de; OLIVEIRA, Augusto César Polveiro e; RODRIGUES, Lígia Villela; OLIVEIRA, Janaina de; CASTRO, Thiago Figueiredo de; TORRES, Odete Messa; POÇAS, Katia Crestine; DEUSDARÁ, Rodolfo. Teaching of the Black Population's Health: anti-racist lenses for a paradigm shift to address racial inequities. *International Journal Of Environmental Research And Public Health*, v. 19, n. 24, p. 16784, 14 dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph192416784>. Acesso em: 12 set. 2025.

[3] WALKER, Carla Durham; MCCRAY, Gail G.; WIMES, Angela; LEVINE, David; RIVERS, Desiree. Training Medical Students to Recognize, Understand, and Mitigate the Impact of Racism in a Service-Learning Course. *Preventing Chronic Disease*, v. 20, p. 1-8, 18 maio 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5888/pcd20.220367>. Acesso em: 12 set. 2025.

[4] OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Determinantes sociais e equidade em saúde*. Brasília: OPAS, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt>. Acesso em: 28 ago. 2025.

Categoria:

(X) Pesquisa de Extensão



CUIDADO PSICOLÓGICO NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REFLEXÃO SOBRE SAÚDE MENTAL E SUPORTE ACADÊMICO NA FACULDADE DE MEDICINA DE JI-PARANÁ (FAMEJIPA)

Elisabeth Cristina Brasil Rossi¹

INTRODUÇÃO: O curso de Medicina, tradicionalmente, representa um ambiente de alta exigência que pode afetar significativamente a saúde mental e o desempenho dos estudantes. Nesse contexto, a integração da Psicologia na formação médica tem se mostrado muito relevante, pois, conforme Brito Junior, Coelho e Serpa Junior (2022), há uma vulnerabilidade psíquica que pode gerar prejuízos pessoais e interpessoais. Em uma formação que enfatiza o cuidado com o outro, a escassez de recursos para o autocuidado reforça a necessidade de reconhecer o sofrimento psíquico como um fator que impulsiona a busca por apoio [1]. Nesse sentido, o acompanhamento psicopedagógico se mostra importante para lidar com as manifestações psíquicas e para desenvolver competências de autorregulação emocional, fundamentais à manutenção do sucesso acadêmico e à promoção do bem-estar dos estudantes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de atuação psicológica no curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná – FAMEJIPA, destacando a importância do suporte psicopedagógico, das ações de cuidado em saúde mental e da relevância da Psicologia na formação médica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, sobre a atuação do psicólogo na FAMEJIPA. Essa abordagem permite captar nuances emocionais e cognitivas dos estudantes, oferecendo subsídios à implementação de estratégias psicopedagógicas eficazes. A triangulação de métodos fortalece a validade dos achados e amplia a compreensão sobre a contribuição da Psicologia na formação médica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atuação psicológica no contexto da formação médica evidencia sua relevância para o bem-estar e progresso dos estudantes. Amorim *et al.* (2018) destacam a importância de instrumentos que favoreçam a identificação precoce de dificuldades pedagógicas e questões de saúde mental, possibilitando intervenções preventivas e ações promotoras de saúde [2]. A experiência aponta que a saúde mental não deve ser vista apenas como complemento da formação acadêmica, mas como fator essencial para ampliar o olhar institucional sobre aspectos subjetivos que influenciam o aprendizado e a saúde global dos futuros médicos.

Palavras-chave: Suporte Psicopedagógico. Atuação Psicológica. Formação Médica. Saúde Mental. Promoção da Saúde.

¹ Psicóloga. Docente do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná - FAMEJIPA, e do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. E-mail: elisabethcbrossi@gmail.com.

Referências bibliográficas

[1] BRITO JÚNIOR, M. S. de; COELHO, K. S. C.; SERPA JUNIOR, O. D. de. A formação médica e a precarização psíquica dos estudantes: uma revisão sistemática sobre o sofrimento mental no percurso dos futuros médicos. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 4, p. e320409, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-73312022320409>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2022.v32n4/e320409/>. Acesso em: 16 set. 2025.

[2] AMORIM, B. B.; MORAES, L.; SÁ, I. C. G.; SILVA, B. B. G.; CAMARA FILHO, J. W. S. Saúde mental do estudante de Medicina: psicopatologia, estresse, sono e qualidade de vida. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, Salvador, v. 7, n. 2, p. 245–254, jul. 2018. DOI: <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v7i2.1911>. Disponível em: <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1911>. Acesso em: 14 set. 2025.

Categoria:

(X) Projeto de Ensino



INCIDÊNCIA DOS CASOS DE HIV NOTIFICADOS EM RONDÔNIA DE 2014 A 2024

Sonáli Amaral de Lima Alves¹; Thaynara da Silva Alvarenga²; Rebeca Targa Oliveira Rodrigues³

humana (HIV) é uma estratégia central de vigilância epidemiológica no Brasil desde 2014, estabelecida pela Portaria nº 1.271, que tornou obrigatória a notificação de todos os casos, independentemente da evolução clínica para a síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids) [1]. **OBJETIVO:** Analisar a notificação de casos de HIV no estado de Rondônia no período de 2014 a 2024, destacando tendências e desafios da vigilância epidemiológica. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários do SINAN/DATASUS referentes aos casos notificados de HIV no estado de Rondônia. Foram avaliados números absolutos de casos, taxas de detecção por 100 mil habitantes e tendências da série histórica, além de revisão de literatura científica para contextualização. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Entre 2014 e 2023, os registros variaram de 220 casos em 2014 para 388 em 2023, com pico de 395 em 2019. Até junho de 2024, já haviam sido notificados 209 casos [1]. As taxas de detecção cresceram de 13,1/100 mil habitantes em 2014 para 22,2 em 2019, sofreram queda relativa em 2020–2022 (19,4; 20,8; 18,5, respectivamente) e voltaram a subir em 2023 (21,4), representando aumento relativo de 63,4% desde o início da série. Persistem desafios como subnotificação, estigma social, sobrecarga dos serviços e preenchimento incompleto de fichas, que comprometem a qualidade da vigilância. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Rondônia apresentou taxa de detecção de HIV de 21,4/100 mil habitantes em 2023, inferior à média da Região Norte (31,5/100 mil), mas próxima da média nacional (21,8/100 mil) [1]. Esses dados evidenciam a necessidade de fortalecer estratégias regionais, qualificar o preenchimento das notificações no SINAN, ampliar a testagem, reduzir o estigma e integrar ações de prevenção, diagnóstico e assistência.

Palavras-Chave: HIV. Incidência. Rondônia. Vigilância Epidemiológica. Notificação de Doenças. Sistemas de Informação em Saúde.

¹Acadêmica do 5º período do curso de graduação em medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná- Unijipa. E-mail: sonalial@hotmail.com

²Acadêmica do 5º período do curso de graduação em medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná- Unijipa. E-mail: _thay_alvarenga@hotmail.com.

³Professora do curso de graduação em medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná- Unijipa. E-mail: rebecatarga@gmail.com

Referências Bibliográficas

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e IST. Boletim Epidemiológico – HIV e Aids 2024. Brasília: MS; 2024. Tabelas 1–2. Disponível em: <https://www.gov.br/aids>
2. Marconato JV, et al. Temporal patterns and variations in HIV/AIDS detection: notifications in Brazil (2013–2022). DST – J Bras Doenças Sex Transm. 2024. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/384959408>
3. Montanha RM, et al. HIV and AIDS in the state of Paraná, Brazil, 2007-2022. Rev Bras Epidemiol. 2024;27:e240006. doi:10.1590/1980-549720240006
4. Buccheri R, et al. Perceived levels of social stigma following HIV notification in blood donors. Braz J Infect Dis. 2024;28(5):1-8. doi:10.1016/j.bjid.2024.102174
5. Wendland E, et al. A serological household survey on social determinants of the generalized HIV epidemic in southern Brazil. Sci Rep. 2025;15:12345. doi:10.1038/s41598-025-06764-6
6. Domingues RMSM, et al. HIV infection during pregnancy in the state of Rio de Janeiro, Brazil. Rev Bras Epidemiol. 2025;28:e250020. doi:10.1590/1980-549720250020



USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PLANEJAMENTO E NA CLASSIFICAÇÃO COGNITIVA DE QUESTÕES: PROPOSTA DE PROJETO DE ENSINO EM MEDICINA

Elisabeth Cristina Brasil Rossi¹, Jeferson de Oliveira Salvi²

Introdução: A avaliação da aprendizagem, além da função somativa, será compreendida como elemento essencial do processo pedagógico, permitindo ao docente retroalimentar sua prática e ao estudante reconhecer níveis de domínio de conteúdos e habilidades [1]. No curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA), estruturado em metodologias ativas como o Aprendizado Baseado em Problemas (PBL), ainda se observam fragilidades na elaboração de instrumentos avaliativos com intencionalidade pedagógica. A Taxonomia de Bloom revisada organiza o domínio cognitivo em seis níveis [2], enquanto o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) classifica as questões em três níveis de complexidade [3]. O uso de inteligência artificial (IA), por meio da plataforma ChatGPT, será empregado como apoio inovador para análise e categorização de questões, buscando qualificar o planejamento avaliativo no ensino médico. **Objetivo:** Analisar, com apoio de IA, o nível de complexidade cognitiva das questões aplicadas nas avaliações PR1 e PR2 do curso de Medicina da FAMEJIPA, com base na Taxonomia de Bloom e na matriz ENADE. **Metodologia:** Serão analisadas provas de diferentes períodos do curso, compostas por questões objetivas e discursivas. As questões serão classificadas segundo níveis cognitivos da Taxonomia de Bloom revisada [2] e níveis de complexidade do ENADE [3]. A IA generativa (ChatGPT) apoiará a identificação do verbo de comando, da coerência entre enunciado e complexidade exigida, e da macrohabilidade avaliada, conforme critérios pedagógicos descritos em Harden et al. [4] e Schuwirth & Van der Vleuten [5]. As classificações serão validadas por revisores docentes, assegurando rigor técnico. **Resultados esperados:** Pretende-se diagnosticar a distribuição dos níveis de complexidade cognitiva e das macrohabilidades, fornecendo devolutivas estruturadas à equipe docente. Espera-se que o uso da IA contribua para maior intencionalidade na elaboração de instrumentos avaliativos, fortaleça o alinhamento entre ensino, aprendizagem e avaliação e possibilite a publicação de artigo científico para difusão dos resultados.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem. Inteligência artificial. Taxonomia de Bloom. ENADE. Educação médica.

¹Psicóloga. Docente do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná - FAMEJIPA, e do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. E-mail: elisabethcbrossi@gmail.com.

² Docente dos cursos de Medicina da FAMEJIPA e do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com.

Referências bibliográficas

- [1] LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- [2] ANDERSON, L. W.; KRATHWOHL, D. R. *A taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Bloom's taxonomy of educational objectives*. New York: Longman, 2001.
- [3] BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Manual do ENADE 2019*. Brasília: INEP, 2019.
- [4] HARDEN, R. M.; CROSBY, J. R.; DAVIS, M. H. AMEE Guide No. 14: Outcome-based education: Part 1—An introduction to outcome-based education. *Medical Teacher*, v. 21, n. 1, p. 7–14, 1999.
- [5] SCHUWIRTH, L. W. T.; VAN DER VLEUTEN, C. P. M. The use of clinical simulations in assessment. *Medical Education*, v. 37, Suppl. 1, p. 65–71, 2003.

Categoria:

(X) Projeto de Ensino



PROMOÇÃO DE SAÚDE E DESINFORMAÇÃO EM HIPERTENSÃO E DIABETES: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA SAÚDE PRIMÁRIA

Aline de Oliveira¹, Hiran Schaeffer de Moraes¹, Kriss Kelly Moreira de Oliveira¹, Silmara Machado dos Santos¹; Jéssica Silva Salvi².

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM) são doenças crônicas prevalentes, causadoras de complicações cardiovasculares e renais. No Brasil, a HAS afeta 23,9% da população adulta e o DM 16,8 milhões de pessoas [1]. Apesar do Programa Hiperdia, voltado ao monitoramento e educação em saúde, a adesão ao tratamento ainda é um desafio, influenciada por fatores socioeconômicos e desinformação. A extensão universitária fortalece a Atenção Primária por meio de ações educativas de prevenção e cuidado integral [2]. **Objetivo:** Avaliar a participação de pacientes no Programa Hiperdia e desenvolver uma ação extensionista voltada à educação em saúde, com foco no enfrentamento da desinformação, no fortalecimento do autocuidado e na promoção de hábitos saudáveis, visando melhorar o controle da pressão arterial, do índice glicêmico e a adesão ao tratamento. **Metodologia:** Trata-se de estudo qualitativo, fundamentado na educação em saúde e no conhecimento popular sobre HAS e DM. As atividades ocorrerão no evento HIPERDIA, na Unidade Básica de Saúde São José, Ji-Paraná/RO, e incluirão palestra conduzida por profissionais de saúde, com apoio de acadêmicos da FAMEJIPA. A coleta de dados será realizada por questionário estruturado, após aprovação pelo CEP/Estácio-UNIJIPA. As respostas serão analisadas pela técnica de análise de conteúdo, organizadas em categorias temáticas e apresentadas também em gráficos para melhor visualização dos resultados. **Fundamentação teórica:** A educação em saúde constitui estratégia essencial para o enfrentamento da desinformação e o fortalecimento do autocuidado em doenças crônicas como HAS e DM [3]. No âmbito da Atenção Primária, amplia o acesso a informações qualificadas, favorece a adesão terapêutica e estimula hábitos saudáveis [4]. Além de melhorar o controle pressórico e glicêmico, contribui para a prevenção de complicações, redução de internações e melhor qualidade de vida, sobretudo quando participativas e contínuas tais práticas favorecem a autonomia, estimulando corresponsabilidade no cuidado e adoção de comportamentos preventivos [5]. **Resultados esperados:** Espera-se que a ação extensionista amplie o conhecimento dos pacientes sobre HAS e DM, estimule o autocuidado e a adesão terapêutica, além de fornecer dados para subsidiar futuras intervenções de prevenção e controle.

Palavras-chave: Educação em saúde; atenção primária; autocuidado; adesão ao tratamento; doenças crônicas.

¹ Acadêmica do 2º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Email: aline90ae@gmail.com, hiran_schaeffer@hotmail.com, krisskelly10@gmail.com, Silmarasantos_machado@hotmail.com.

² Orientadora. Mestre em Produção Vegetal. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. Coordenadora do 2º período do curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: jessica.salvi@professores.ibmec.edu.br.

Referências bibliográficas

- [1] Schmidt, M. I., Duncan, B. B., Hoffmann, J. F., Moura, L., Carvalho Malta, D., Vilanova de Carvalho, R. M. S., & outros. (2009). Prevalência de diabetes e hipertensão no Brasil baseada em inquérito de morbidade auto-referida, Brasil, 2006. *Revista de Saúde Pública*, 43(Supl 2), 74–82. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102009000900010>.
- [2] Oliveira, R. M. de, Volta, C. S. da, Santos, A. C. Z. Dos, & Dilly, C. N. C. (2022). Retomada do grupo Hiperdia na Atenção Primária à Saúde após dois anos de pandemia: relato de experiência. *Expressa Extensão*, 28(1), 166–180. <https://doi.org/10.15210/expressa.v28i1.4666>.
- [3] Piassetzki, C. T. R., Boff, E. T. O. & Corassa, D. M. (2022). Grupo de hipertensos e diabéticos: Uma estratégia de educação para a saúde. *Revista Contexto & Saúde*, 22(46), e13315. <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2022.46.13315>.
- [4] Mendes, A.C.A.; Batista, A.V.B.; Araujo, R.L.S.; Santos, W.L. dos (2023). *Promoção em saúde para condutas de hábitos saudáveis para redução de diabetes tipo II e hipertensão na Atenção Primária*. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 6(13), 1773–1792. <https://doi.org/10.55892/jrg.v6i13.786>.
- [5] Reynolds, R., Dennis, S., Hasan, I, et al. (2018). A systematic review of chronic disease management interventions in primary care. *BMC Family Practice*, 19(1), 11. <https://doi.org/10.1186/s12875-017-0692-3>.

Categoria:

(X) Projeto de Extensão



DOENÇA DE CROHN: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO E NUTRICIONAL

Geovanna Rodrigues Fuhrmann¹, Heloisy Gomes De Oliveira¹, Aline de Oliveira², Thais Batista da Silva², Thander Jacson Nunes Calente³

Introdução: A Doença de Crohn (DC) é uma enfermidade inflamatória intestinal crônica de origem multifatorial, envolvendo fatores genéticos, imunológicos, ambientais e microbiológicos [1]. O diagnóstico é complexo devido à heterogeneidade clínica, localização variável e manifestações extraintestinais [2]. As terapias farmacológicas, como imunossupressores e biológicos, não garantem remissão sustentada e podem gerar efeitos adversos [1]. A desnutrição, hospitalizações recorrentes e necessidade de cirurgias aumentam a gravidade da doença e afetam a qualidade de vida [4]. Além disso, o alto custo, os efeitos colaterais e a complexidade do tratamento dificultam a adesão [2]. **Objetivo:** Identificar as principais dificuldades terapêuticas no manejo da DC. **Metodologia:** Foi conduzida uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases *PubMed*, *SciELO*, *LILACS* dos últimos 5 anos. Utilizou-se descritores em inglês como “*Crohn’s disease*”, “*treatment*” e “*nutritional therapy*”. Incluídos artigos de revisão, ensaios clínicos e estudos observacionais. **Resultados e discussão:** A DC apresenta múltiplos desafios no tratamento, que se iniciam no diagnóstico, frequentemente tardio devido à semelhança com outras condições gastrointestinais, retardando o início da terapia adequada [1]. A heterogeneidade clínica dificulta a padronização terapêutica, exigindo condutas individualizadas que nem sempre alcançam resposta duradoura [2]. As terapias biológicas representam avanços relevantes, mas enfrentam limitações quanto à eficácia sustentada, aos custos elevados e aos efeitos adversos, impactando diretamente a adesão dos pacientes [3]. O estado nutricional comprometido constitui outro agravante, visto que interfere na resposta ao tratamento e aumenta a morbimortalidade, tornando a terapia nutricional essencial para o manejo integral [4]. De modo geral, os estudos convergem para a necessidade de uma abordagem multidisciplinar que integre diagnóstico precoce, suporte nutricional e psicológico, além de maior acesso às terapias modernas, de forma a superar as barreiras ainda presentes [5]. **Considerações finais:** Apesar dos avanços, a DC ainda enfrenta desafios como diagnóstico tardio, falhas terapêuticas, acesso limitado a biológicos e impacto da desnutrição. A abordagem multidisciplinar e políticas que ampliem o acesso a tratamentos são essenciais. O fortalecimento da pesquisa e a adaptação às realidades socioeconômicas são caminhos promissores para melhorar o manejo da doença.

Palavras-chave: Inflamação intestinal crônica. Terapias biológicas. Nutrição. Manejo multidisciplinar.

¹Acadêmicas do 2º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Membros do Projeto de Extensão: Dopamina, Telas e Saúde Mental: um projeto extensionista para populações vulneráveis. E-mail: fuhrmanngeovanna@gmail.com

² Acadêmicas do 2º período do curso de Medicina da FAMEJIPA.

³Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA) e FAMEJIPA. E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br

Referências bibliográficas

- [1] DAL LIN, Fernando Tonholi; MAZARROTO, Edson José; GREGÓRIO, Paulo César. Doença de Crohn: aspectos integrativos do diagnóstico ao tratamento. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 2, p. e40312240368, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i2.40368>. Acesso em: 11 set. 2025.
- [2] FEITOSA NETO, Gonçalo da Silva; DAMASCENO, Iângla Araújo de Melo. Doença de Crohn e suas particularidades: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 5, p. e41912541923, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i5.41923>. Acesso em: 11 set. 2025.
- [3] SILVA, Cristiane Lopes; OLIVEIRA, Letícia Pereira; SOUZA, Ana Karoline. Terapia biológica com infliximabe na Doença de Crohn: revisão narrativa. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 3, p. 56476–56490, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n3-56476>. Acesso em: 11 set. 2025.
- [4] SANTOS, Amanda Luizy Câmara; DIAS, Bianca Christina de Oliveira; SILVA, Klines Alves; FERREIRA, José Carlos de Sales. Terapia nutricional para doenças inflamatórias intestinais: doença de Crohn e retocolite ulcerativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, p. e16610716600, 2021. Acesso em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16600>. Acesso em: 11 set. 2025.
- [5] LOPES, Luísa Miranda Braga; LEMOS, Camila Trotta Lourenço de; MANNA, Luiza Rezende; GOMIDE, Maria Eduarda Marini Amante; SILVA NETO, Norival Garcia da; SOUSA, Milena Silva e; TEIXEIRA, Ulisses Gonçalves; ALMEIDA, Bruno Arêas Reis de; FERRAZ, Adriana Rodrigues. AVANÇOS NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE CROHN: uma abordagem integrada e personalizada. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 10, p. 228-239, 2 out. 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15868>. Acesso em: 12 set. 2025.

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



TUBERCULOSE: PLANO NACIONAL PELO FIM DA TUBERCULOSE E PERSPECTIVAS DE CONTROLE

Matheus Alves Cavalcante¹, Matheus Edson Balarez Carvalho¹, Lauriane da Silva Jaconi¹, Aline Cristina Martins dos Anjos¹, Thander Jacson Nunes Calente².

Introdução: A Tuberculose (TB), causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, permanece um desafio de saúde pública no Brasil [1]. Apesar de prevenível e curável, está associada à pobreza, desigualdade e estigma [1,4]. É a principal causa de morte por doenças infecciosas em pessoas com HIV/aids, e o Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose (PNTB) busca eliminá-la até 2035, em alinhamento com a OMS [2]. **Objetivo:** Analisar as metas e perspectivas do Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose, considerando o papel do agente comunitário de saúde e os documentos estratégicos do Ministério da Saúde em sua perspectiva de controle. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir de bases de dados disponibilizadas em portais governamentais, fundamentada em documentos oficiais do Ministério da Saúde, entre os quais se destacam: Brasil Livre da Tuberculose (2017), Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose 2021-2025 e a Cartilha para o Agente Comunitário de Saúde: Tuberculose (2017). **Resultados e discussão:** O PNTB estabeleceu metas de reduzir em 90% a incidência e 95% a mortalidade por tuberculose até 2035, além de eliminar custos excessivos associados à doença [2]. Entretanto, o aumento de casos de 86 mil em 2020 para 110 mil em 2024 evidencia retrocessos no alcance das metas da OMS [4]. Para enfrentar esse cenário, destacam-se pilares como prevenção, diagnóstico precoce, tratamento universal e fortalecimento das redes de atenção [1]. O plano também enfatiza o engajamento multissetorial e a busca ativa de casos em populações vulneráveis, como pessoas em situação de rua, privadas de liberdade e vivendo com HIV/aids [2]. Os resultados reforçam a necessidade de políticas regionais integradas e maior participação da sociedade civil [2]. Nesse contexto, o agente comunitário de saúde tem papel central na vigilância ativa [3]. Sua atuação contribui para o acompanhamento do diagnóstico, tratamento, adesão terapêutica e quando integrada a outras medidas, favorece o controle da transmissão da TB e a redução do estigma social [3]. **Considerações finais:** O PNTB é um marco estratégico para a saúde pública brasileira, alinhado às metas globais de eliminação. Seu êxito depende da efetiva implementação das ações previstas e da superação de desigualdades regionais, vulnerabilidade social e abandono do tratamento. O fortalecimento do papel dos agentes comunitários e o engajamento da sociedade civil são fundamentais para reduzir a TB a níveis residuais até 2035.

Palavras-chave: PNTB. Tuberculose. Perspectivas de controles. Ministério da Saúde.

¹Acadêmicos do 1 período do curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. E-mail: 202509180956@alunos.estacio.br

²Professor de Medicina no Instituto de Educação Médica – Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Imunologia e Microbiologia. Graduação em Biomedicina pelo Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br

Referências:

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Brasil livre da tuberculose: plano nacional pelo fim da tuberculose como problema de saúde pública**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil_livre_tuberculose_plano_nacional.pdf. Acesso em: 15 set. 2025.
- [2] BRASIL. Ministério da Saúde. **Conhecendo o Plano Nacional pelo Fim da TB: material para a sociedade civil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/tuberculose/plano-nacional>. Acesso em: 15 set. 2025.
- [3] BRASIL. Ministério da Saúde. **Cartilha para o Agente Comunitário de Saúde: tuberculose**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/bvs>. Acesso em: 15 set. 2025.
- [4] BRASIL. Ministério da Saúde. **TabNet Win32 3.2: tuberculose – casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Brasil**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/tubercbr.def>. Acesso em: 15 set. 2025.

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



EVOLUÇÃO DOS CASOS DE DENGUE EM RONDÔNIA ENTRE 2020 E 2023

Gabriela Cardoso Guimarães Pinheiro¹, Gabriela de Sousa Oliveira¹, Taynara Lima Felipe¹, Thander Jacson Nunes Calente²

Introdução: A dengue é uma arbovirose de relevância mundial, causada por vírus do gênero *Flavivirus* e transmitida principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*, vetor altamente adaptado ao ambiente urbano [1]. Estima-se que milhões de pessoas sejam infectadas anualmente, com risco significativo de hospitalizações e óbitos em decorrência das formas graves da doença [2]. O estado de Rondônia apresenta altas temperaturas e elevada umidade, que favorecem a proliferação do vetor e consequentemente a transmissão da dengue [3]. **Objetivo:** Analisar a evolução dos casos de dengue em Rondônia entre os anos de 2020 e 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, baseado na análise temporal de casos e óbitos por dengue em Rondônia, no período de 2020 a 2023. Foram utilizados dados oficiais disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) [1]. **Resultados e discussão:** A análise revelou expressivas oscilações na incidência da dengue no estado. Em 2020, foram registrados 3.274 casos e 3 óbitos, marcando um período de circulação moderada do vírus. No ano seguinte, 2021, ocorreu uma redução para 1.654 casos e 2 óbitos, o que pode estar associado a fatores como subnotificação decorrente da pandemia de COVID-19 [3]. Entretanto, em 2022, observou-se uma explosão epidêmica, com 8.653 casos confirmados e 12 mortes, colocando diversos municípios, como Ji-Paraná e Cacoal, em situação de surto. Esse aumento pode estar relacionado ao relaxamento das medidas de prevenção contra COVID-19, ao aumento da mobilidade urbana e às condições climáticas favoráveis à reprodução do vetor [4]. Em 2023, somente nos 23 primeiros dias, foram confirmados 1.026 casos, representando um aumento de cerca de 40% em relação ao mesmo período do ano anterior, além de 8 óbitos e mais de 40 municípios em situação de surto [4]. O cenário reforça o caráter cíclico da doença, marcado por períodos intercalados de baixa e alta incidência, mas também evidencia falhas persistentes no controle vetorial e na adesão da população às medidas preventivas [5]. **Considerações finais:** A dengue manteve-se como importante problema de saúde pública em Rondônia entre 2020 e 2023, com grandes oscilações na incidência de casos e óbitos, particularmente em municípios como Ji-Paraná, Cacoal e Ariquemes. Os achados demonstram que fatores climáticos, ambientais e sociais influenciam diretamente a propagação da doença e revelam a insuficiência das estratégias de controle vetorial.

Palavras-chave: Monitoramento Epidemiológico. Arboviroses. Transmissão.

¹Acadêmicas do 1º período do curso de Medicina da Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA). E-mail: gabrielacgp@gmail.com

² Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente no Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA) e Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br

Referências bibliográficas:

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. Dengue: diagnóstico e manejo clínico. Brasília: MS, 2021.
- [2] LIMA-CAMARA, T. N. Arboviroses emergentes e desafios para a saúde pública no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 2, p. e2021105, 2022.
- [3] TEIXEIRA, M. G.; BARRETO, M. L.; GUERRA, Z. Epidemiologia e medidas de prevenção da dengue. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 1, p. 7–18, 2020.
- [4] ARAÚJO, R. V.; CARNEIRO, M.; NUNES, B. Dinâmica de infestação pelo *Aedes aegypti* no Brasil: desafios para o controle. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 15, 2021.

Categoria:

(X) Pesquisa Original



ÉTICA SOCIAL: PROJETO DE EXTENSÃO NA PERCEPÇÃO DO CONHECIMENTO DOS SERVIÇOS OFERTADOS NAS UBS

Ana Clara Mendes Crevelaro¹, Dâmaris Silva Vieira Countinho Bruno¹, Mauro Jorge Brumatti Junior¹, Patricia de Fatima Barbosa de Moraes¹, Rafaela Almeida Barboza¹, Saulo do Nascimento¹, Rodrigo Franco De Oliveira².

INTRODUÇÃO: As Unidades Básicas de Saúde são a porta de entrada do SUS, oferecendo serviços básicos de saúde como consultas, exames e vacinação. Seguem diretrizes que garantem acesso universal e igualitário. Como cerca de 70% da população depende exclusivamente do SUS, as UBS têm papel essencial na atenção à saúde no Brasil [1] [2]. **OBJETIVO:** Desenvolver ações de extensão voltadas à promoção da educação em saúde junto à comunidade atendida pela UBS e promover a divulgação dos serviços ofertados, fortalecendo o vínculo entre usuários e a Atenção Primária à Saúde. **METODOLOGIA:** Está organizada em etapas integrando ensino, pesquisa e comunidade, garantindo a aplicabilidade prática do projeto. Serão planejadas atividades educativas na categoria de peça teatral, utilizando recursos visuais e materiais didáticos adaptados ao contexto local, promovendo conhecimento para a comunidade. O cronograma prevê encontros periódicos para ajustes durante o desenvolvimento do projeto. Por se tratar de uma atividade artística cultura e não haver coletas de dados o projeto não será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que o presente projeto de extensão contribua de maneira significativa para a formação acadêmica dos participantes e para o fortalecimento da relação entre a universidade e a comunidade atendida. Pretende-se ampliar a percepção dos usuários acerca dos serviços ofertados nas UBS, promovendo maior compreensão sobre a importância da ética social no uso dos serviços de saúde. Busca-se, ainda, incentivar a valorização do acesso à informação e à participação ativa dos cidadãos. Por fim, a sistematização das ações divulgadas e a avaliação das atividades realizadas possibilitarão a mensuração do impacto do projeto, fornecendo subsídios para futuras ações extensionistas e para a formulação de políticas locais mais alinhadas às necessidades da população [1] [2] [3]. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, o conhecimento limitado da população sobre a UBS bem como sobre a amplitude de serviços ofertados revela a necessidade de fortalecer a educação em saúde como estratégia central para aproximar os usuários dos serviços disponibilizados pela APS. Para além de identificar lacunas, espera-se que as práticas educativas reforcem a valorização da Atenção Primária à Saúde, dependente de maior investimento em estratégias educativas, divulgação, diálogo com a comunidade e políticas que ampliem o acesso e a resolutividade do cuidado, garantindo acesso pleno e efetivo ao direito à saúde.

Palavras-chave: UBS; SUS; Acesso a Saúde; Promoção da Saúde.

¹ Acadêmicos do 1º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: mjbj03@gmail.com, rafaela070903almeida@gmail.com, saulonascimento025@gmail.com, amendescrevelaro@gmail.com, damarisvieira1115@gmail.com, moraespatricia85@gmail.com.

² Orientador. Biomédico. Especialista em saúde pública. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: rodrigo.oliveira@professores.ibmec.edu.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 set. 1990.
- [2] NIED, Maieli Maiara, et al. Elementos da Atenção Primária para compreender o acesso aos serviços do SUS diante do autorrelato do usuário. Cadernos de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 362-372, 2020. DOI: 10.1590/1414-462X202028030434. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/>. Acesso em: 16 ago. 2025.
- [3] SILVA, Angélica, et al. Saúde do homem: dificuldades encontradas pela população masculina para ter acesso aos serviços da unidade de saúde da família (USF). Brazilian Journal of Health Review. Curitiba, v. 3, n. 2, p. 1966-1989, mar/abr 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-055>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Categoria:

(X) Pesquisa de extensão



MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS EM RONDÔNIA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2020 A 2023

Ana Beatriz Cândida de Jesus¹ Guilherme Henrique Sena de Paula¹, Paulo Artur Lima Carvalho¹, Pedro Henrike Alves Meyer¹, Thander Jacson Nunes Calente²

Introdução: O câncer é uma das doenças mais antigas conhecidas pela humanidade e atualmente constitui a segunda principal causa de morte no mundo, ficando atrás apenas das doenças cardiovasculares [1]. A elevada mortalidade por neoplasias malignas evidencia a gravidade global dessa condição, tornando essencial a análise dos padrões regionais, como em Rondônia, para orientar medidas de prevenção, diagnóstico precoce e controle [2]. **Objetivo:** Analisar a evolução da mortalidade por neoplasias malignas no estado de Rondônia entre 2020 e 2023, identificando os tipos mais prevalentes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo e descritivo, fundamentado em dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). doenças mais antigas conhecidas pela humanidade e, atualmente, constitui a segunda principal causa de morte no mundo, ficando atrás apenas das doenças cardiovasculares [1]. A elevada mortalidade por neoplasias malignas evidencia a gravidade global dessa condição, tornando essencial a análise dos Foram incluídos todos os óbitos por neoplasias malignas ocorridos em residentes de Rondônia no período de 2020 a 2023. **Resultados e Discussões:** No período analisado, Rondônia apresentou um total de 11.951 óbitos por neoplasias malignas, com tendência crescente. Em 2020, foram registrados 2.730 óbitos, enquanto em 2023 o número subiu para 3.227, representando um aumento de 18,2%. Entre os tipos de neoplasias analisados, os cânceres de traqueia, brônquios e pulmão foram os mais prevalentes, com média de 364 óbitos por ano, alcançando 422 casos em 2022. A alta incidência pode estar associada a fatores de risco como o tabagismo e cigarros eletrônicos [5]. A neoplasia maligna de estômago ocupou o segundo lugar, com média anual de 239 óbitos. Em 2012 esse foi o quinto tumor maligno mais comum no mundo [3]. O câncer de próstata, com média de 217 óbitos anuais e o câncer de mama com média de 178, também apresentaram números expressivos, apesar das campanhas de conscientização realizadas anualmente. Por fim, as neoplasias malignas do ânus (204) e do fígado (194), que contribuem de forma significativa para a mortalidade no estado. **Considerações Finais:** Os resultados evidenciam uma tendência de crescimento da mortalidade por câncer em Rondônia, com destaque para as neoplasias de traqueia, brônquios e pulmão, que apresentam tanto maior prevalência quanto maior taxa de crescimento. A elevada carga de câncer de estômago, próstata e mama ressalta que, apesar de campanhas de prevenção, o diagnóstico tardio ainda compromete os desfechos clínicos. Os achados reforçam a importância de políticas públicas voltadas à prevenção primária (combate ao tabagismo e ao consumo de álcool, incentivo à alimentação saudável), diagnóstico precoce e acesso a terapias oncológicas.

Palavras-chave: Câncer; Mortalidade. Epidemiologia. Rondônia. Neoplasias Malignas.

¹ Acadêmicos do 1º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA). E-mail: anabeatriz.candida5@gmail.com

² Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná e Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br

Referências bibliográficas

- [1] PETRELLA, F. et al. Clinical impact of vaping on cardiopulmonary function and lung cancer development: an update. **European Journal of Cancer Prevention**, v. 32, n. 4, p. 301–308, 2023.
- [2] AZEVÊDO, I. G. et al. Câncer gástrico e fatores associados em pacientes hospitalizados. **Nutrición Hospitalaria**, v. 32, n. 1, p. 456–463, 2015.
- [3] WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global Cancer Observatory: Cancer Today. Lyon: IARC, 2023.
- [4] FERREIRA, C. B. et al. Tendências da mortalidade por câncer no Brasil: análise temporal e regional. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, p. e230004, 2023.
- [5] KHALIL, N. et al. E-cigarettes and cancer risk: current evidence and future perspectives. **Cancer Letters**, v. 560, p. 216–224, 2023.

Categoria:

(X) Pesquisa Original



TENDÊNCIAS DE PARTOS VAGINAIS E CESÁREOS ENTRE NASCIDOS VIVOS EM RONDÔNIA (2021–2023)

Amanda Cristyna Vicente Pinheiro¹, Jéssica Andressa Barbosa Tavares¹, Liz Vittoria Yolanda Peroni Lopes¹, Eduarda Garcia Lamarão¹, Thander Jacson Nunes Calente²

Introdução: O tipo de parto é um importante indicador de saúde materno-infantil e reflete tanto fatores clínicos quanto culturais, sociais e estruturais do sistema de saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que a taxa de cesarianas não ultrapasse 15% dos nascimentos, sendo os partos vaginais priorizados sempre que possível [1]. No entanto, o Brasil apresenta percentuais muito acima desse parâmetro, configurando um desafio para a saúde pública [2]. **Objetivo:** Analisar a distribuição dos tipos de parto (vaginal e cesáreo) em nascidos vivos no Estado de Rondônia. **Metodologia:** Estudo transversal descritivo, com base em dados secundários do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC/DATASUS). Foram analisados os números absolutos e as taxas percentuais de partos vaginais e cesáreos em Rondônia no período de 2021 a 2023. **Resultados e discussão:** No período analisado, Rondônia registrou 74.126 nascidos vivos, com predominância de partos cesáreos. Em 2021, ocorreram 25.352 nascimentos, sendo 31,7% vaginais (8.049) e 68,3% cesarianas (17.303). Em 2022, foram 24.883 nascidos vivos, dos quais 31,5% vaginais (7.832) e 68,5% cesáreos (17.051). Já em 2023, contabilizaram-se 23.891 nascimentos, com 29,9% vaginais (7.156) e 70,0% cesáreos (16.735). Observa-se tendência de aumento discreto das cesarianas e redução relativa dos partos vaginais, consolidando a prevalência do parto cirúrgico no estado. O padrão é consistente com dados nacionais, em que as taxas de cesárea superam amplamente os limites recomendados pela OMS [1,2]. A elevada prevalência de cesarianas está associada a múltiplos fatores, incluindo práticas institucionais, preferências maternas, conveniência profissional e desigualdades no acesso ao pré-natal [3]. Embora a cesárea seja um recurso essencial em situações específicas, seu uso excessivo pode estar associado a riscos desnecessários tanto para a mãe quanto para o recém-nascido, como maior morbidade puerperal, problemas respiratórios no neonato e aumento do tempo de internação hospitalar [2,3]. **Considerações finais:** A análise evidenciou que Rondônia apresentou taxas de cesáreas acima de 68% em todo o período de 2021 a 2023, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à valorização do parto vaginal, capacitação das equipes e promoção da humanização do parto e nascimento. A redução do excesso de cesarianas deve ser prioridade para melhorar a segurança materno-infantil e alinhar as práticas obstétricas às recomendações internacionais.

Palavras-chave: Parto. Cesárea. Vaginal. Epidemiologia. Rondônia.

¹Acadêmicas do 1º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA). E-mail: 202410103321@alunos.estacio.br

² Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente no Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA) e Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br

Referências bibliográficas

[1] World Health Organization (WHO). WHO statement on caesarean section rates. Geneva: WHO, 2015.

[2] Leal, M.C.; Esteves-Pereira, A.P.; Nakamura-Pereira, M.; Torres, J.A.; Domingues, R.M.S.M.; Dias, M.A.B. Uso da cesariana no Brasil: tendências ao longo de 30 anos (1985–2015). **Rev Saúde Pública**, v. 54, n. 76, p. 1–12, 2020.

[3] Villar, J.; Carroli, G.; Zavaleta, N.; Donner, A.; Wojdyla, D.; Faundes, A. Maternal and neonatal individual risks and benefits associated with caesarean delivery: multicentre prospective study. **BMJ**, v. 335, n. 7628, p. 1025–1030, 2007.

Categoria:

(X) Pesquisa Original



ANÁLISE DA MORTALIDADE DE MOTOCICLISTAS NO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ, RONDÔNIA (2019–2023)

Amanda Cristyna Vicente Pinheiro¹; Jéssica Andressa Barbosa Tavares¹; Eduarda Garcia Lamarão¹; Liz Vittoria Yolanda Peroni Lopes¹; Thander Jacson Nunes Calente².

Introdução: Os acidentes de trânsito são um grave problema de saúde pública no Brasil, com destaque para os motociclistas, que apresentam elevada taxa de morbimortalidade [1]. Em Ji-Paraná (RO), o cenário é agravado pelo crescimento da frota de motocicletas e pela utilização desse meio de transporte como principal forma de mobilidade [2]. **Objetivo:** Analisar os óbitos de motociclistas decorrentes de acidentes de transporte em Ji-Paraná, Rondônia, entre 2019 e 2023. **Materiais e Métodos:** Estudo documental, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, a partir de dados secundários do DATASUS. Foram incluídos todos os óbitos de motociclistas ocorridos no município no período, analisando-se sexo e faixa etária por meio de estatística descritiva. **Resultados e Discussão:** No período de 2019 a 2023, registraram-se 38 óbitos de motociclistas em Ji-Paraná. O ano com maior número de ocorrências foi 2023, com 21 casos (55%), evidenciando um crescimento expressivo em relação aos anos anteriores. Já o menor registro ocorreu em 2020, com apenas 1 caso (3%), possivelmente influenciado pelas medidas de isolamento social durante a pandemia de COVID-19, que reduziram a circulação de veículos [4]. Em 2022 foram contabilizados 9 óbitos (24%), enquanto em 2021 e 2019 ocorreram 4 (10%) e 3 (8%) casos, respectivamente. Quanto ao perfil das vítimas, observou-se predominância marcante do sexo masculino, com 32 registros (84%), em comparação a 6 casos no sexo feminino (16%), corroborando achados nacionais que apontam os homens jovens como principais vítimas de acidentes motociclísticos [2]. Em relação à faixa etária, os maiores índices concentraram-se entre 20 e 29 anos (12 óbitos) e 30 a 39 anos (8 óbitos), o que reflete maior exposição desse grupo populacional a fatores de risco, como velocidade, imprudência e uso frequente da motocicleta como meio de transporte e trabalho [3]. As faixas etárias de 15 a 19 anos e 40 a 59 anos apresentaram 5 óbitos cada, enquanto indivíduos com mais de 60 anos somaram apenas 3 registros, reforçando a vulnerabilidade de adultos jovens no contexto da mobilidade urbana. **Considerações finais:** A mortalidade por acidentes de motociclistas em Ji-Paraná concentrou-se principalmente em homens jovens (20 a 39 anos), com expressivo aumento em 2023. Os dados reforçam a importância de estratégias de prevenção específicas para esse público, bem como de investimentos em segurança viária, fiscalização e campanhas educativas que possam reduzir a vulnerabilidade desse grupo.

Palavras-chave: Ocorrências. Motocicletas. Prevalência. Trânsito.

¹Acadêmicas do 1 período do curso de Graduação em Medicina no Instituto de Educação Médica – Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. E-mail: 202410103321@alunos.estacio.br

²Professor de Medicina no Instituto de Educação Médica – Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Imunologia e Microbiologia. Graduação em Biomedicina pelo Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br

Referências:

- [1] SILVA, A. C.; OLIVEIRA, M. R. Acidentes de trânsito e mortalidade de motociclistas no Brasil: desafios para a saúde pública. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, n. 2, p. 1-10, 2021.
- [2] BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Mortalidade – Óbitos por causas externas (motociclistas em acidentes de transporte), 2019–2023. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2025. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/ext10uf.def>. Acesso em: 29 ago. 2025.
- [3] BRASIL. Ministério da Saúde. Óbitos por causas externas: acidentes de transporte – motociclistas. Brasília: **DATASUS**, 2024. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/>. Acesso em: 12 set. 2025.
- [4] WASELFISZ, Julio Jacobo. Mapa da Violência 2016: Acidentes de Trânsito e Motocicletas. Brasília: **FLACSO** Brasil, 2016.

Categoria:

(X) Pesquisa Original



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO AO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Bryza Clara de Jesus Lins¹, Bruna Rodrigues Moço Oliveira¹, Matheus Vinicius Silva de Holanda¹, Samira dos Santos Bianco Cavalcante¹, Katia Mylena Usanovich¹, Eliude Junior Barros Pinto¹, Jéssica da Silva Salvi²

Introdução: O câncer de colo de útero é uma das neoplasias mais incidentes no Brasil, embora apresente alto potencial de prevenção por meio do Papanicolau e da vacinação contra o HPV [1]. A Atenção Primária à Saúde se destaca como espaço estratégico, onde a educação em saúde atua na conscientização, autonomia feminina e redução da mortalidade pela doença [2]. **Objetivos:** Avaliar o nível de conhecimento prévio das usuárias da UBS L1 Maringá sobre o exame de Papanicolau; verificar a adesão ao exame de Papanicolau e à vacinação contra o HPV, por meio da análise das respostas ao questionário, identificando lacunas do processo educativo, além de promover educação em saúde por meio da entrega de uma lembrança simbólica com cartão educativo.

Metodologia: Estudo descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado na UBS L1 Maringá (Ji-Paraná/RO) com mulheres de 18 a 65 anos. Após aprovação do CEPE da Estácio/UNIJIPA, a coleta ocorrerá por questionário semiestruturado (10 questões) sobre prevenção e barreiras ao câncer de colo do útero, seguido de ações educativas. Dados quantitativos serão analisados por estatística descritiva e os qualitativos categorizados e interpretados pelos núcleos de sentido das respostas. **Fundamentação teórica:** A maioria dos casos decorre da infecção persistente por tipos oncogênicos do HPV, sobretudo 16 e 18, cujas oncoproteínas E6 e E7 têm potencial carcinogênico [3]. A persistência é favorecida por início precoce da vida sexual, tabagismo, uso prolongado de contraceptivos, coinfeções e imunossupressão [2]. Tais fatores, aliados a vulnerabilidades socioeconômicas e culturais, explicam a alta incidência em populações com menor acesso à informação e serviços de saúde [4]. Nesse cenário, a educação em saúde é estratégica ao difundir informação qualificada, estimular adesão ao exame preventivo e reduzir a mortalidade [4,5]. **Resultados esperados:** Espera-se identificar fragilidades no conhecimento das usuárias sobre o câncer de colo do útero e ampliar a conscientização sobre o exame preventivo. A ação educativa simbólica pretende estimular atitudes positivas de autocuidado e contribuir para a redução da incidência da doença.

Palavras-chave: Neoplasia de colo uterino. Atenção primária. Exame citopatológico. HPV.

¹ Acadêmicos do 2º período do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Ji-paraná (FAMEJIPA). E-mail: 202503064679@alunos.ibmec.edu.br.

² Orientadora. Bióloga. Mestre em Produção Vegetal (Unesp/FCAV). Docente da Faculdade de Medicina de Ji-paraná (FAMEJIPA). E-mail: jessica.salvi@professores.ibmec.edu.br.

Referências bibliográficas

- [1] INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Dados e números sobre câncer do colo do útero: relatório anual 2023**. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/utero>. Acesso em: 3 ago. 2025.
- [2] SILVA, Matheus Estevão Ferreira da; BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino (org.). **Direitos humanos, diversidade, gênero e sexualidade: reflexões, diagnósticos e intervenções na pesquisa em educação**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. 438 p. ISBN 978-65-5954-014-3. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/dkk99>. Acesso em: 10 set 2025.
- [3] ALMEIDA, Carmem Mariana Carneiro; SOUZA, Aline Neves; BEZERRA, Rebeca Silva; LIMA, Felicson Leonardo Oliveira; SANTA IZABEL, Tasciano dos Santos. Principais fatores de risco associados ao desenvolvimento do câncer de colo do útero, com ênfase para o Papilomavírus humano (HPV): um estudo de revisão. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 1, e19810111634, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11634>. Acesso em: 05 set 2025.
- [4] ARAÚJO, Sharon Regina Pereira; BRANDÃO, Jéssica Daniella Damasceno; SENA, Alysson Bastos. Diretrizes brasileiras de rastreamento e sua influência na detecção precoce do câncer do colo do útero em jovens e adolescentes no Amazonas. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 5, e8190, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV5N5-091>. Acesso em: 10 set 2025.
- [5] DE OLIVEIRA, Brenda Lais Flexa Pereira; DA CRUZ, Maila Moraes; DOS SANTOS CORREA, Regianne Maciel. Incidência do câncer do colo de útero em jovens e o perfil socioeconômico deste grupo nas regiões do Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e328111537491, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37491>. Acesso em: 05 set 2025.

Categoria:

(X) Pesquisa de Extensão



PROJETO DE EXTENSÃO DESCONSTRUINDO O EUROCENTRISMO NA SAÚDE: DA MEDICINA COLONIAL À FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTEMPORÂNEA

Aline de Oliveira¹, Josivanne Emilly de Sousa Oliveira Costa¹, Luiz Fernando Maciel Mendonça Almeida¹, Sanderson Silva Zimmermann¹, Vitória dos Santos Bizerra¹, Rodrigo Franco de Oliveira²

INTRODUÇÃO: O eurocentrismo, entendido como a centralização de valores e epistemologias europeias como universais, consolidou-se na colonização das Américas, marginalizando saberes indígenas e afrodescendentes [1]. Na saúde, manifestou-se na medicina colonial, que priorizou colonizadores e invisibilizou práticas locais [2]. Ainda hoje, influencia a produção científica e a prática médica, reforçando desigualdades globais [3,4].

OBJETIVO: Analisar criticamente a influência do eurocentrismo na construção do conhecimento em saúde e refletir sobre seus impactos na prática médica e na formação profissional contemporânea. **METODOLOGIA:** Este trabalho, de caráter extensionista e qualitativo, será desenvolvido na Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA) e tem como propósito problematizar a influência do eurocentrismo na formação e na prática médica contemporânea. Para tanto, será produzido um vídeo narrativo ilustrado, fundamentado em revisão teórica de produções nacionais e internacionais sobre colonialidade, saúde e educação médica. O material pretende sensibilizar estudantes, docentes e a comunidade em geral para a valorização de epistemologias plurais, estimulando reflexões críticas acerca dos impactos da herança eurocêntrica na medicina atual. O vídeo será utilizado como recurso educativo em espaços acadêmicos, fomentando debates e rodas de conversa. Por não envolver coleta de dados, o projeto não requer apreciação ética, estando em conformidade com a Resolução CNS nº 510/2016, a Lei nº 14.874/2024 e a LGPD. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que a execução do projeto evidencie a permanência de referenciais eurocêntricos nos currículos médicos e na produção científica [3,5]; promova a valorização de saberes indígenas, afrodescendentes e populares, fortalecendo debates sobre decolonialidade [1,2]; estimule a formação médica crítica e antirracista, orientada para a equidade social [4]; e disponibilize recursos educativos que favoreçam práticas inclusivas, éticas e culturalmente responsáveis no ambiente acadêmico e na atuação profissional futura [2,5].

Palavras-chave: Eurocentrismo na medicina; Formação médica; Educação médica; Saberes populares.

¹ Acadêmicos do 2º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: aline90ae@gmail.com, sanderzimer05@gmail.com, josivanneemilly@icloud.com, luizfmma@gmail.com, vitoriadossantosbizerra@gmail.com

² Orientador. Biomédico. Especialista em saúde pública. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: rodrigo.oliveira@professores.ibmec.edu.br

Referências bibliográficas

- [1] AVALCANTI, et al. A colonialidade do saber: perspectivas decoloniais para repensar a univers(al)idade. **Estudos Sociedade e Educação**, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/V4NXjqDTzVTkVLRXQyDfdyQ/>. Acesso em: 12 set. 2025.
- [2] BEZERRA, et al. Revisão dos campos da saúde e políticas públicas: invisibilização dos saberes tradicionais e desafios para o SUS. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/Rw4fbt4QXGdWFnJhgTrwG5z/?format=pdf>. Acesso em: 12 set. 2025.
- [3] DAMASCENO, S.; ANGULO-TUESTA, A.; PEREIRA, L. L. A perspectiva decolonial em uma análise antirracista das práticas integrativas em saúde no Distrito Federal, Brasil. **Revista de Políticas Públicas**, v. 28, n. 1, p. 73–91, 2024. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/23962>. Acesso em: 12 set. 2025.
- [4] HUSSAIN, M.; SADIGH, M.; RASTEGAR, A.; SEWANKAMBO, N. Colonization and decolonization of global health: which way forward? **Global Health Action**, v. 16, n. 1, p. 2186575, 2023. DOI: 10.1080/16549716.2023.2186575. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36940174/>. Acesso em: 12 set. 2025.
- [5] SANTOS, F. Eurocentrism and health systems in Latin America. **Revista Physis**, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/Rw4fbt4QXGdWFnJhgTrwG5z/>. Acesso em: 12 set. 2025.

Categoria:

(X) Pesquisa de Extensão



USO DE UMA TECNOLOGIA EM SAÚDE PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DOS SINAIS CARACTERÍSTICOS DO TDAH EM AMBIENTE ESCOLAR

Carla Juliana da Silva ¹, Ana Clara Sampaio Silva, Antônio Belo Correia Junior, Eloini Fonseca Vieira, Emily Goulart Silva, Fabio Cesar Grochevski, João Vitor Acco Silva, Emanoela Maria Rodrigues de Sousa. ²

Introdução: Os determinantes da saúde e os transtornos mentais incluem não apenas atributos individuais, como a capacidade de administrar pensamentos, emoções e comportamentos, mas também fatores sociais, culturais, econômicos e ambientais. [1] A alteração da atenção é considerada um dos principais indicadores no entendimento do comportamento relacionado ao TDAH, podendo estar associada ou não à hiperatividade. [2] **Objetivo:** Descrever a implementação de uma ferramenta tecnológica em saúde para sensibilizar professores e apoiar a triagem de sinais comportamentais compatíveis com TDAH em estudantes, promovendo a integração entre saúde e educação. **Metodologia:** Foi desenvolvido um formulário digital baseado no SNAP-IV, instrumento de referência para avaliação de sintomas de desatenção e hiperatividade/impulsividade. [3] O formulário foi disponibilizado por meio de QR Code aos professores, de forma voluntária, para observação de comportamentos em sala de aula. Os dados foram tratados de forma agregada, sem identificação individual dos estudantes, e utilizados exclusivamente para análise exploratória da viabilidade da ferramenta. **Resultados e Discussão:** O acesso ao formulário pelos professores demonstrou interesse e viabilidade na utilização da tecnologia como recurso de triagem e sensibilização. As observações coletivas indicaram sinais compatíveis com TDAH, evidenciando a relevância do envolvimento docente no processo de identificação precoce. A experiência ressaltou o potencial da tecnologia para apoiar estratégias educativas e de saúde mental em ambiente escolar. **Considerações Finais:** A experiência contribuiu para reflexão sobre o TDAH e sobre o uso de ferramentas digitais no contexto escolar, reforçando a importância de abordagens multidisciplinares e critérios refinados para triagem precoce. Este relato evidencia a utilidade de tecnologias simples para sensibilizar professores e apoiar práticas preventivas, fortalecendo a integração entre educação e saúde.

Palavras-chave: Tecnologia, Diagnostico, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, Projeto de Extensão.

¹ Acadêmicos do 4º período do curso de Medicina pela Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: Fabio_cesar_3@hotmail.com

² Orientadora. Prof. Enfermeira pela UERN. Mestre em Ciências da Saúde pela UNIR. Docente da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: emanoelamrs@gmail.com

Referências bibliográficas

- [1] Associação Psiquiátrica Americana (APA). Manual Estatístico e Diagnóstico dos Transtornos Mentais, 5a edição - DSM-5. Porto Alegre: Artmed; 2014.
- [2] ALMEIDA, Fernanda; SOUZA, Ricardo. Inter regulação, consciência e atenção compartilhadas: despatologizando o TDAH. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 28, n. 1, p. 1-10, 2024.
- [3] CASTRO, C. X. L., & LIMA, R. F. de. (2018). Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(1), 136-151.

Categoria:

(x) Relato de Experiência em Extensão



HUMANIZAÇÃO NA COLETA CITOPATOLÓGICA CERVICAL: INFLUÊNCIA NA REDUÇÃO DE BARREIRAS E NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Fabio Cesar Grochevski¹, Ana Patrícia Paiva Calil Corradi, Eloini Fonseca Vieira, Fabrício Jean Gomes da Silva, Gabriel Costa dos Santos, Renan Isami Yachimura, Emanoela Maria Rodrigues de Sousa.²

Introdução: O câncer de colo uterino é o quarto tipo de câncer mais incidente e fatal do sexo feminino.[1] Desenvolve-se, a partir da infecção persistente de um dos tipos carcinogênicos do papilomavírus humano (HPV), podendo gerar lesões intraepiteliais que evoluem para câncer invasivo.[2] Por meio do exame citopatológico é possível detectar lesões que com o tratamento precoce, aumentam as chances de cura e diminuem a morbimortalidade. A detecção precoce proporciona uma melhor qualidade de vida.[3] Práticas educativas, sensíveis às especificidades das mulheres se mostram fundamentais para o fortalecimento do vínculo entre profissional e usuária, a educação em saúde e escuta ativa, pode aumentar a adesão ao exame.[4] O Método Fumagalli, propõe uma abordagem humanizada com foco no acolhimento, ambientação e comunicação empática, oferecem fundamentos sólidos que reforçam a necessidade urgente de transformar a prática da coleta citopatológica.[5] **Objetivo:** Investigar a abordagem humanizada na coleta citopatológica cervical como estratégia para maior adesão ao exame e contribuindo para a promoção da saúde feminina. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, em cinco etapas: 1 identificação do tema e formulação da questão de pesquisa: "Quais as evidências científicas sobre a humanização da coleta citopatológica cervical e sua influência na adesão ao exame e na promoção da saúde?"; 2 critérios de inclusão e exclusão; 3 bases de dados e descritores; 4 análises crítica dos estudos incluídos; 5 sínteses dos resultados. Bases de dados atualizadas, no período de 2020 a 2025, com os temas: exame citopatológico, humanização da assistência, câncer de colo do útero, promoção da saúde e método Fumagalli. Critérios de inclusão: artigos completos em português, com a temática proposta. Critérios de exclusão: trabalhos duplicados, resumos de eventos, editoriais, cartas ao editor. Análise por meio da leitura crítica. **Considerações finais:** A iniciativa de uma coleta citopatológica mais humanizada, pautada no acolhimento e na empatia, representa um avanço na promoção da saúde feminina. A expectativa é que os participantes estejam mais sensibilizados quanto à importância da escuta ativa e da ambientação adequada, elementos centrais do Método Fumagalli. Assim, o projeto contribui para a formação técnica dos futuros profissionais e para o fortalecimento de práticas que respeitam a singularidade de cada mulher, promovendo adesão ao exame e à prevenção do câncer de colo uterino.

Palavras-chave: Mulheres, Exame citopatológico, Promoção, Humanização.

¹ Acadêmicos do 4º período do curso de Medicina pela Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: Fabio_cesar_3@hotmail.com

² Orientadora. Prof. Enfermeira pela UERN. Mestre em Ciências da Saúde pela UNIR. Docente da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: EMANOELA.MARODSO@professores.ibmec.edu.br

Referências bibliográficas

[1] INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Conceito e magnitude do câncer do colo do útero. Ministério da Saúde, 2025.

Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude?utm_source=perplexity. Acesso em: 15 ago. 2025.

[2] PFAFFENZELLER, M. S.; FRANCIOSI, M. L. M.; CARDOSO, A. M. C. Câncer de colo uterino. In: CARDOSO, A. M.; MANFREDI, L. H.; MACIEL, S. F. V. O. (org.). *Sinalização purinérgica: implicações fisiopatológicas*. Chapecó: Editora UFFS, 2021. p. 108–122. ISBN: 978-65-86545-47-0. DOI: [10.7476/9786586545494.0006](https://doi.org/10.7476/9786586545494.0006) Acesso em: 07 ago. 2025.

[3] MENDES, Iza Belle Rodrigues; CARDOSO, Aline Mendes; FREITAS, Nathaly Silva; MESCHÉDE, Marina Smidt Celere. Fatores associados à não realização do exame preventivo do câncer de colo de útero no Brasil: a busca por evidências científicas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2025. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/fatores-associados-a-nao-realizacao-do-exame-preventivo-do-cancer-de-colo-de-utero-no-brasil-a-busca-por-evidencias-cientificas/19499> . Acesso em: 07 ago. 2025.

[4] LICHTENFELS, M. et al. Autoamostragem para detecção de HPV com o dispositivo SelfCervix®. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 2023. Disponível em: journalrbgo.org. Acesso em: 15 ago. 2025.

[5] FOLHA PE. Conheça o Método Fumagalli de Preventivo Humanizado. Rádio Folha, 2024. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/radio-folha/conheca-o-metodo-fumagalli-de-preventivo-humanizado/356913/>. Acesso em: 07 ago. 2025.

Categoria:

(X) Pesquisa Original



SAÚDE DO HOMEM: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DE SAÚDE PÚBLICA COM COMPROMISSO COM A DIVERSIDADE E ACOLHIMENTO

Bryza Clara de Jesus Lins¹, Nayara Felbek Pereira¹, Thais Batista da Silva, Rodrigo Franco de Oliveira²

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata é um importante problema de saúde pública, marcado pelo desenvolvimento silencioso [2]. Conforme o INCA, entre 2023 e 2025, será o tipo de câncer mais incidente entre os homens no Brasil, com destaque para a Região Norte [1]. A detecção precoce, por meio do exame de PSA, é essencial para reduzir a mortalidade. Rondônia apresenta alta incidência de câncer de próstata, exigindo ações de promoção à saúde. **OBJETIVOS:** Analisar a incidência local e os principais obstáculos ao diagnóstico precoce; caracterizar o perfil da população atendida nas UBSs; desenvolver ações educativas para promover a conscientização sobre o câncer de próstata. **METODOLOGIA:** Será adotada abordagem qualitativa e explicativa, fundamentada na pesquisa-ação. As etapas seguirão o ciclo de Kurt Lewin: diagnóstico, planejamento, ação e avaliação. A linguagem será acessível e inclusiva, priorizando o acolhimento de diferentes expressões de identidade de gênero. Formulários eletrônicos serão utilizados para coleta de dados. O presente projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) [4]. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** A experiência de adoecimento por câncer em homens revelou três áreas temáticas recorrentes nos atendimentos psicológicos: o corpo masculino e seu vigor histórico, a constituição de um ser psicossocial e laboral e viver, sobreviver ou morrer. As discussões emergiram de atendimentos realizados em um programa de residência em atenção oncológica, evidenciando como a masculinidade hegemônica e o sistema patriarcal moldam a forma de compreender e vivenciar o adoecimento [2]. O corpo masculino, nesse contexto, aparece cercado de tabus e estigmas, sendo frequentemente representado como corpo de risco ou ameaça, sem considerar os aspectos subjetivos e simbólicos que o constituem [4]. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, o câncer de próstata ultrapassa a dimensão biológica do adoecimento, envolvendo construções sociais, simbólicas e culturais que promovem barreiras para o diagnóstico precoce e para a busca por cuidados em saúde. Espera-se que as práticas educativas inclusivas e humanizadas promova a desconstrução destes estigmas associados ao corpo masculino e contribua para a redução da mortalidade por câncer de próstata na região amazônica.

Palavras-chave: Câncer. PSA. Próstata. Rastreamento. Diagnóstico.

¹ Acadêmicas do 2º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: 202503064679@alunos.ibmec.edu.br

² Orientador. Biomédico. Especialista em saúde pública. Docente do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná FAMEJIPA. E-mail: rodrigofrancopvh@hotmail.com

REFERÊNCIAS:

- [1] BRASIL. **Instituto Nacional de Câncer**. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. 162 p. Disponível em: <http://controlecancer.bvs.br>. Acesso em: 8 set. 2025.
- [2] KOCH, Caroline Nathasha *et al.* Homem e câncer: estigmas do masculino no adoecimento. **Scientific Electronic Archives**, v. 17, n. 3, p. 1–16, 30 abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.36560/17320241906>. Acesso em: 8 set. 2025.
- [3] OLIVEIRA, Rodrigo Franco de; PIFFER, Douglas Moro. Desafios do diagnóstico do câncer de próstata: programa de conscientização da importância do exame PSA na UBS Carlos Chagas em Jarú/RO. *In: Congresso Amazônico de Educação a Distância*, Ji-Paraná (RO), 2024. Ji-Paraná: IFRO, 2024. DOI: <https://doi.org/10.29327/44515402>. Acesso em: 8 set. 2025.
- [4] PUYT, Richard W.; LIE, Finn Birger; WILDEROM, Celeste P. M. The origins of SWOT analysis. **Long Range Planning**, v. 56, n. 3, art. 102304, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.lrp.2023.102304>. Acesso em: 8 set. 2025.



ANÁLISE MICROBIOLÓGICA E FÍSICO-QUÍMICA DA ÁGUA UTILIZADA POR MORADORES PRÓXIMOS A UM CEMITÉRIO MUNICIPAL DE JI-PARANÁ (RO)

Victoria Camilo Canassa¹, Vinício Gustavo Ferreira¹, Ketelen Terezinha Steffen Fidelis¹, Lorranea Hellen Areia Rodrigues¹, Jeferson de Oliveira Salvi², Joselma Aparecida de Oliveira³

Introdução: A expansão urbana e o crescimento populacional intensificaram a necessidade de sepultamentos em áreas próximas a zonas residenciais, ampliando os riscos ambientais e sanitários associados à liberação de necrochorume. Esse líquido, resultante da decomposição cadavérica, é composto por aproximadamente 60% de água, 30% de sais minerais e 10% de substâncias orgânicas, incluindo compostos tóxicos como cadaverina e putrescina [1]. Além disso, pode veicular microrganismos patogênicos, metais pesados e resíduos de tratamentos médicos, comprometendo a potabilidade da água subterrânea [2]. Em Ji-Paraná (RO), a proximidade de cemitérios a residências e o uso de poços artesianos e nascentes como fontes de abastecimento elevam a vulnerabilidade socioambiental da população [3]. **Objetivo:** Investigar a influência do Cemitério da Saudade na qualidade microbiológica e físico-química da água subterrânea consumida pela população residente em seu entorno, verificando sua conformidade com a Portaria GM/MS nº 888/2021 [4] e diretrizes da Organização Mundial da Saúde [5]. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de caráter extensionista, vinculado as disciplinas de IESC III – Integração Ensino e Serviço na Comunidade e MPE III – Metodologia de Pesquisa e Extensão. Serão coletadas amostras de água em diferentes distâncias do cemitério, acondicionadas em frascos estéreis e transportadas em cadeia fria. As análises microbiológicas contemplarão coliformes totais, *Escherichia coli* e *Clostridium perfringens*, indicadores de contaminação fecal [6]. As análises físico-químicas incluirão pH, turbidez, condutividade elétrica, nitrato, nitrito e amônia. Os resultados serão comparados com os limites legais e interpretados de acordo com normas nacionais e internacionais. **Resultados esperados:** Espera-se identificar maior frequência de microrganismos indicadores de contaminação fecal e alterações físico-químicas em amostras coletadas a menores distâncias do cemitério, em desconformidade com os padrões de potabilidade. Também se prevê a sensibilização da comunidade local quanto aos riscos ambientais e sanitários, bem como a geração de evidências científicas que subsidiem políticas públicas de monitoramento e mitigação. **Considerações finais:** O estudo pretende caracterizar os riscos ambientais e de saúde relacionados à atividade cemiterial em Ji-Paraná, promover ações educativas em saúde ambiental e reforçar o papel da universidade na integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Necrochorume. Qualidade da água. Cemitérios. Saúde pública. Contaminação ambiental.

¹ Acadêmicos do 3º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA). E-mail: vcamillocanassa@gmail.com

² Coorientador. Doutor em Biologia Celular e Molecular. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. Coordenador da LAMI. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com

³ Orientadora. Mestra em Biologia Celular e Molecular. Docente dos cursos de Medicina (FAMEJIPA e UNIJIPA) E-mail: josykades@gmail.com

Referências bibliográficas

- [1] SOUZA, L. R. Citogenotoxicidade de solo contaminado por necrochorume e toxicidade de amins biogênicas. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) – UNESP, Rio Claro, 2021 .
- [2] ALMEIDA, C. F. et al. Necrochorume: impacto ambiental e à saúde pública. *Scire Salutis*, v. 12, n. 3, p. 7-15, 2022 .
- [3] MAIA, R. C.; MARIANO, R. G. B.; CONCEIÇÃO, R. D. P. Panorama tecnológico da contaminação e biorremediação por necrochorume em solos e aquíferos cemiteriais. *Rev. Gest. Soc. Ambient.*, v. 16, n. 3, p. 1-17, 2022 .
- [4] BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 888, de 4 de maio de 2021. Brasília, 2021.
- [5] WHO – World Health Organization. *Guidelines for Drinking-water Quality*. 4th ed. Geneva: WHO, 2017.
- [6] NEIRA, D. F. et al. Impactos do necrochorume nas águas subterrâneas do cemitério de Santa Inês, Espírito Santo. *Natureza on Line*, v. 6, n. 1, p. 36-41, 2008 .
- [7] OLIVEIRA, R. A. Impactos ambientais em cemitérios durante a pandemia de COVID-19: estudo de caso no Parque da Saudade (MG). *Rev. Bras. Meio Ambiente*, v. 9, n. 2, p. 45-58, 2021.

Categoria:

(X) Projetos de Extensão



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER DE PELE NÃO MELANOMA EM JI-PARANÁ – RO

Kelly Nayara Santos da Matta¹, Matheus Mendeleyev de Medeiros Borges², Rebeca Laís de Sousa Freitas³ ;
Wendril da Cruz de Figueiredo Tomé⁴

Introdução: O câncer de pele não melanoma (CPNM) representa cerca de 30% de todos os casos de câncer diagnosticados no Brasil [1], configurando-se como a neoplasia mais incidente. Apesar de apresentar altas taxas de cura quando diagnosticado precocemente, ainda acarreta morbidade, sequelas estéticas e impacto econômico relevante [2]. Em Rondônia, a incidência supera a média nacional, especialmente em áreas rurais, onde a intensa exposição solar e ocupacional, somada à falta de informação sobre prevenção, aumenta a vulnerabilidade da população [3,4]. Este estudo integra um projeto aprovado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), em execução no biênio 2025/2026, com foco na realidade epidemiológica e nas ações educativas de prevenção.

Objetivo: Analisar os dados epidemiológicos do CPNM em Ji-Paraná (2018–2023) e implementar ações educativas voltadas à população rural sobre fatores de risco, sinais clínicos iniciais e práticas de fotoproteção. **Material e métodos:** Estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e quantitativo, com foco no município de Ji-Paraná. Os dados foram coletados em bases secundárias (DATASUS e INCA), incluindo o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e o Sistema de Informações Hospitalares (SIH), considerando idade, sexo e local de residência. Paralelamente, foram desenvolvidas estratégias de educação em saúde, como rodas de conversa, palestras em escolas e atividades em feiras rurais, com uso de materiais informativos em linguagem acessível. **Resultado e Discussão:** Espera-se confirmar elevada incidência de CPNM em Ji-Paraná, sobretudo entre trabalhadores rurais expostos cronicamente à radiação ultravioleta, em consonância com achados que apontam Rondônia como o estado de maior vulnerabilidade da região Norte [3,4]. As intervenções educativas pretendem ampliar o conhecimento populacional sobre sinais precoces e medidas de autocuidado, favorecendo a detecção precoce e a prevenção [5]. **Considerações finais:** A associação entre levantamento epidemiológico e ações educativas de saúde constitui estratégia de impacto social, científico e preventivo. O projeto, vinculado ao PIBIC 2025/2026, contribui para subsidiar políticas públicas, estimular

¹ Acadêmica do 5º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio (UNIJIPA). Bolsista do PIBIC/IDOMED, Edital 2025. E-mail: kellnayara13@gmail.com

² Acadêmico do 3º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio (UNIJIPA). Bolsista do PIBIC/IDOMED, Edital 2025. E-mail: mendeleyevmatheus@gmail.com

³ Acadêmica do 5º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio (UNIJIPA). Bolsista do PIBIC/IDOMED, Edital 2025. E-mail: rlaiss.sf@gmail.com

⁴ Bacharel em Enfermagem, pela Faculdade UNIJIPA. Pós-graduado em UTI, Urgência e Emergência; Enfermagem em Dermatologia. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA). Orientador do PIBIC/IDOMED, Edital 2025. E-mail: Wendril.tome@professores.estacio.br

a cultura de fotoproteção e reduzir a morbidade relacionada ao CPNM em regiões de alta exposição solar.

Palavras-chave: Neoplasias cutâneas. Fotoproteção. Educação em saúde. Epidemiologia. Prevenção.

Referências bibliográficas

- [1] INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). *Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil*. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acesso em: 16 abr. 2025.
- [2] BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). *Informações de Saúde (TABNET)*. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 16 abr. 2025.
- [3] FREIRE, Moises Ferreira; SALES, Carlos Roberto; OLIVEIRA, Lucas Nazário de; CATELAN, Rafael David; ALBUQUERQUE, Tiago Pereira de. Epidemiologia do câncer de pele em Rondônia e região Norte do Brasil. *Anais do Congresso Brasileiro On-line de Oncologia Clínico-Laboratorial*, [S.l.], v. 31, n. 2, p. 0, 25 mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51161/oncocil/16175>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- [4] SANTOS, Samara dos; NASCIMENTO, Hérica Regina do; SOUSA, Marcelo Gomes de. Câncer de pele: uma abordagem epidemiológica e preventiva na atenção primária à saúde. *Cereus*, v. 12, n. 3, p. 198–211, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18605/2175-7275/cereus.v12n3p198-211>.
- [5] SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. *Câncer da pele*. [s.d.]. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/doencas/cancer-da-pele/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Categoria:

(X) Pesquisa de Programa de Iniciação Científica



MORTALIDADE POR FEBRE AMARELA (*FLAVIVIRUS FEBRICIS*) NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2013-2023

Heloisy Gomes de Oliveira¹, Geovanna Rodrigues Fuhrmann¹, Lucas Gomes Monteiro¹, Matheus Vinicius Silva de Holanda¹, Kauan Belisário Leão de Alencar¹, Alexandre Zandonadi Meneguelli².

INTRODUÇÃO: A Febre Amarela (FA) é uma doença viral, causada pelo vírus *Flavivirus febricis*, possui dois ciclos epidemiológicos: ciclo silvestre e o ciclo urbano [1]. Sua alta mortalidade é marcada por causar insuficiência renal e hepática, hemorragias e distúrbio de coagulação. A profilaxia é realizada através da vacinação, o que é um importante óbice para a saúde pública considerando a resistência à vacinação [2]. **OBJETIVO:** Analisar os casos de mortalidade por FA registrados no Brasil no período de 2013 a 2023. **METODOLOGIA:** O atual estudo descritivo visa analisar a taxa de óbito decorrente da FA, baseando-se em dados que foram obtidos no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponível na plataforma DataSUS. A análise foi composta por todos os óbitos registrados no SIM com causa de morte pela FA no período de 2013 a 2023, segundo a unidade federativa de residência [3]. A interpretação dos dados foi feita por meio de estatísticas descritivas. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Durante o período analisado, foram registrados um total de 498 óbitos por FA no Brasil, onde 451 dos registros se concentraram no Sudeste. Os números expressivos dessa região indicam a relação do ciclo silvestre com a degradação ambiental [4]. O aumento de viagens e movimentos populacionais representam um alto risco em grandes áreas urbanas que são situadas em áreas tropicais e subtropicais infectadas pela FA [5]. O estado de Minas Gerais teve o maior número absoluto, registrando 171 óbitos. A região norte totalizou 15 óbitos, destacando o estado do Pará com 11 registros, e a região Sul com 14 mortes. A região centro-oeste também registrou 14 óbito. Já a região nordeste, registrou 4 óbitos, levando o menor impacto epidemiológico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a concentração expressiva de óbitos na região Sudeste destacou a influência da degradação ambiental e a proximidade entre áreas silvestres e centros urbanos. Outrossim, os dados obtidos reforçam a relevância da vigilância epidemiológica, da cobertura vacinal e do monitoramento dos fatores de risco, principalmente em áreas de maior vulnerabilidade. Diante do exposto, a análise realizada contribui para a compreensão do perfil epidemiológico da mortalidade por Febre Amarela no Brasil entre 2013 e 2023 e oferece os subsídios para ações estratégicas de prevenção e controle da doença.

Palavras-chave: Reurbanização. Ciclos epidemiológicos. *Aedes aegypti*. Fatores de risco. Taxa de óbito.

¹ Acadêmicos do 2º período do curso de Medicina da FAMEJIPA

² Professor Orientador E-mail: ALEXANDRE.MENEGUELLI@professores.ibmec.edu.br

Referências bibliográficas

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. **Febre amarela. Brasília: Ministério da Saúde**, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/f/febre-amarela>. Acesso em: 27 mar. 2025.
- [2] MACHADO, Luisa Sousa; MARINHO SOBRINHO, Antonio Francisco; JESUS, Andrielly Gomes de; QUARESMA, Juarez Antônio Simões; GOMES, Helierson. Analysis of morbidity and mortality due to yellow fever in Brazil. **MDPI Journal List** v. 17, n. 3, p. 443, 19 mar. 2025. MDPI AG. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/v17030443>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- [3] BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. **Óbitos por febre amarela (CID-10: A95) por local de residência, segundo Unidade da Federação e Região – Brasil, 2013 a 2023**. Brasília: DATASUS. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>. Acesso em: 28 mar. 2025.
- [4] ALCÂNTARA, Andréia Michelle Alves Cunha de; BARROS, Ivan de Alcântara Barbosa; ALCÂNTARA, Egídio Augusto Cunha Pereira de; BARROS, Ivan Barbosa; MOURA, Rosemary Batista de; MAIA, Maria De Mascena Diniz; SOUZA, Paulo Roberto Eleutério de. Febre amarela: avanços e retrocessos desde as primeiras referências da doença às epidemias atuais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n.38, p. 1-13, 23 jan. 2020. Revista Eletrônica Acervo Saúde. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e1834.2020>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- [5] ABREU, Ariane de Jesus Lopes de; CAVALCANTE, João Roberto; LAGOS, Letícia Wigg de Araújo; CAETANO, Rosângela; BRAGA, José Ueleres. A Systematic Review and a Meta-Analysis of the Yellow Fever Vaccine in the Elderly Population. **MDPI Journal List**, v. 10, n. 5, p. 711, 30 abr. 2022. MDPI AG. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/vaccines10050711>. Acesso em: 17 abr. 2025.

Categorias

(X) Pesquisa Original



PRÁTICAS LÚDICAS DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA INFÂNCIA: ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS EM ESCOLAS DE JI-PARANÁ (RO)

Vitória Dos Santos Bizerra¹, Heloisy Gomes de Oliveira¹, Geovanna Rodrigues Fuhrmann¹, Josivanne Emilly de Sousa Oliveira Costa¹, Luiz Fernando Maciel Mendonça Almeida¹, Sanderson Silva Zimmermann¹, Jéssica da Silva Salvi²

INTRODUÇÃO: A higienização das mãos constitui uma das medidas mais eficazes e de baixo custo para a prevenção de doenças infecciosas, sendo especialmente relevante em ambientes escolares, onde o convívio entre crianças favorece a disseminação de agentes patogênicos. Estratégias educativas baseadas em práticas lúdicas têm se mostrado eficazes para estimular hábitos de higiene, contribuindo para a redução de infecções respiratórias e gastrointestinais [1,2,3]. **OBJETIVO:** Compreender como práticas lúdicas contribuem para a promoção da higienização das mãos entre crianças de 5 a 7 anos em ambiente escolar. **METODOLOGIA:** Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Estácio/UNIJIPA, a intervenção será realizada em cinco turmas do 2º ano do ensino fundamental (n=150), na escola Ruth Rocha de Ji-Paraná (RO), em parceria com a equipe pedagógica e o serviço de saúde local. As atividades envolverão práticas lúdicas, como simulação de contaminação com glitter e exercícios de lavagem correta das mãos, associadas a orientações teóricas sobre higiene e prevenção de doenças. A coleta de dados será conduzida por meio de observação dos participantes e registros em diário de campo, considerando aspectos como participação, engajamento, comportamento durante as atividades e execução da técnica de higienização conforme análise temática de [4], que possibilita identificar padrões de comportamento, significados atribuídos pelas crianças às práticas lúdicas e potenciais mudanças no hábito de higienização das mãos [1,2,5]. Os resultados serão apresentados em categorias temáticas. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** O neurodesenvolvimento infantil é influenciado por diversos fatores que moldam não somente a saúde física, como também os hábitos adquiridos na infância. Neste contexto, o ambiente escolar representa um ambiente privilegiado para intervenções educativas, uma vez que possibilita a integração de práticas de saúde ao cotidiano infantil. Estratégias educativas lúdicas têm se mostrado eficazes na promoção de hábitos saudáveis, favorecendo a adoção da higienização correta das mãos e consolidando práticas preventivas contra doenças infecciosas nessa faixa etária [1,3,5]. **RESULTADOS ESPERADOS:** O engajamento das crianças, facilitar a compreensão da importância da higienização das mãos e consolidar hábitos preventivos, contribuindo, a longo prazo, para

¹ Acadêmicos do 2º período do curso de Medicina da FAMEJIPA.

vitoriadossantobizerra@gmail.com, helogomesmed@gmail.com, fuhrmanngeovanna@gmail.com, josivanneemilly@icloud.com, luizfmma@gmail.com, sanderzimer05@gmail.com

² Bióloga. Mestre. Coordenadora de período e Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: jsilvasalvi12@gmail.com.

a redução de doenças infecções e para a promoção de ambientes escolares mais saudáveis [1,2,3,5].

Palavras-chave: Higiene infantil; Educação lúdica; Prevenção de infecções; Ambiente escolar; Promoção da saúde.

Referências bibliográficas

[1] **ALBUQUERQUE, Ana Carolina Tocantins et al.** Ação sobre lavagem de mãos com crianças de 4-6 anos: relato de experiência. Revista Educação em Saúde, Anápolis, 2020. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/327145319.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2025.

[2] **AMTHAUER, Camila; BASSO, Gabrielli Cristina; SMANIOTTO, Carol.** Educação em saúde sobre higiene das mãos para a educação infantil: relato de experiência. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste, São Miguel do Oeste, v. 9, e35299, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/35299>. Acesso em: 03 ago. 2025.

[3] **ARAÚJO, Lorena Gomes de; SILVA, Chiara Silmara Santos; MARGOTTI, Edficher.** Higiene das mãos utilizando o lúdico na conscientização de crianças hospitalizadas. Revista Enfermagem em Foco, v. 12, n. 1, p. 45-52, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/393398968_Higiene_das_maos_utilizando_o_ludico_na_conscientizacao_de_crianças_hospitalizadas. Acesso em: 03 ago. 2025.

[4] **BARDIN, Laurence.** *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

[5] **MOUTA, Alba Angélica Nunes et al.** Saúde na escola: utilização do lúdico na educação básica para conscientização sobre a higienização pessoal e a prática da lavagem das mãos. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. Sup., n. 50, e3222, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e3222.2020>. Acesso em: 15 ago. 2025.

Categoria:

(X) Pesquisa de Extensão



MORTALIDADE POR ANEMIAS EM RONDÔNIA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2020 A 2023

Samira Dos Santos Bianco Cavalcante¹, Fabianatally Da Silva Miranda¹, Hiran Schaeffer de Moraes¹, Lucas Gomes Monteiro¹, Thander Jacson Nunes Calente²

Introdução: As anemias compreendem um conjunto de condições hematológicas caracterizadas pela redução da concentração de hemoglobina ou do número de eritrócitos, resultando em prejuízos na oxigenação tecidual e podem decorrer de causas nutricionais, doenças crônicas, hemoglobinopatias ou perdas sanguíneas agudas e crônicas [1]. Apesar de amplamente preveníveis e tratáveis, as anemias ainda configuram um problema de saúde pública global, associado a morbidade significativa e risco de mortalidade, especialmente em populações mais vulneráveis [2]. **Objetivo:** Analisar o perfil de mortalidade por anemias no estado de Rondônia no período de 2020 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, fundamentado em dados secundários provenientes do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Foram incluídos todos os óbitos registrados por anemias (CID-10: D53) em residentes do estado de Rondônia no período de 2020 a 2023. **Resultados e discussão:** No período analisado, Rondônia apresentou 129 óbitos por anemias, com média anual de 32 registros. Em 2020 e 2022, ocorreram 31 óbitos em cada ano, em 2021 observou-se o maior número (37) e em 2023 o menor (30). A variação anual foi discreta, sugerindo estabilidade no padrão de mortalidade, entretanto, mesmo em números absolutos relativamente baixos, a constância de óbitos por uma condição considerada, em grande parte, prevenível, revela fragilidades no sistema de saúde [4]. As anemias frequentemente associam-se a desigualdades sociais e econômicas, deficiência no acesso ao diagnóstico laboratorial precoce e limitações no acompanhamento de condições crônicas [3]. Em regiões da Amazônia Legal, como Rondônia, esses desafios se intensificam devido às barreiras geográficas, dificuldades de transporte e concentração de serviços em áreas urbanas [4]. O aumento em 2021 pode refletir não apenas variações naturais de registros, mas também o impacto indireto da pandemia de COVID-19 sobre o sistema de saúde, que levou à redução da procura por atendimentos eletivos, atrasos em diagnósticos e diminuição da vigilância em doenças não transmissíveis [2]. **Considerações finais:** A mortalidade por anemias em Rondônia manteve-se estável entre 2020 e 2023, com média anual de 32 óbitos evidencia que, mesmo sendo prevenível, a condição ainda resulta em mortes evitáveis. É essencial fortalecer a atenção primária, ampliar o rastreamento laboratorial e garantir acesso equitativo ao diagnóstico e tratamento, visando reduzir esse impacto na saúde da população.

Palavras-chave: Anemias; Mortalidade; Epidemiologia; Rondônia.

¹Acadêmicos do 2º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA). E-mail: samirabianco1989@gmail.com

² Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente no Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA) e Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br

Referências bibliográficas

- [1] OLIVEIRA, A. P.; SOUZA, R. T.; LIMA, C. F. Mortalidade por anemias no Brasil: análise temporal e desigualdades regionais. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. e210015, 2021.
- [2] ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Global anaemia reduction efforts among women of reproductive age: a 2021 global update**. Genebra: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240012202>.
- [3] SANTOS, L. C.; ANDRADE, C. S.; FONSECA, R. A. Mortalidade por anemias: tendências e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 7, p. e00033119, 2019.
- [4] SILVA, M. A.; PEREIRA, J. P.; RODRIGUES, A. C. Perfil epidemiológico das anemias e sua relação com a mortalidade no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, n. 23, p. 1–9, 2020.

Categoria:

(X) Pesquisa Original



ANÁLISE DOS CASOS CONFIRMADOS DE DOENÇAS EXANTEMÁTICAS NO BRASIL ENTRE 2021 E 2024

Ana Alice Grande Reigota Ferreira¹, Rômulo Alexandre Gonçalves Gomes¹, Fernanda Alejandra de Souza França¹, Yzamara Balles Miranda¹, Thander Jacson Nunes Calente²

Introdução: As doenças exantemáticas, como o sarampo e a rubéola, são agravos de notificação compulsória devido ao seu elevado potencial de transmissão e risco de surtos [1]. Apesar da disponibilidade de vacinas eficazes, falhas na cobertura vacinal e movimentos antivacina têm contribuído para a reemergência dessas doenças no Brasil [1]. A análise epidemiológica é fundamental para subsidiar estratégias de vigilância e de imunização. **Objetivo:** Analisar os casos confirmados de sarampo e rubéola notificados no Brasil entre 2021 e 2024. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo, utilizando dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídos os casos confirmados de sarampo e rubéola entre 2021 e 2024, segundo o ano do início dos sintomas. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados por estatística descritiva. **Resultados e discussão:** Entre 2021 e 2024, foram confirmados 903 casos de sarampo e rubéola no Brasil. Em 2021 ocorreu o maior número de registros, com 687 casos (76%), seguido de 2022 com 130 casos (14,4%), 2023 com 33 casos (3,6%) e 2024 com 17 casos (1,9%). O pico em 2021 reflete a ocorrência de surtos regionais associados à queda na cobertura vacinal, agravada pela pandemia de COVID-19, que impactou negativamente os programas de imunização [2]. A hesitação vacinal, aliada a desigualdades regionais no acesso aos serviços de saúde, tem dificultado o alcance das metas estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde para eliminação dessas doenças [3]. A queda progressiva nos casos entre 2022 e 2024 sugere o efeito de medidas de contenção e campanhas de vacinação de resgate. Entretanto, o número ainda significativo de notificações demonstra que o sarampo e a rubéola não estão eliminados no Brasil, reforçando a importância da manutenção de altas coberturas vacinais e da vigilância epidemiológica contínua. **Considerações finais:** Os dados revelam que, embora os casos de sarampo e rubéola tenham diminuído entre 2021 e 2024, a persistência de notificações confirma que essas doenças ainda representam desafio de saúde pública. É necessário ampliar as estratégias de imunização, combater a hesitação vacinal e fortalecer a vigilância epidemiológica para evitar a reemergência de surtos.

Palavras-chave: Sarampo; Rubéola; Doenças exantemáticas; Cobertura vacinal; Brasil.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: analicereigotajp@gmail.com

² Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente no Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA) e Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br

Referências bibliográficas

- [1] DOMINGUES, C. M. A. S. et al. Risco de reemergência do sarampo no Brasil: desafios para a eliminação. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 12, p. e00234120, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00234120>. Acesso em: 04 set. 2025.
- [2] CUNHA, M. P. et al. Impacto da pandemia de COVID-19 nas coberturas vacinais no Brasil: uma análise temporal. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 46, e56, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.56>. Acesso em: 04 set. 2025.
- [3] OPAS/OMS. Eliminação do sarampo e da rubéola: situação atual e perspectivas para a região das Américas. **Relatório Técnico da Organização Pan-Americana da Saúde**, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt>. Acesso em: 04 set. 2025.

Categoria:

(X) Pesquisa Original



O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR COVID-19 EM RONDÔNIA ENTRE O PERÍODO DE 2020 A 2022

Matheus Mendeleyev de Medeiros Borges¹, Welby Reco Soares¹, Vinicio Gustavo Ferreira¹, Gabriel Rodrigues Pedra¹; Thander Jacson Nunes Calente²

Introdução: A pandemia de COVID-19 evidenciou profundas desigualdades sociais, demográficas e de saúde em diferentes regiões do Brasil, incluindo Rondônia, na Região Norte [1]. Causada pelo SARS-CoV-2, a doença apresenta manifestações clínicas variadas e taxas de mortalidade influenciadas por fatores como idade, sexo e comorbidades [2]. Nesse contexto, análises epidemiológicas são essenciais para identificar grupos mais vulneráveis, orientando estratégias de prevenção e cuidado [3]. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por COVID-19 no estado de Rondônia. **Metodologia:** Estudo descritivo e quantitativo, com recorte temporal de 2020 a 2022. Os dados foram obtidos no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS) e analisados segundo faixa etária, sexo e comorbidades. **Resultados e discussão:** Rondônia registrou 460.632 casos confirmados e 7.368 óbitos por COVID-19 entre 2020 e 2022, com letalidade média de 1,60%. Porto Velho concentrou o maior número de casos (122.554) e mortes (2.722), com letalidade de 2,22%, acima da média estadual. Ji-Paraná apresentou 35.648 casos e 664 óbitos (1,86%). Os demais municípios somaram 302.430 casos e 3.982 óbitos, resultando em letalidade de 1,32%. Quanto à idade, 45,69% dos óbitos ocorreram entre 61 e 80 anos, e 11,85% em maiores de 80 anos. Em relação ao sexo, 58,99% dos óbitos foram em homens e 41,01% em mulheres. Comorbidades como hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares mostraram forte associação com desfechos fatais, reforçando a vulnerabilidade desses grupos [2]. Em consonância com estudos nacionais que apontam maior mortalidade em idosos e indivíduos com doenças crônicas [4]. A prevalência de COVID-19 no Brasil variou amplamente entre regiões, refletindo desigualdades sociais e estruturais, o que ajuda a explicar a maior letalidade em Porto Velho em comparação a outros municípios [4]. Além disso, a maior mortalidade em homens confirma achados internacionais que sugerem diferenças imunológicas e hormonais na resposta à infecção [5]. **Considerações finais:** Os achados evidenciam maior risco de morte em idosos, homens e pessoas com comorbidades, além de desigualdades regionais na letalidade, possivelmente relacionadas a diferenças de acesso e recursos em saúde. Os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à equidade no cuidado, fortalecimento da rede de saúde e prevenção de doenças crônicas, como estratégia para enfrentar futuras crises sanitárias.

Palavras-chave: Pandemia; Epidemiologia; Região Norte; Promoção; Desfechos fatais.

¹Acadêmicos do 3º período do curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA). E-mail: mendeleyevmatheus@gmail.com

² Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente no Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA) e Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br

Referências bibliográficas

- [1] DE MEDEIROS, Lauany Silva et al., Análise epidemiológica descritiva nos primeiros 30 dias de casos confirmados de COVID-19 na Amazônia legal brasileira. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 4795-4818, 2020.
- [2] ESCOBAR, Ana Lúcia; RODRIGUEZ, Tomás Daniel Menéndez; MONTEIRO, Janne Cavalcante. Letalidade e características dos óbitos por COVID-19 em Rondônia: estudo observacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, 2020.
- [3] MENDONÇA, Flávia Daspett et al., Região Norte do Brasil e a pandemia de COVID-19: análise socioeconômica e epidemiológica/North region of Brazil and the COVID-19 pandemic: socioeconomic and epidemiologic analysis/Región Norte de Brasil y la pandemia de COVID-19: análisis. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p. 20-37, 2020.
- [4] SCHAFE, Manoela Sandri et al., Perfil epidemiológico da COVID-19 no Estado de Rondônia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e243101320918-e243101320918, 2021.
- [5] Hallal PC, Hartwig FP, Horta BL, Silveira MF, Struchiner CJ, Vidaletti LP, Neumann NA, Pellanda LC, Dellagostin OA, Burattini MN, Victora CG. SARS-CoV-2 antibody prevalence in Brazil: results from two successive nationwide serological household surveys. **The Lancet Global Health**. 2020;8(11):e1390-e1398. [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(20\)30387-9](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(20)30387-9)

Categoria:

(X) Pesquisa Original



MORTALIDADE POR SUICÍDIO ENTRE HOMENS E MULHERES NO ESTADO DE RONDÔNIA DURANTE O PERÍODO DE 2019 A 2023

Bianca Souza Jaques¹, João Pedro Felipe de Oliveira¹, Mikaely Gonzalez Rodrigues¹, Thiago Souza Ramalho¹; Thander Jacson Nunes Calente²

Introdução: O suicídio é um fenômeno complexo e multifatorial, caracterizado pelo ato consumado de atentar contra a própria vida [1]. Para o sociólogo e antropólogo francês Émile Durkheim, trata-se de um fato social, uma vez que a sociedade exerce influência direta na ocorrência desse fenômeno [1]. O suicídio pode ser compreendido como um problema de gênero, visto que os papéis socialmente construídos e impostos influenciam diretamente comportamentos e vulnerabilidades, podendo culminar em atos de autoextermínio [2]. **Objetivo:** Analisar a tendência da mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente e das tentativas de suicídio no estado de Rondônia.

Metodologia: Estudo quantitativo, retrospectivo e descritivo, baseado em dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referentes aos últimos cinco anos.

Resultados e discussão: Entre 2019 e 2023, Rondônia registrou 730 óbitos por suicídio, dos quais 77,5% ocorreram entre homens e 22,4% entre mulheres, com maior concentração na faixa etária de 30 a 39 anos. Os números confirmam a elevada vulnerabilidade masculina frente ao ato consumado, em contraste com as tentativas, que totalizaram 3.602 no mesmo período, predominando entre mulheres (69%). Essa discrepância reforça o paradoxo do suicídio, no qual homens apresentam maior letalidade, geralmente pelo uso de métodos mais agressivos, como enforcamento e armas de fogo, enquanto as mulheres tendem a empregar meios menos letais, como intoxicação medicamentosa, e a buscar tratamento com maior frequência [3]. Observou-se também a associação direta com fatores psicossociais e clínicos, sendo que transtornos mentais, como depressão, ansiedade, transtorno bipolar e o abuso de álcool e outras drogas, estiveram presentes em aproximadamente 80% dos casos [4]. Esses achados demonstram que o suicídio em Rondônia não pode ser analisado apenas sob o viés individual, mas deve ser compreendido como resultado de condições estruturais, sociais e de saúde pública.

Considerações finais: Os dados revelam a importância de ampliar o debate sobre suicídio em diferentes esferas sociais, com foco em reduzir as taxas de mortalidade e fortalecer ações preventivas. Torna-se imprescindível a formulação de políticas públicas eficazes, voltadas à conscientização, ao enfrentamento do problema e à ampliação do acesso aos cuidados em saúde mental, sobretudo entre populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Palavras-chave: Vulnerabilidade; Letalidade; Suicídio; Saúde Mental.

¹Acadêmicos do 3º período do curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA). E-mail: biancamed22024@gmail.com

² Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente no Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA) e Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br

Referências bibliográficas

- [1] BARBOSA, B. de A.; TEIXEIRA, F. A. F. de C. Epidemiological and psychosocial profile of suicide in Brazil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e32410515097, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.15097
- [2] SUICIDIO UMA QUESTÃO DE GÊNERO. **Demografiaufrn**. Disponível em: <<https://demografiaufrn.net/2021/03/22/suicidio-uma-questao-de-genero/>>.
- [3] DANTAS, E. S. O. et al. Suicídio de mulheres no Brasil: necessária discussão sob a perspectiva de gênero. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, p. 1469–1477.
- [4] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. **Boletim Epidemiológico**, v. 52, n. 33, set. 2021.

Categoria:

(X) Pesquisa Original



EPIDEMIOLOGIA DA DENGUE NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA ENTRE 2020 E 2024

Dênin Cyrino Munis¹, Elizamar Krauze Santana¹, Orlailton de Araujo Santos¹, Yago da Costa Sousa¹; Thander Jacson Nunes Calente²

Introdução: A dengue é uma arbovirose causada por vírus do gênero *Flavivirus*, transmitida principalmente pelo *Aedes aegypti*, que afeta populações em regiões tropicais e subtropicais [1]. Na Região Norte do Brasil, permanece como um grave problema de saúde pública, influenciado por mudanças climáticas, urbanização desordenada e limitações no acesso aos serviços de saúde [1]. O aumento expressivo de casos entre 2020 e 2024 reforça a necessidade de estratégias mais eficazes de controle e prevenção [2]. **Objetivo:** Avaliar dados epidemiológicos e fatores associados ao crescimento da incidência de dengue na Região Norte do Brasil entre 2020 e 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo e retrospectivo, baseado em notificações do SINAN e no DATASUS. Foram analisados número de casos, taxa de incidência por 100 mil habitantes, faixa etária, sexo e raça/cor. Os dados foram organizados no Microsoft Excel e interpretados à luz de artigos científicos indexados em bases como SciELO e de boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde. **Resultados e discussão:** Em 2020, a Região Norte apresentou taxa de incidência de 119,5 casos por 100 mil habitantes, a menor entre as regiões do país. Em 2024, esse número subiu para 284,2 casos, evidenciando aumento expressivo. Essa tendência foi observada no Amazonas e em outros estados, acompanhada de expansão territorial da doença [3]. Entre os fatores relacionados ao avanço destacam-se condições climáticas favoráveis à reprodução do vetor (chuvas intensas e altas temperaturas) e dificuldades na execução das ações de controle [1]. A análise por estados mostrou que o Tocantins teve crescimento de 21% nos casos entre 2020 e 2021, com 64.856 notificações. A faixa etária mais atingida foi de 20 a 30 anos, predominando o sexo feminino e a cor parda. Entre 2019 e 2023, registraram-se 4.380 internações pediátricas por dengue clássica, sendo Rondônia o estado com maior número (1.125). Os achados apontam jovens adultos e crianças como os grupos mais vulneráveis [3]. **Considerações finais:** O avanço da dengue na Região Norte entre 2020 e 2024 decorre de múltiplos fatores, incluindo falhas no controle vetorial e desigualdades no acesso a saúde e saneamento. A alta incidência entre jovens e crianças reforça a urgência de políticas públicas que priorizem educação em saúde, melhoria das condições urbanas e fortalecimento da vigilância epidemiológica.

Palavras-chave: Dengue; Epidemiologia; Região Norte; Incidência; Saúde Pública.

¹Acadêmicos do 3º período do curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA). E-mail: denin.cyrino@gmail.com

² Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente no Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA) e Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br

Referências bibliográficas

- [1] GAGOSSIAN, Débora Ignácio et al. Análise epidemiológica da COVID-19 e da dengue em meio a cenário pandêmico em Palmas-TO. **Revista de Medicina**, v. 101, n. 3, p. 1-5, 3 maio 2022. Universidade de São Paulo. Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v101i3e-189145>.
- [2] MULINARI, Artur de Matos et al. Perfil epidemiológico da dengue em tempos de pandemia da COVID-19 em Montanha – ES. **Hu Revista**, v. 47, p. 1-7, 15 dez. 2021. Universidade Federal de Juiz de Fora. <http://dx.doi.org/10.34019/1982-8047.2021.v47.34733>.
- [3] ORTIZ, Alécio et al. Epidemiologia da dengue nos estados brasileiros em regiões de fronteira. *Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, v. 20, p. e2087, 2024. PPUFU - **Portal de Periódicos da Universidade Federal de Uberlândia**. <http://dx.doi.org/10.14393/hygeia2071316>.

Categoria:

(X) Pesquisa Original



A TAXA DE LETALIDADE DE CASOS DE SEPSE ESTREPTOCÓCICA NAS REGIÕES DO ESTADO BRASILEIRO

Allana Catarina Sousa Muniz¹, Hevelyn de Brito Souza¹, Isabel Caroline Morais¹, Thander Jacson Nunes Calente²

Introdução: A sepse estreptocócica é uma condição grave decorrente da resposta inflamatória sistêmica desencadeada por infecções causadas por bactérias do gênero *Streptococcus* [1]. Representa uma das principais causas de mortalidade hospitalar no Brasil, especialmente entre idosos e indivíduos com comorbidades [1]. Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, a letalidade permanece elevada, variando de acordo com as regiões do país [2]. **Objetivo:** Analisar a letalidade da sepse estreptocócica no Brasil entre 2021 e 2023, com ênfase na distribuição regional dos óbitos e nas características epidemiológicas dos pacientes afetados. **Materiais e Métodos:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Foram incluídos todos os óbitos registrados com o código CID-10 A40 (septicemia estreptocócica) no período de 2021 a 2023. **Resultados:** No período de 2021 a 2023, foram registrados 496 óbitos por sepse estreptocócica no Brasil, sendo 245 (49,5%) em mulheres e 251 (50,1%) em homens. A distribuição temporal mostrou 82 óbitos em 2021 (16,5%), 233 em 2022 (47,0%) e 181 em 2023 (36,5%), com pico no segundo ano. Regionalmente, destacaram-se o Nordeste, com 217 óbitos (43,7%), e o Sudeste, com 180 (36,3%), seguidos pelo Sul (9,9%), Norte (7,9%) e Centro-Oeste (2,2%). A faixa etária mais afetada foi a de 80 anos ou mais (45,9%), e quanto à raça/cor, 47,4% ocorreram entre brancos e 42,3% entre pardos. O panorama reforça que a sepse estreptocócica permanece um desafio para o sistema de saúde brasileiro, com impacto mais expressivo em idosos e maior concentração de casos em regiões com maiores desigualdades socioeconômicas [4]. O predomínio no Nordeste pode estar relacionado tanto à dificuldade de acesso a diagnóstico e tratamento oportuno quanto a falhas na vigilância epidemiológica, enquanto a elevada mortalidade entre idosos evidencia a necessidade de estratégias direcionadas para esse grupo vulnerável [4]. **Considerações Finais:** A análise evidenciou que, entre 2021 e 2023, a sepse estreptocócica apresentou maior concentração de óbitos nas regiões Nordeste e Sudeste, com impacto desproporcional em idosos. Os achados reforçam a necessidade de estratégias específicas de prevenção, diagnóstico precoce e manejo clínico voltadas à população idosa, além da ampliação da vigilância epidemiológica e do acesso equitativo a cuidados hospitalares especializados.

Palavras-chave: Sepse; Óbitos; Estratégias; Letalidade; Regiões.

¹Acadêmicas do 3º período do curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA). E-mail: 202409134413@alunos.estacio.br

² Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente no Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA) e Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br

Referências bibliográficas

- [1] CARAPETIS, J. R. et al. The global burden of group A streptococcal diseases. **The Lancet Infectious Diseases**, London, v. 5, n. 11, p. 685–694, 2005. DOI: [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(05\)70267-X](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(05)70267-X).
- [2] MARTINS, M.; MOURA, L. de; BLANCO, M. Mortalidade por sepse no Brasil: análise de dados do SIM e SIH/SUS. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 25, e220007, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720220007>.
- [3] FERRER, R. et al. Epidemiology and outcomes of sepsis in Brazil: an observational study from the Brazilian Sepsis Institute. **Critical Care**, London, v. 23, n. 1, p. 95, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13054-019-2370-6>.
- [4] ALVES, L. G. R. et al. Regional disparities in sepsis mortality and hospitalizations in Brazil: a 10-year retrospective study. **BMC Infectious Diseases**, London, v. 21, n. 1, p. 1–11, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12879-021-05902>.

Categoria:

(X) Pesquisa Original



TUBERCULOSE EM RONDÔNIA: ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS NA SINAN ENTRE 2020 A 2024

Rayza Karolayne de Souza Rosa Ramos¹; Victoria Camilo Canassa¹; Lefse Prochnow Mourão¹; Laene Caragnatto¹; Thander Jacson Nunes Calente²

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, ainda considerada uma das principais causas de morte por agente infeccioso no mundo. [1] No Brasil, a tuberculose continua como um grave problema de saúde pública, sobretudo em regiões com maior vulnerabilidade social. A doença afeta predominantemente adultos jovens do sexo masculino, com destaque para fatores associados como tabagismo, alcoolismo, uso de drogas e baixa escolaridade. [2] A análise regionalizada da doença é fundamental para subsidiar estratégias de enfrentamento e prevenção mais eficazes. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da tuberculose no estado de Rondônia, com base nos casos confirmados notificados entre os anos de 2020 e 2024. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, com base em dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisados os casos confirmados de tuberculose em Rondônia no período de 2020 a 2024, considerando a número absoluto de casos por ano e por sexo, conforme registros disponibilizados em planilha oficial. **Resultados e discussão:** Entre 2020 a 2024, Rondônia registrou 3.836 casos confirmados de tuberculose, sendo 2.773 (72,3%) em homens e 1.062 (27,7%) em mulheres. Os casos masculinos aumentaram de 423 em 2020 para 697 em 2024 (64,7%) e os femininos de 161 para 273 no mesmo período (69,6%). Apesar do crescimento proporcional maior entre as mulheres, os homens concentraram a maioria dos casos em todos os anos, destacando fatores como tabagismo, alcoolismo e menor acesso aos serviços de saúde. [3] **Considerações finais:** Os dados analisados apresentaram um aumento relevante nos casos de tuberculose em Rondônia no período de 2020 a 2024, com predomínio no sexo masculino, embora o crescimento proporcional entre as mulheres também tenha sido significativo. Diante disso, é fundamental a importância de estratégias de controle que considerem as especificidades de gênero, priorizando ações de prevenção, diagnóstico precoce e adesão ao tratamento, especialmente entre populações vulneráveis.

Palavras-chave: Tuberculose; Epidemiologia; Rondônia; Saúde.

¹ Graduandos do 1º Período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: karolaynerayza@gmail.com

² Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA) e Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br

Referências bibliográficas

- [1] SILVA, Marcelo Vinícius Pereira et al. MORTALIDADE POR TUBERCULOSE NO BRASIL (2013-2023): VARIAÇÃO TEMPORAL, ESPACIAL, ÉTNICA E EM RELAÇÃO AO GÊNERO. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 6, p. e4607-e4607, 2024.
- [2] DOS SANTOS JÚNIOR, Gilvan Caetano et al. Aspectos epidemiológicos da tuberculose humana no Brasil dos anos de 2010 a 2022. **Evidencia**, n. 24, p. 6, 2024
- [3] SILVA, Talina Carla da et al. A tuberculose na perspectiva do homem e da mulher. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, p. e20220137, 2022
- [4] BRITZKE, Breno Primon; GRIEP, Rubens. Análise comparativa da incidência, mortalidade e investimentos públicos em tuberculose pulmonar: um estudo entre Cascavel e Paraná de 2019 a 2022. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 1477-1491, 2024.

Categorias

(X) Pesquisa Original



ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE FENDA LABIAL E FENDA PALATINA EM NASCIDOS VIVOS NO ESTADO DE RONDÔNIA

Luiz Fernando Maciel Mendonça Almeida¹, Josivanne Emilly de Sousa Oliveira Costa¹, Vitória dos Santos Bizerra¹, Thander Jacson Nunes Calente²

Introdução: As anomalias congênitas representam um importante problema de saúde pública, pois podem impactar significativamente a qualidade de vida dos indivíduos afetados e demandar acompanhamento multiprofissional [1]. Entre elas, destacam-se as fendas labiopalatais, que são malformações craniofaciais de origem multifatorial, relacionadas a fatores genéticos, ambientais e condições maternas [2]. A vigilância epidemiológica dessas ocorrências permite compreender sua magnitude e subsidiar estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e assistência adequada [2]. **Objetivo:** Analisar os casos de nascidos vivos com fenda labial e/ou fenda palatina em Rondônia entre os anos de 2020 e 2023. **Metodologia:** Estudo transversal descritivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC/DATASUS). Foram extraídas informações sobre nascidos vivos com registro de fenda labial e/ou fenda palatina em Rondônia no período de 2020 a 2023. Os dados foram organizados em planilha eletrônica e avaliados por estatística descritiva. **Resultados e discussão:** No período analisado, foram registrados 58 casos de fenda labial e/ou fenda palatina em recém-nascidos em Rondônia. A distribuição anual evidenciou 16 casos em 2020, 14 em 2021, 16 em 2022 e 12 em 2023. O ano de 2020 apresentou o maior número de notificações, coincidindo com o início da pandemia de COVID-19, que pode ter impactado tanto o acesso ao pré-natal quanto a regularidade da vigilância epidemiológica. Em 2021 houve discreta redução, seguida de nova elevação em 2022, e posterior queda em 2023, sugerindo instabilidade na série histórica [3]. Fatores como subnotificação, desigualdades regionais no acesso ao diagnóstico, condições maternas e fatores ambientais podem explicar essas oscilações [1,2]. A prevalência de fendas labiopalatais no Brasil permanece relevante e exige monitoramento constante [3]. **Considerações finais:** Os resultados apontam que Rondônia apresentou variação no número de nascidos vivos com fenda labial e/ou fenda palatina entre 2020 e 2023, sem tendência clara de crescimento ou redução. Reforça-se a importância do fortalecimento da vigilância epidemiológica e do acesso equitativo ao pré-natal e ao diagnóstico precoce, a fim de garantir acompanhamento multiprofissional adequado e suporte às famílias.

Palavras-chave: Fenda labial; Fenda palatina; Anomalias congênitas; Epidemiologia; Rondônia.

¹Acadêmicos do 1º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail:

²Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente no Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA) e Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br

Referências bibliográficas

- [1] Dixon, M.J.; Marazita, M.L.; Beaty, T.H.; Murray, J.C. Cleft lip and palate: understanding genetic and environmental influences. **Nat Rev Genet.**, v.12, p.167–178, 2011.
- [2] Ministério da Saúde. **Vigilância de Anomalias Congênitas**: Manual Técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- [3] Martelli-Junior, H.; Coletta, R.D.; Oliveira, E.A.; Swerts, M.S.; Soares, P.B.F.; Oliveira, M.C. Epidemiological profile of oral clefts in Brazil: analysis of 20 years. **J Pediatr (Rio J)**., v.88, n.3, p.225–232, 2012.

Categoria:

(X) Pesquisa Original



ANÁLISE DOS CASOS CONFIRMADOS DE MENINGITE NO BRASIL ENTRE 2022 E 2024

Fabio Cesar Grochevski¹, Thander Jacson Nunes Calente²

Introdução: A meningite é a inflamação das meninges que pode ser causada por vírus, bactérias ou fungos, apresentando alta letalidade e risco de sequelas neurológicas [1]. No Brasil, segue como agravo de notificação compulsória, exigindo ações rápidas de vigilância e resposta [1]. Apesar da introdução de vacinas específicas, como as contra *Neisseria meningitidis* e *Haemophilus influenzae*, surtos e oscilações na incidência continuam a ocorrer [2]. **Objetivo:** Analisar os casos confirmados de meningite no Brasil entre os anos de 2022 e 2024, com base nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo, com dados secundários do SINAN/DATASUS. Foram incluídos todos os casos confirmados de meningite registrados entre 2022 e 2024, classificados por ano do início dos sintomas. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados por estatística descritiva simples. **Resultados e discussão:** No período de 2022 a 2024, foram confirmados 33.852 casos de meningite no Brasil. Em 2022, foram 12.562 casos, aumentando em 2023, para 16.437 casos. Em 2024 houve redução, com 4.526 casos. Elevação entre 2022 e 2023, seguida de redução no último ano. O aumento em 2023 pode estar relacionado a retomada da circulação viral e bacteriana após as medidas de distanciamento da pandemia de COVID-19. A pandemia afetou a dinâmica das doenças notificáveis, reduzindo temporariamente os casos entre 2020 e 2021 e provocando retomada em anos subsequentes [3]. A meningite, tende a ser mais sensível às flutuações nos sistemas de vigilância e na procura por atendimento [2]. A heterogeneidade regional do Brasil, influencia diretamente na incidência de meningite [4]. Fatores como densidade populacional, cobertura vacinal e capacidade diagnóstica diferem entre as regiões [4]. Embora os dados nacionais indiquem oscilações, é possível que estados tenham registrado surtos localizados ou maior subnotificação. As discrepâncias reforçam a necessidade de monitoramento contínuo e implementação de estratégias direcionadas de prevenção e diagnóstico precoce, especialmente em áreas vulneráveis [5]. **Considerações finais:** Os achados sobre a meningite no Brasil entre 2022 e 2024 demonstram aumento expressivo em 2023 e redução parcial em 2024, reforçam a importância da vigilância constante, da manutenção de altas coberturas vacinais e da resposta rápida a surtos, com vistas a reduzir a morbimortalidade e as sequelas associadas à doença.

Palavras-chave: Meningite; Epidemiologia; Casos confirmados; Brasil; SINAN.

¹ Graduando do curso de Medicina pela Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Graduado em Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEUJI/ULBRA).

² Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente no Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA) e Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br

Referências bibliográficas

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 5. ed. Brasília: MS, 2021.
- [2] LINS, M. M. et al. Epidemiologia da meningite no Brasil: tendências temporais e distribuição regional. *Revista de Saúde Pública*, v. 56, n. 101, p. 1–10, 2022.
- [3] GARCIA, C. F. et al. Impacto da pandemia de COVID-19 sobre doenças infecciosas de notificação compulsória no Brasil: análise de séries temporais. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, n. 7, p. e00045622, 2022.
- [4] SANTOS, E. F. et al. Spatial distribution and temporal trends of meningitis in Brazil: disparities between regions. *International Journal of Infectious Diseases*, v. 79, p. 20-27, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijid.2019.01.020>.
- [5] SATO, A. P. S. et al. Decline in vaccination coverage in Brazil between 2017 and 2021: an analysis of regional inequalities and potential impacts. *The Lancet Regional Health – Americas*, v. 20, p. 100423, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.lana.2023.100423>.

Categoria:

(X) Pesquisa Original



REPERCUSSÕES CARDIOVASCULARES DO USO INDISCRIMINADO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES ANDROGÊNICOS

Eduarda Forte Silva Leite¹, Luciana Moura da Silva Almeida¹, Luma Eshely Rodrigues¹, Samara Paula de Souza¹, Kevin Di Thasso Boeing Souza², Joselma Aparecida de Oliveira³.

Introdução: Os esteroides anabolizantes androgênicos (EAA) são compostos naturais ou sintéticos derivados da testosterona, cuja estrutura molecular é modificada para intensificar os efeitos anabólicos, como o estímulo à síntese proteica, o aumento das reservas energéticas e a redução do tempo de recuperação após esforços intensos. Apesar de possuírem indicações médicas restritas, seu uso vem crescendo de forma indiscriminada, muitas vezes em doses supra fisiológicas, sobretudo com fins estéticos e de melhora do desempenho físico recreativo. Tal prática está associada a diversos efeitos adversos, com destaque para as repercussões cardiovasculares, configurando um relevante problema de saúde pública [1,3]. **Objetivo:** Analisar as repercussões cardiovasculares associadas ao uso indiscriminado de esteroides anabolizantes androgênicos baseado literatura científica recente.

Metodologia: Foi conduzida uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores em saúde (DeCS/MeSH): “*Cardiovascular System*” e “*Anabolic Steroids*”. Foram incluídos artigos contemplando revisões de literatura e relatos de caso que abordassem as repercussões cardiovasculares do uso de EAA. **Fundamentação teórica:** Evidências apontam que os esteroides anabolizantes androgênicos modificam o perfil lipídico, aumentando LDL e reduzindo HDL, acelerando o processo aterosclerótico. Induz hipertensão arterial persistente, decorrente da retenção hidrossalina e/ou da ativação do sistema nervoso simpático. Relatos de infarto agudo do miocárdio e morte súbita em usuários jovens sugerem a participação de mecanismos como vasoespasma coronariano, disfunção endotelial e alterações na coagulação. Ademais, estudos mostram remodelamento cardíaco com hipertrofia ventricular esquerda, fibrose miocárdica e comprometimento da função diastólica. Associados ao exercício intenso, esses efeitos se potencializam, inibindo angiogênese e reduzindo perfusão miocárdica, transformando o estímulo fisiológico em risco para insuficiência cardíaca e reforçando seu impacto na saúde pública [1,2].

Considerações finais: Conclui-se, portanto, que o uso indiscriminado de EAA induz alterações cardiovasculares significativas, como, dislipidemia aterogênica, hipertensão, remodelamento ventricular e fibrose miocárdica. Sendo assim, o abuso de EAA representa um fator relevante de risco para insuficiência cardíaca e um desafio à saúde pública [4].

Palavras-chave: Dislipidemia. Insuficiência cardíaca. Saúde pública.

¹Acadêmica do 7º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná – Estácio – Idomed. Email: Eduardafortty@gmail.com.

²Acadêmicos do 6º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Email: kevinboeingjudo2016@gmail.com

³Orientadora. Mestra em Biologia Celular e Molecular. Docente dos cursos de Medicina (FAMEJIPA e UNIJIPA). E-mail: joselma.aparecida@professores.estacio.br

Referências Bibliográficas

- [1] DO CARMO, Everton Crivoi; FERNANDES, Tiago; DE OLIVEIRA, Edilamar Menezes. Esteróides anabolizantes: do atleta ao cardiopata. *Revista da Educacao Fisica*, v. 23, n. 2, p. 307–318, 2012.
- [2] GOMES, Daniel A. *et al.* Acute Coronary Syndrome in a Young Male with Long-Term Use of Anabolic-Androgenic Steroids. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2023.
- [3] BAGGISH, Aaron L. *et al.* Cardiovascular toxicity of illicit anabolic-androgenic steroid use. *Circulation*, v. 135, n. 21, p. 1991–2002, 23 maio 2017.
- [4] CHRISTOU, Georgios A. *et al.* Acute myocardial infarction in a young bodybuilder taking anabolic androgenic steroids: A case report and critical review of the literature. *European Journal of Preventive Cardiology* SAGE Publications Inc, 1 nov. 2016.

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



INCLUSÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE COM DEFICIÊNCIA — RESUMO DETALHADO PARA ESTUDANTE DE MEDICINA

Alisson Eduardo F. Benvenuti¹, Francisco Das Chagas Karan, Renato Douglas Oliveira Denadai, Sandry Da Silva Kapiche, Joselma Aparecida de Oliveira²

Introdução: A inclusão de profissionais de saúde com deficiência constitui um tema de crescente relevância no cenário acadêmico e laboratorial, demandando profunda reflexão sobre as concepções socioculturais, estruturais e pedagógicas que permeiam essa inserção. Estudos demonstram que, apesar do avanço das políticas públicas voltadas à acessibilidade no trabalho, persistem concepções limitantes entre profissionais em formação ou em exercício e barreiras que dificultam a plena participação dessas pessoas em ambientes de ensino e assistência. Ademais, a efetivação dessa inclusão implica não apenas ajustes físicos, mas transformação de práticas institucionais e sensibilização das equipes para assegurar equidade e representar a diversidade com plena humanidade. [1] **Objetivo:** Analisar os desafios e as perspectivas da inclusão de profissionais de saúde com deficiência, considerando aspectos estruturais, pedagógicos e sociais, de modo a identificar estratégias que favoreçam a equidade, a acessibilidade e a valorização da diversidade no ambiente acadêmico e profissional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática conduzida conforme as recomendações do checklist PRISMA. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, abrangendo o período de janeiro de 2015 a janeiro de 2025. **Resultados e discussão:** Os achados indicaram que a inclusão de profissionais com deficiência nas organizações ainda ocorre de maneira limitada, marcada pelo cumprimento parcial da Lei de Cotas e pela ausência de políticas consistentes de acessibilidade. Verificou-se que muitas empresas encaram a contratação apenas como obrigação legal, sem incorporar práticas efetivas de valorização da diversidade. Essa postura compromete a permanência e o desenvolvimento desses trabalhadores, revelando a necessidade de maior atuação estratégica dos setores de Recursos Humanos. A análise sugere, portanto, que a inclusão só se torna significativa quando acompanhada de transformações culturais e estruturais no ambiente de trabalho, ultrapassando o caráter meramente normativo da legislação.[2] Embora alguns ajustes pontuais tenham sido realizados, como a adaptação em um posto de enfermagem devido a limitações locomotoras, a regra geral foi a ausência de adaptações estruturais mais amplas. Outro ponto observado foi a postura dos supervisores, que, apesar de reconhecerem a dedicação e eficiência dos funcionários com deficiência, demonstraram insegurança em acolher novos trabalhadores com comprometimentos mais severos. Tal cenário evidencia que a inclusão ainda se dá de maneira restritiva, centrada em deficiências leves, refletindo tanto desconhecimento sobre recursos de acessibilidade quanto uma visão limitada da real capacidade funcional desses indivíduos [3] **Considerações finais:** a inclusão de profissionais de saúde com deficiência permanece limitada, apesar dos avanços legais e das iniciativas pontuais de adaptação estrutural. Os desafios identificados envolvem barreiras físicas, concepções culturais restritivas e lacunas na formação e sensibilização das equipes. Para que a inclusão seja efetiva e significativa, é necessário que instituições de ensino e de trabalho adotem estratégias integradas que promovam transformações estruturais, pedagógicas e culturais, valorizando a diversidade e garantindo equidade no acesso, na permanência e no desenvolvimento desses profissionais.

Palavras-chave: Inclusão profissional, Deficiência, Acessibilidade, Diversidade.

¹ Acadêmicos do 7º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. (ESTÁCIO/UNIIPA).

² Orientadora. Mestra em Biologia Celular e Molecular. Docente dos cursos de Medicina do ESTÁCIO/UNIIPA e da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: joselma.aparecida@professores.estacio.br.

Referências bibliográficas

- [1] Pereira, P.E.C., Cavalcanti, A.S., & Cabral, A.K.P.S. (2016). Inclusão Profissional de Pessoas com Deficiência Física em um Serviço de Saúde do Estado de Pernambuco. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 27(2), 146–155. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v27i2p146-155>
- [2] Cavalcanti, A., & Galvão, C. (2007). Intervenções da Terapia Ocupacional no Campo da Saúde Mental. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 1(2), 98-107. <https://www.scielo.br/j/gp/a/TtcTkNNfVFDKNgHsTkSK7PQ/?format=html&lang=en>
- [3] Barros, J.A.C. (2002). Pensando o Processo Saúde-Doença: A Que Responde o Modelo Biomédico? *Saúde e Sociedade*, 11(1), 67–84. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902002000100008>

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



ZOONOSES EM AMBIENTES URBANOS: ANÁLISE PARASITOLÓGICA DE FEZES ANIMAIS EM PRAÇAS PÚBLICAS DE JI-PARANÁ (RO)

Allana Catarina Sousa Muniz¹, Bianca de Souza Jaques¹, Dênin Ciryno Munis¹, Isabel Caroline de Moraes¹, Mikaely Gonzalez Rodrigues¹, Jeferson de Oliveira Salvi², Lidiany Aparecida Scussel Ropelato³, Joselma Aparecida de Oliveira⁴

Introdução: A presença de fezes animais em áreas públicas urbanas representa fator de risco à saúde coletiva, por possibilitar a disseminação de parasitos zoonóticos como *Toxocara spp.*, *Ancylostoma spp.* e protozoários intestinais, capazes de permanecer viáveis no ambiente e afetar principalmente crianças e imunocomprometidos [1]. Apesar da relevância epidemiológica, não há estudos locais que descrevam a situação parasitológica em Ji-Paraná (RO), justificando o desenvolvimento deste trabalho. **Objetivo:** Investigar a ocorrência, diversidade e fatores ambientais associados à presença de parasitos zoonóticos em fezes animais coletadas em praças públicas de Ji-Paraná (RO). **Materiais e métodos:** Trata-se de um projeto de caráter extensionista, vinculado as disciplinas de IESC III – Integração Ensino e Serviço na Comunidade e MPE III – Metodologia de Pesquisa e Extensão. Estudo observacional, transversal e quantitativo, com coleta de 30 amostras fecais em duas praças públicas previamente selecionadas. As amostras serão processadas por técnicas parasitológicas clássicas (sedimentação espontânea, flotação centrífuga e coloração para protozoários). A análise estatística incluirá procedimentos descritivos e inferenciais (Qui-quadrado, Fisher, t de Student ou Mann-Whitney), adotando nível de significância de $p < 0,05$. O mapeamento georreferenciado (processo de associar uma imagem, mapa ou dado espacial a uma posição real na superfície terrestre, usando coordenadas geográficas latitude e longitude ou projetadas) que permitirá avaliar a distribuição espacial da contaminação. **Considerações finais:** Espera-se identificar formas evolutivas de helmintos e protozoários com potencial zoonótico, em prevalência semelhante à observada em estudos nacionais [2,3], com destaque para *Ancylostoma spp.* e *Toxocara spp.*. A comparação entre praças poderá relacionar variáveis ambientais, como presença de animais errantes e condições de higienização, às taxas de contaminação. Os achados fornecerão dados inéditos sobre a contaminação parasitológica em Ji-Paraná, subsidiando estratégias educativas, orientando políticas públicas e fortalecendo a abordagem de Saúde Única (One Health) na prevenção de zoonoses em ambientes urbanos.

Palavras-chave: Zoonoses, Educação em saúde. Contaminação ambiental. Parasitologia. Promoção da saúde.

¹ Acadêmicos de Medicina, Centro Universitário de Ji-Paraná, Ji-Paraná (RO), Brasil. E-mail: 202409134413@aluno.estacio.br.

² Doutor em Biologia Celular e Molecular. Docente dos cursos de Medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA e da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com.

³ Co-orientadora. Farmacêutica. Especialista em Microbiologia e Parasitologia. Docente do curso de Farmácia do ESTÁCIO/UNIJIPA e do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA) E-mail: lidyani.ropelato@estacio.br.

⁴ Orientadora: Mestra em Biologia Celular e Molecular. Docente dos cursos de Medicina (FAMEJIPA e UNIJIPA) E-mail: josykades@gmail.com.

Referências bibliográficas

- [1] SANTARÉM, V. A. et al. Contaminação de praças públicas por ovos de *Toxocara* spp. e fatores de risco associados. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 47, n. 4, p. 509-512, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0037-8682-0123-2014>.
- [2] CUNHA, J. P.; COSTA-CRUZ, J. M. Enteroparasitoses em animais de companhia e seu potencial zoonótico. *Revista de Patologia Tropical*, v. 46, n. 2, p. 125-138, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpt.v46i2.44591>.
- [3] TRIVELIN, L. A. et al. Geohelmintoses e saúde pública: estudo em áreas urbanas do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, n. 6, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00123418>.

Categoria:

(X) Projeto de Extensão



TRAUMA RAQUIMEDULAR: DESAFIOS CLÍNICOS E IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA

Vanessa Gonçalves Gomes ¹; Micaela Hilgert Reinert ²;

Introdução: O trauma raquimedular (TRM) é uma condição grave resultante de lesões na medula espinhal, geralmente associadas a acidentes automobilísticos, quedas, mergulhos em águas rasas e violência urbana. Essa condição pode ocasionar déficits neurológicos permanentes, com repercussões motoras, sensoriais, autonômicas e psicossociais, impactando significativamente a qualidade de vida dos indivíduos afetados. Além das limitações funcionais, o TRM associa-se a elevadas taxas de morbimortalidade e altos custos socioeconômicos [1]. **Objetivo:** Analisar os principais impactos do trauma raquimedular na saúde integral dos pacientes, enfatizando aspectos funcionais, psicológicos e sociais, bem como destacar a relevância de estratégias multiprofissionais para reabilitação e inclusão. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa realizada a partir de artigos publicados entre 2018 e 2024, disponíveis nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores: *trauma raquimedular*, *spinal cord injury*, *reabilitação* e *qualidade de vida*. **Resultados e discussão:** Os estudos evidenciam que o TRM resulta em sequelas neurológicas variáveis, dependendo do nível e da extensão da lesão, com maior gravidade nos casos cervicais, frequentemente levando à tetraplegia. A reabilitação precoce e interdisciplinar mostrou-se fundamental para reduzir complicações secundárias, como úlceras por pressão, infecções urinárias e distúrbios respiratórios [2]. Além disso, os pacientes enfrentam impactos psicossociais, como depressão, ansiedade e isolamento social, que exigem suporte psicológico contínuo. Políticas públicas voltadas à inclusão social, acessibilidade e capacitação profissional da equipe de saúde são apontadas como estratégias eficazes para promover qualidade de vida e reinserção social [3]. **Considerações finais:** Constatou-se que o trauma raquimedular representa não apenas um desafio médico, mas também social e psicológico. A valorização de estratégias integradas, baseadas em reabilitação multiprofissional, políticas inclusivas e suporte psicossocial, é indispensável para garantir dignidade, funcionalidade e qualidade de vida às pessoas com lesão medular.

Palavras-chave: Lesão medular. Reabilitação multiprofissional. Inclusão Social.

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA). E-mail: vanessamedgomes@gmail.com

² Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Medicina do ESTÁCIO/UNIJIPA.

Referências bibliográficas

- [1] OLIVEIRA, M. R.; BRAGA, F. S.; LIMA, T. C. Trauma raquimedular: epidemiologia, causas e complicações. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 55, n. 3, p. 233-240, 2020.
- [2] SOUZA, F. R.; FERREIRA, A. C. Complicações secundárias em pacientes com lesão medular: revisão narrativa. **Revista de Medicina da USP**, v. 97, n. 2, p. 112-119, 2019.
- [3] MOURA, L. A. et al. Impactos psicossociais do trauma raquimedular: **revisão integrativa**. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, n. 6, p. e00234121, 2022.

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



PREVALÊNCIA E SAZONALIDADE DA PNEUMONIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ANÁLISE E ESTRATÉGIAS DE MANEJO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO NA UBS L1 - MARINGÁ

Débora Tainara da Silva Andreatta¹, Fabianatally da Silva Miranda¹, Hisadhora Santos Azzolini¹, Itallo Aguiar Reinaldo Carvalho¹, Lucas Gabriel Polon de Melo¹, Fabrício Jean Gomes da Silva¹, Jéssica da Silva Salvi².

Introdução: A pneumonia adquirida na comunidade (PAC) é uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil, afetando crianças, idosos e pessoas com comorbidades. Estudos recentes indicam aumento das internações e desigualdades no acesso ao diagnóstico e tratamento [1,2] e, apesar das medidas preventivas na Atenção Primária à Saúde (APS), a recorrência de casos evidencia lacunas no cuidado. Portanto, investigar prevalência, fatores associados e padrões sazonais da PAC na UBS L1 – Maringá viabiliza o fortalecimento de estratégias preventivas e a detecção precoce na APS. **Objetivos:** Analisar a prevalência, a sazonalidade e os fatores associados à recorrência da pneumonia em usuários da UBS L1 – Maringá, Ji-Paraná/RO, nos últimos 24 meses, promovendo práticas de prevenção, diagnóstico precoce e manejo ambiental via vídeo instrutivo educativo. **Metodologia:** Estudo será quantitativo, exploratório e descritivo, com dados do e-SUS APS, abrangendo crianças (<5 anos), adultos (18–59 anos) e idosos (≥60 anos), incluindo portadores de comorbidades. Serão analisados registros clínicos, diagnósticos e evolução dos casos, permitindo avaliação de prevalência, sazonalidade e fatores de risco. O estudo seguirá normas éticas, garantindo consentimento, anonimato e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Por fim, os casos serão avaliados por meio de cálculos comparativos e os resultados serão apresentados em gráficos de colunas. **Fundamentação Teórica:** Os casos de pneumonia apresentam picos durante períodos chuvosos, caracterizados por alta umidade e maior circulação de agentes infecciosos. Essa sazonalidade aumenta a vulnerabilidade de grupos de risco, especialmente crianças e idosos durante o outono e inverno [3]. Deste modo, estratégias integradas na atenção primária – incluindo prevenção, detecção precoce e acompanhamento contínuo – são essenciais para reduzir a recorrência da doença [4]. **Resultados esperados:** O estudo evidencia a importância da APS na prevenção e manejo da pneumonia. Espera-se que este projeto possibilite a identificação dos grupos etários e de risco mais afetados, além de avaliar associações com comorbidades e cobertura vacinal, uma vez que a integração entre análise epidemiológica e ação educativa - produção de vídeo instrutivo - poderá contribuir para a redução da carga da doença e o fortalecimento da saúde coletiva em Ji-Paraná.

Palavras-chave: Infecção respiratória aguda. Comorbidades. Imunização. Epidemiologia clínica. Educação em saúde.

Referências bibliográficas

¹ Acadêmicos do 2º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: deboraandreatta@gmail.com, fabianatallydasilvimiranda@gmail.com, hizadhorasantos@gmail.com, itallo.aguiarcarvalho@gmail.com, Lucasg.pondemelo@gmail.com.

² Orientadora. Bióloga. Mestre em Produção Vegetal (Unesp/FCAV). Email: jessica.salvi@professores.ibmec.edu.br

- [1] PERES, G. L.; ESPERANÇA, P. H. M.; TORRES, J. M. A.; REIS, T. dos; MAGALHÃES, B. L. B. de O.; ANTONIO, K. L. R.; AMORIM, C. P.; COMPANHONI, M. G.; RIVA, C. G.; CAVALCANTE, M. S.; BEZERRA, Y. S.; SMANIOTO, K. Tendências e perfis das internações hospitalares por pneumonia de 2020 a 2024. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 3, p. 1707–1720, 2025. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5507>. Acesso em: 13 set. 2025.
- [2] MOTA, A. C. C. S.; MARQUES, L. B.; REIS, L. K. dos. Epidemiologia da pneumonia adquirida na comunidade: uma revisão de literatura. *Revista FT*, v. 29, n. 141, p. 5–6, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/epidemiologia-da-pneumonia-adquirida-na-comunidade-uma-revisao-de-literatura/>. Acesso em: 13 set. 2025.
- [3] XAVIER, J. M. de V.; SILVA, F. D. dos S.; OLINDA, R. A. de; QUERINO, L. A. L.; ARAUJO, P. S. B.; LIMA, L. F. C.; SOUSA, R. S.; ROSADO, B. N. C. L. Tendências e perfis das internações hospitalares por pneumonia de 2020 a 2024. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 3, p. 1707–1720, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DPggdH5YNczshGbwzVkJLLSw/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 13 set. 2025.
- [4] CUNHA, A. A. da; SANTOS, J. P. N.; SOUZA, J. C. de; SILVA, L. T. da; TEIXEIRA, M. L.; JESUS, P. S. de; TOURINHO, L. O. S. Estratégias de prevenção e manejo da pneumonia na atenção primária: revisão integrativa. *Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, n. 2, p. 120–134, 2020. Disponível em: <https://revistaft.com.br/atencao-primaria-e-pneumonia-estrategias-clinicas-para-reduzir-complicacoes-em-paciente-de-grupos-de-risco/>. Acesso em: 13 set. 2025.

Categoria:

(X) Pesquisa de Extensão



INVESTIGAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE SOROPOSITIVIDADE PARA *TOXOPLASMA GONDII* EM GESTANTES ATENDIDAS NA REDE PÚBLICA DE JI-PARANÁ (RO)

Rayza Karolayne de Souza R. Ramos¹, Leíse Prochnow Mourão¹, Laene Caragnatto¹, Nicareli Pereira Scherock¹, Marcus Tadeu Nunes Ferreira¹, Joselma Aparecida de Oliveira², Jeferson Oliveira Salvi³

Introdução: A toxoplasmose, zoonose causada por *Toxoplasma gondii*, permanece altamente prevalente e clinicamente relevante na gestação, com risco de transmissão vertical e desfechos fetais graves [1],[2]. No Brasil, estudos mostram soroprevalência heterogênea em gestantes, influenciada por determinantes demográficos e socioambientais [3]. **Objetivo:** Estimar a prevalência de soropositividade (IgG e/ou IgM) em gestantes atendidas na rede pública de Ji-Paraná (RO) e analisar fatores associados, gerando subsídios para prevenção e educação em saúde no pré-natal. **Metodologia:** O projeto será desenvolvido no âmbito da disciplina extensionista Interação em Saúde na Comunidade III do Curso de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná, em articulação com a Atenção Primária à Saúde (APS). Combinará um componente investigativo (observacional, transversal e quantitativo), com uso de dados secundários agregados e anonimizados do Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar do Hospital Municipal Dr. Claudionor Couto Roriz, e um componente extensionista conforme o método do Arco de Maguerez. O componente investigativo estimará a proporção de soropositividade (IgG e/ou IgM), descreverá a distribuição por idade materna, trimestre gestacional, unidade/bairro e ano; avaliará marcadores de infecção recente (IgM e, quando disponível, baixa avidéz de IgG); examinará diferenças entre estratos de vulnerabilidade social (quando registradas) e verificará indicadores do pré-natal (testagem no 1º trimestre e retestes, quando acessíveis). A obtenção e o uso dos dados ocorrerão mediante carta de anuência institucional, após apreciação ética pelo CEP com pedido de dispensa de TCLE, por tratar-se de dados secundários, agregados e anonimizados, sem contato direto com participantes e com risco mínimo (Resolução CNS 466/2012). Não haverá coleta adicional de informações identificáveis. **Resultados esperados:** O estudo poderá evidenciar a soroprevalência de *Toxoplasma gondii* e os perfis de maior vulnerabilidade, indicando falhas na testagem e no reteste pré-natal. A integração ensino-serviço da IESC III transformará os achados em ações educativas, fortalecendo a prevenção da transmissão vertical. A comunidade ganhará informação segura e os serviços subsídios para aprimorar fluxos de rastreamento. Para os acadêmicos, a vivência em extensão consolidará competências de análise crítica e compromisso social na formação médica.

Palavras-chave: Toxoplasmose gestacional. Soroprevalência. *Toxoplasma gondii*. Gestantes. Saúde pública.

¹Acadêmicas do 3º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio (UNIJIPA). E-mail: karolaynerayza@gmail.com.

²Coorientadora. Mestre em Biologia Celular e Molecular. Docente dos cursos de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA) e do ESTÁCIO/UNIJIPA. E-mail: josykades@gmail.com

³Orientador. Farmacêutico. Doutor em Biologia Celular e Molecular. Docente dos cursos de Medicina da FAMEJIPA e do ESTÁCIO/UNIJIPA. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com.

Referências bibliográficas

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. *Toxoplasmose: informações técnicas e protocolos clínicos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/toxoplasmose>
- [2] TEIMOURI, Aref; MOHTASEBI, Sina; KAZEMIRAD, Elham; KESHAVARZ, Hossein. Role of *Toxoplasma gondii* IgG Avidity Testing in Discriminating between Acute and Chronic Toxoplasmosis in Pregnancy. *Journal of Clinical Microbiology*, v. 58, e00505-20, ago. 2020.
- [3] LOZANO, T. S. P. et al. Seroprevalence of *Toxoplasma gondii* and associated risk factors in pregnant women in Araçatuba, São Paulo, Brazil: a multi-level analysis. *Microorganisms*, v. 12, n. 11, art. 2183, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/microorganisms12112183>

Categoria:

(X) Projeto de Extensão



INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM RONDÔNIA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2023 A 2024

Maria Eduarda Pionteck¹, Danielly Cantareli¹, Gustavo Moreira¹, Thander Jacson Nunes Calente²

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) representa uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, estando associado a fatores de risco cardiovasculares, como hipertensão arterial, diabetes, tabagismo e dislipidemias [1]. No Brasil, configura um importante problema de saúde pública, responsável por elevado número de internações hospitalares e óbitos anuais [2]. A análise epidemiológica desses eventos permite compreender o impacto da doença no sistema de saúde e subsidiar políticas de prevenção e cuidado, especialmente em estados da região Norte, como Rondônia, que enfrentam desafios relacionados ao acesso e à cobertura dos serviços especializados [3]. **Objetivo:** Analisar o perfil de internações por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) no estado de Rondônia no período de 2023 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, fundamentado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/DATASUS). Foram incluídas todas as internações registradas com diagnóstico de IAM (CID-10: I21) em residentes de Rondônia, no período de 2023 a 2024 [1]. **Resultados e discussão:** No período analisado, Rondônia registrou 2.533 internações por IAM. Desse total, em 2023 ocorreram 1.293 internações, enquanto em 2024 foram contabilizadas 1.240 internações. Observa-se discreta redução de 4,1% entre 2023 e 2024, o que pode estar relacionado tanto a variações naturais nos registros quanto a mudanças nos serviços de atenção hospitalar [2]. Os números permanecem elevados, refletindo a carga significativa da doença cardiovascular no estado [3]. A alta frequência de internações sugere impacto econômico e social considerável, visto que o IAM demanda internação hospitalar prolongada, uso de tecnologias de alto custo e, frequentemente, cuidados intensivos. Fatores como barreiras geográficas, desigualdade no acesso ao atendimento especializado e fragilidades da rede de atenção cardiovascular na Amazônia Legal podem contribuir para a manutenção desses índices [1,3]. **Considerações Finais:** As internações por Infarto Agudo do Miocárdio em Rondônia mantiveram-se elevadas nos anos de 2023 e 2024, totalizando 2.533 registros no período. O achado evidencia a magnitude do problema cardiovascular no estado, apontando para a necessidade de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e ampliação da capacidade de atendimento hospitalar especializado.

Palavras-chave: Infarto Agudo do Miocárdio. Mortalidade. Morbidade Hospitalar. Rondônia. Epidemiologia.

¹Acadêmicos do 2º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA). E-mail: 202509028542@estacio.com.br

²Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA) e Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br

Referências bibliográficas

- [1] DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS). Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br>.
- [2] BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Infarto Agudo do Miocárdio. Arq Bras Cardiol. 2020.
- [3] MANSUR, A. P.; FAVARATO, D. Mortalidade por doenças cardiovasculares no Brasil e na Região Metropolitana de São Paulo: atualização 2020. Arq Bras Cardiol. 2020.

Categoria:

(X) Pesquisa Original



ÓBITOS DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL EM RONDÔNIA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2022 A 2023

Dayane Magalhães da Cruz¹, Marcos Paulo Centeno Medeiros¹, Inguesson Luis Freire Carneiro¹, Thander Jacson Nunes Calente²

Introdução: A mortalidade de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) é um indicador sensível das condições de saúde, acesso a serviços e das desigualdades sociais e regionais [1]. Entre as principais causas estão complicações obstétricas, doenças infecciosas, condições crônicas não transmissíveis e causas externas, como violências e acidentes [2]. No Brasil, apesar dos avanços na atenção à saúde da mulher, ainda persistem desafios relacionados à cobertura da atenção primária, acesso oportuno ao pré-natal de qualidade, planejamento reprodutivo e assistência em situações de urgência [3].

Objetivo: Analisar o perfil de óbitos de mulheres em idade fértil no estado de Rondônia no período de 2022 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Foram incluídos todos os óbitos registrados em mulheres de 10 a 49 anos, residentes no estado de Rondônia, ocorridos entre 2022 e 2023 [1].

Resultados e discussão: No período analisado, Rondônia registrou 1.196 óbitos de mulheres em idade fértil. Em 2022, foram contabilizados 647 óbitos, enquanto em 2023 ocorreram 549 óbitos. Observa-se uma redução de 15,1% no número de óbitos entre os anos avaliados. A queda pode refletir avanços em políticas de saúde materna e da mulher, bem como melhorias no acesso aos serviços de saúde. No entanto, os valores absolutos ainda são elevados e indicam a persistência de mortes evitáveis [2]. Grande parte desses óbitos está associada a determinantes sociais de saúde, incluindo baixa escolaridade, pobreza, dificuldades de transporte e desigualdade no acesso a serviços especializados [3]. No contexto da Amazônia Legal, em estados como Rondônia, essas vulnerabilidades se tornam ainda mais expressivas, devido às barreiras geográficas e à concentração de recursos em áreas urbanas [1]. **Considerações finais:** Entre 2022 e 2023, Rondônia registrou 1.196 óbitos de mulheres em idade fértil, com tendência de redução entre os anos analisados. Apesar da melhora, os números ainda refletem desafios relacionados ao acesso equitativo aos serviços de saúde e à prevenção de mortes evitáveis. O fortalecimento de políticas públicas voltadas para a saúde da mulher, aliadas ao combate às desigualdades sociais, é fundamental para reduzir esses indicadores e promover maior equidade em saúde.

Palavras-chave: Mortalidade Feminina. Saúde da Mulher. Epidemiologia. Rondônia.

¹Acadêmicos do 1º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA). E-mail: dayanem226@gmail.com

² Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente no Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA) e Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br

Referências bibliográficas:

[1] DATASUS. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br>.

[2] ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Mortalidade de mulheres em idade fértil e mortalidade materna: análise situacional. Brasília: OPAS, 2021.

[3] LEAL, M. C.; GAMA, S. G. N.; PEREIRA, A. P. E. Mortalidade materna e de mulheres em idade fértil no Brasil: desigualdades e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 4, p. e00045220, 2021.

Categoria:

(X) Pesquisa Original



DINÂMICA DO LÍQUIDO CEFALORRAQUIDIANO NA SÍNDROME DE ARNOLD-CHIARI E O IMPACTO DA RAQUIANESTESIA

José Miranda da Silva Neto¹, Joselma Aparecida de Oliveira²

Introdução: A Síndrome de Arnold-Chiari tipo I é caracterizada pela descida das tonsilas cerebelares através do forame magno, podendo gerar obstrução parcial do fluxo do líquido cefalorraquidiano (LCR) entre o compartimento intracraniano e o canal espinhal [1]. Essa disfunção hidrodinâmica do LCR pode estar relacionada a sintomas como cefaleia occipital, parestesias, disfunções autonômicas e alterações da motricidade fina [2]. A realização de raquianestesia em pacientes com esta malformação torna-se um ponto crítico, dado o potencial risco de desequilíbrio pressórico e agravamento do quadro clínico [3]. O reconhecimento das implicações da anestesia espinhal nesses indivíduos é fundamental para segurança anestésica e neurológica. **Objetivo:** Analisar os efeitos da raquianestesia sobre a dinâmica do líquido cefalorraquidiano em pacientes com Síndrome de Arnold-Chiari tipo I e elucidar os riscos associados à compressão bulbar e disfunções autonômicas.

Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Os dados foram obtidos por meio de busca nas bases PubMed, SciELO e ScienceDirect, utilizando os seguintes descritores DeCS/MeSH: "Arnold-Chiari Malformation", "Cerebrospinal Fluid Dynamics", "Spinal Anesthesia", "Syringomyelia" e "Intracranial Hypertension". Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, com recorte temático centrado na interação entre Chiari e técnicas anestésicas. **Fundamentação teórica:** Estudos demonstram que a obstrução do fluxo líquido nas malformações de Chiari resulta em alteração da complacência craniana e aumento da pressão intracraniana [1,2]. A administração de anestésico no espaço subaracnoideo pode gerar um "gradiente pressórico descendente", com potencial herniação tonsilar e risco de isquemia bulbar [3]. Embora existam relatos de raquianestesias seguras em pacientes com Chiari, complicações como cefaleia intensa, disautonomias, hipotensão refratária e deterioração neurológica já foram documentadas [4]. A teoria do "suction effect" propõe que a retirada de LCR ou seu deslocamento abrupto cria uma pressão negativa, exacerbando a herniação [5]. **Considerações finais:** A malformação de Chiari tipo I representa um desafio significativo na realização da raquianestesia devido aos riscos associados às alterações da dinâmica do líquido cefalorraquidiano. Portanto, é fundamental um entendimento detalhado da fisiopatologia do LCR e a aplicação de estratégias anestésicas cuidadosas para minimizar possíveis complicações neurológicas. A avaliação prévia por neuroimagem e a personalização da abordagem anestésica são indispensáveis, especialmente em casos obstétricos ou cirúrgicos de urgência, garantindo maior segurança para esses pacientes.

Palavras-chave: Malformação de Chiari Tipo I; líquido cefalorraquidiano (LCR); anestesia raquidiana; hidrodinâmica; complacência intracraniana.

¹Acadêmico do 3º período do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio (UNIJIPA). Vice-Presidente da Liga Acadêmica de Cardiologia (LACARD). E-mail: mirandadasilvanetojose2016@gmail.com.

² Orientadora. Mestra em Biologia Celular e Molecular. Docente dos cursos de Medicina (FAMEJIPA e UNIJIPA) E-mail: josykades@gmail.com

Referências bibliográficas

- [1] Capel C, Bouzerar R, Fernández-Méndez R, Balédent O. Phase-contrast MRI quantification of venous and CSF flow in Chiari I malformation before and after decompression. *J Clin Med*. 2023;12(18):5954. <https://doi.org/10.3390/jcm12185954>
- [2] Mohsenian S, Hlaváčková P, Resnick S, et al. Association between resistance to cerebrospinal fluid flow and brain tissue motion in Chiari malformation type I subjects. *Neuroradiology*. 2023. <https://doi.org/10.1007/s00234-023-03207-9>
- [3] Nie Y, Li Y, Xiong H, et al. Combined spinal–epidural analgesia for a laboring parturient with Arnold–Chiari I malformation: a case report and literature review. *BMC Pregnancy Childbirth*. 2021;21:517. <https://doi.org/10.1186/s12884-021-03751-3>
- [4] Kapoor A, Halling J. Epidural anesthesia for cesarean section in a parturient with asymptomatic Chiari I malformation: a case report and review of the literature. *HCA Healthc J Med*. 2021;2(6):Article 4. <https://doi.org/10.36518/2689-0216.1291>
- [5] Vandenbulcke S, Claessens T, Vierendeels J, et al. A computational fluid dynamics study to assess the impact of an obstruction in the spinal canal, as present in patients with Chiari type 1 malformation, on CSF flow and pressure. *Sci Rep*. 2024;14:973. <https://doi.org/10.1038/s41598-024-62374-8>

Categoria:

(X) Pesquisa Bibliográfica



COBERTURA VACINAL NO BRASIL E DESAFIOS DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES: REVISÃO DE LITERATURA

Luan da Silva Rocha¹, Flávia Thalyta Alves Molés¹, Letícia Valcarte¹, Jeferson de Oliveira Salvi²

Introdução: O Programa Nacional de Imunizações (PNI) estabelece como meta mínima de 95% de cobertura para a maioria das vacinas, a fim de garantir proteção coletiva e evitar a reemergência de surtos [1]. Entretanto, em diferentes regiões do Brasil, observa-se queda progressiva desses índices, associada a hesitação vacinal, desinformação, barreiras logísticas e falhas de monitoramento [2]. Esse cenário ameaça conquistas históricas como a eliminação da poliomielite e do sarampo [3] e se reflete em Rondônia, onde vacinas como DTP em reforço e tríplice acelular em gestantes apresentaram coberturas inferiores a 45% [4]. **Objetivo:** Revisar a literatura científica recente sobre a evolução da cobertura vacinal no Brasil, identificando os principais desafios do PNI e as estratégias para recuperação das metas. **Metodologia:** Revisão de literatura realizada exclusivamente na base PubMed, contemplando publicações dos últimos cinco anos (2019–2024). Foram utilizados descritores controlados (MeSH) “Vaccination Coverage”, “Immunization Programs”, “Vaccine Hesitancy”, “Brazil” e “Public Health”. Incluíram-se artigos originais, revisões sistemáticas e documentos técnicos que abordaram a trajetória histórica, os determinantes da queda da cobertura e as estratégias de enfrentamento no contexto brasileiro. **Fundamentação Teórica** A vacinação, desde Jenner em 1796 e os avanços de Pasteur no século XIX, consolidou-se como uma das mais eficazes estratégias de saúde pública [5]. No Brasil, a criação do PNI em 1973 permitiu erradicar a varíola em 1980 e eliminar a poliomielite em 1994 [6]. Contudo, desde 2015, observa-se declínio sustentado das coberturas vacinais, intensificado durante a pandemia de COVID-19, com redução acentuada de vacinas de rotina como BCG e tríplice viral [7]. Fatores como hesitação vacinal, difusão de fake news e desigualdades regionais contribuem para a queda [2][8]. Estratégias de recuperação incluem microplanejamento de alta qualidade, fortalecimento da Atenção Primária, busca ativa e campanhas nacionais, com resultados já visíveis em 2023, quando Rondônia alcançou cobertura de 99,6% da primeira dose da tríplice viral [4]. A produção nacional de imunobiológicos (Fiocruz e Instituto Butantan) e a regulação da ANVISA garantem autonomia tecnológica e segurança na incorporação de vacinas [9]. **Considerações Finais:** A literatura evidencia que a manutenção de coberturas $\geq 95\%$ depende não apenas da oferta de vacinas, mas também de estratégias integradas que combatam a desinformação, reduzam barreiras de acesso e fortaleçam a infraestrutura da Atenção Primária. Investimentos em comunicação, ciência e inovação tecnológica são fundamentais para sustentar as conquistas do PNI e proteger a população contra doenças imunopreveníveis.

Palavras-chave: Cobertura vacinal; Programa Nacional de Imunizações; Hesitação vacinal; Saúde pública; Brasil.

Referências Bibliográficas

¹Acadêmicos do oitavo período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA).

²Orientador. Doutor em Biologia Celular e Molecular. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica Conjunta n. 70/2024-DPNI-SVSA-MS. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
- [2] OLIVEIRA, R. P. et al. Determinantes da hesitação vacinal no Brasil: revisão narrativa. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, n. 8, e00012322, 2022. DOI: 10.1590/0102-311X00012322.
- [3] TAUIL, P. L.; MACEDO, C. G.; MARANHÃO, A. G. Reemergência do sarampo no Brasil: desafios e perspectivas. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 48, e39, 2024. DOI: 10.26633/RPSP.2024.39.
- [4] OLIVEIRA, R. P. et al. Cobertura vacinal em Rondônia: análise temporal 2010–2023. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 26, e230044, 2023. DOI: 10.1590/1980-549720230044.
- [5] NATIONAL RESEARCH COUNCIL (US) DIVISION OF HEALTH PROMOTION AND DISEASE PREVENTION. *Vaccine Development: Science and Technology*. Washington, DC: National Academies Press, 2015.
- [6] DOMINGUES, C. M. A. S. et al. O Programa Nacional de Imunizações: conquistas e desafios. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, n. 5, e2020412, 2020. DOI: 10.5123/S1679-49742020000500010.
- [7] SAAVEDRA, C. et al. Impacto da pandemia de COVID-19 na cobertura vacinal brasileira: estudo ecológico. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 49, e92, 2025. DOI: 10.26633/RPSP.2025.92.
- [8] GALHARDI, C. P. et al. Fake news e hesitação vacinal: impactos na cobertura vacinal brasileira. *Saúde em Debate*, v. 46, n. 132, p. 945–960, 2022. DOI: 10.1590/0103-1104202213201.
- [9] GADELHA, C. A. G. et al. Complexo Econômico-Industrial da Saúde e produção nacional de vacinas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 3, p. 711–720, 2024. DOI: 10.1590/1413-81232024293.02152023.

Categoria:

(x) Revisão de Literatura